ANNO XLVIII. NUMERO 33 — SABBADO 10 DE FEVEREIRO DE 1872

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Garardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Carquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Bispado de Olinda.

SEDE VACANTE.

Continuando as mesmas causas pelas quaes se tem permittido n'esta diocese a comida de carne no tempo quaresmal, S. Exc. Rvm. concede o dito alimento uma vez ao dia, excepto na quarta-feira de cinza, quarta-feira das temporas em 21 de fevereiro, todas as sextas e sabbados, e na semana santa, principiando do Domingo de Ramos.

Secretaria episcopal, 6 de fevereiro de 1872.

Conego *Tranquilino Cabral Tavares de Vasconcellos*, secretario do bispado.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO 8 DE FEVEREIRO DE 1872.

Ordem do dia n. 603.

O coronel commandante das armas interino dando, como lhe cumpre, execução as ordens do governo imperial contidas em aviso do ministerio da guerra de 13 de dezembro do anno proximo findo, e as que recebeu da presidencia nas datas de 27 daquelle mez a 5 de fevereiro corrente, declara a guarnição para que surta o necessario effeito que fica nesta data extincta a enfermaria militar desta cidade sob a administração do conselho economico do 9º batalhão de infantaria e restabelecido o hospital militar extincto por aviso de 11 de abril de 1865, por occasião da guerra do Paraguay.

Para o lugar de director do hospital houve por bem o governo imperial nomear por decreto de 13 do referido mez de dezembro o Exm. Sr. brigadeiro honorario do exercito Francisco Joaquim Pereira Lobo, que fez a sua apresentação e prestou o juramento do estylo a 8 de janeiro ultimo.

Para os lugares de almoxarife, e escrivão do mesmo hospital foram nomeados por decreto de predito mez de dezembro, para o primeiro dos referidos lugares o Sr. major honorario do exercito João Manoel Pereira de Abreu, e para o segundo o Sr. capitão Joaquim Agripino Furtado de Mendonça.

Por aviso do ministerio da guerra de 13 do citado mez foi nomeado o pessoal medico e pharmaceutico que fica assim composto.

1º medico.

O Sr. cirurgião mór de brigada graduado Dr. José Zacharias de Carvalho.

1º cirurgião

O Sr. cirurgião mór de brigada graduado Dr. Fortunato Augusto da Silva.

2ºs cirurgiões.

Os Srs. cirurgiões móres de brigada graduados Dr. Augusto Pedro de Alcantara.

Dr. Manoel Cardoso da Costa Lobo.

2º cirurgião Dr. Juviniano Reginaldo Alvim.

Pharmaceutico.

Os Srs. pharmaceuticos:—Tenente Lucio Floscalo da Silva.

Alferes Aprigio Antero Cirino de Menezes.

Continuam em vigor os contratos feitos no corrente semestre com os fornecedores de medicamentos e de dietas para os doentes em tratamento aquelle até que a pharmacia do hospital seja convenientemente montada e possa funccionar, e este até que sejam nomeados os respectivos empregados do almoxarifado.

O conselho economico do 9º batalhão de infantaria considerará encerrada a escripturação relativamente a enfermaria militar extincta e ajustará suas contas com a thesouraria de fazenda.

A escripturação do hospital ora restabelecido, será feita em novos livros, fazendo-se para isso o competente pedido de conformidade com os modelos estabelecidos, por não convir que semelhante escripturação se faça nos livros do hospital extincto em 1865.

Os utensis e mais objectos da extincta enfermaria a cargo do conselho economico serão inventariados por triplicata, sendo um dos inventarios com os utencis e mais objectos entregues a directoria e os dous restantes a secretaria militar para terem o devido destino.

No inventario se fará menção dos objectos que se acham em máo estado.

(Assignado).—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

(Conforme). — *Clemente Francilio Tavares*, tenente-ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Conflictos internacionaes.

Muito grave é a questão que se suscita entre o Brasil e a republica Argentina. O ultimo tratado que o Imperio celebrou com a republica do Paraguay importa a quebra da triplice alliança, pelas concessões que o Paraguay fez ao Brasil.

Para a republica Argentina nunca póde ser mais desvantajosa a hostilidade do Imperio que agora.

Abalada no interior por uma guerra civil, que de dia para dia vae tomando caracter mais serio, acabrunhada no exterior pelo abuso de seu credito, malbaratado no ultimo emprestimo que contrahio, dando dous e meio milhões de pesos fortes de commissão, além dos exorbitantes juros ajustados com os emprestadores, a republica vizinha se acha prestes a despenhar-se n'um abysmo.

O tratado brasilio paraguayo a põe de facto em hostilidade com as duas nações. Não estando ella preparada para a guerra, vê-se, entretanto, compellida a assumir uma attitude resoluta diante de factos internacionaes que ferem seus direitos reconhecidos em tratados preexistentes.

Esta falsa posição em que se acham hoje nossos vizinhos augmenta as difficuldades da situação e acabará por comprometter-nos tambem. Pela vizinhança e outras condições especiaes em que estamos em relação a ambos os contendores, nossa attitude nos successos deve ser muito prudente para não nos envolvermos no conflicto geral.

Fugir dos compromissos que não podem aceitar-se com proveito para o paiz, ou repellir-se seguindo um plano politico, é o meio mais facil de não empenharmo-nos em ulteriores responsabilidades.

O procedimento, de certo tempo a esta parte, do governo argentino, faz com que não nos sorprendamos com o que acontece hoje. O tempo decorrido entre a conclusão da guerra e o ajuste dos ultimos tratados empregou-o o governo vizinho em uma continua hostilidade ao Imperio, que, afinal, produzio seus effeitos.

O Sr. Sarmiento, no empenho de fazer *politica nova*, reagindo contra a de seu antecessor, trilhou um caminho errado, que devia forçosamente leva-lo ao ponto a que chegou. Sem tino bastante para preparar-se para a guerra, sem plano premeditado para prolongar o *statu quo* nas negociações que se entabolavam, o presidente da republica Argentina arredou de si todas as sympathias, malquistou-se com todos e vê-se hoje inhabilitado para tomar resoluções que correspondam a um pensamento elevado.

Destruio [illegible] sem necessidade, só por orgulho; [illegible] as boas relações do seu paiz com os vizinhos para fazer alarde de pujança; [illegible] com o pavilhão *blanco* de [illegible]

politica extravagante e destituida de bom senso, ficando por fim de contas como os desamparados que não teem para onde volver os olhos.

Comprehenderá agora o Sr. Sarmiento, que o poder não é uma mansão de deleites, onde podem saciar-se todos os caprichos, e que os povos não são escolas de primeiras lettras, cujos directores podem representar o papel de maniaco pedagogos.

Se o actual presidente da republica Argentina tivesse procedido com o tino de verdadeiro magistrado, nenhum conflicto teriamos que lamentar. A revolta de Aparicio, a quem elle e seu ministro Tejedor ajudaram, estaria hoje vencida e expulsa de nosso territorio, Lopez Jordan tranquillo em sua casa, Corrientes em perfeita paz, e o Brasil em uma attitude tambem pacifica, pela propria força dos acontecimentos.

Não teria havido nem conveniencia nem possibilidade para o Imperio em ir de encontro a uma ordem de cousas que se affirmava na paz real e effectiva dos povos do Prata; de sorte que as negociações argentinas teriam sido levadas a seu termo sem o menor obstaculo.

Hoje dá-se o contrario de tudo isso, e sobre ninguem recahe tanta culpa como sobre o Sr. Sarmiento.

Foi elle quem compellio o Paraguay á alliança brasileira, porque essa nação se vio entre Scyla e Charibides com as quebras que soffrera os pactos da alliança por causa dos Srs. Varella, Quintana e outros *diplomatas*; por isso deve ser elle punido com as responsabilidades do seu procedimento.

Quanto á nós, o papel que nos compete é bem facil de comprehender se. A controversia não interessa nossas conveniencias; permaneçamos, pois na mais absoluta neutralidade.

Temos uma guerra interna que precisamos terminar, e hoje, mais do que nunca, convém aos nossos interesses suffocar a revolta para estarmos em plena paz quando travar-se a luta brasilio-argentina.

Não duvidamos que a unica solução desta quebra da alliança seja a guerra. Se a politica Sarmiento proseguir no mesmo rumo de até hoje, a guerra ao Brasil, sua aspiração mais constante, seria a consequencia natural de seus planos ostensivos.

Se a guerra declarar se, pois, nossa missão será a mais stricta neutralidade. Não se deixem hallucinar nossos governos por offerecimentos ideaes, porque a conveniencia de nossos interesses está na paz, emquanto elles se guerream. Já fomos durante muito tempo o joguete dos povos que nos rodeiam.

A victoria de qualquer dos idous contendores nos dará o que tivemos no Paraguay: trabalhar em proveito alheio. Entretanto a neutralidade poderia pôr-nos em condições de influir por qualquer modo e auferir vantagens da guerra. — (De *Los Debates* de Montevidéo.)

ACÇÃO HYPOTHECARIA POLITICA.

O que é hoje o Paraguay senão um paiz sujeito a uma acção hypothecaria na qual tres credores disputam preferencias? O Brasil, graças a habilidade de seus advogados, conseguio ser o primeiro, alcançou a preferencia, como o prova o tratado que publicamos antes que qualquer outra folha de Buenos-Ayres. Os artigos da *Nacion* e da *Republica* mostram qual seja a importancia que se dá a esta solução.

Pensa a *Nacion* que o tratado em questão equivale a uma declaração de guerra. A *Republica*, pelo contrario, julga que por este facto não se póde dizer que esteja declarada a guerra, mas é de opinião que o governo argentino não póde deixar de enviar tropas para o Paraguay e de fazer os preparativos necessarios para uma luta que lhe parece inevitavel. Conservando-se ainda sob sigillo todos os documentos officiaes relativos a triplice alliança, não podemos emittir juizo positivo sobre esta importantissima questão; mas diz-se sem rebuço que ha um protocollo, no qual foi estipulado que nenhuma das altas partes contratantes poderia reclamar territorios sobre os quaes não provasse ter bem fundados direitos. Se o governo argentino foi illudido com essa estipulação, o protocollo não passa de uma cilada politica; custa-nos, porem, a acreditar que um ministro argentino firmasse tal documento, cuja existencia seria fortissimo argumento contra as pretenções ao Grão-Chaco, territorio sito á margem direita do rio Paraguay.

A *Republica* pretende corrigir a nossa exposição na parte relativa a ficar o Brasil com o territorio do rio Apa em pagamento da divida da guerra: a verdade, porem, é que nunca dissemos tal cousa; apenas emittimos a opinião de que o Brasil, depois de tão prolongada luta, só podia reivindicar uma propriedade que em todos os tempos reclamou como sua, por isso que o reconhecimento por parte do Paraguay da divisa da guerra para com o Brasil (setenta e dous milhões esterlinos) nada na realidade significa: o governo paraguayo poderia com a mesma facilidade reconhecer-se devedor de quinhentos milhões esterlinos, visto como não ha nem sequer remota probabilidade de que os venha a pagar.

O territorio do Grão-Chaco que ao nosso ver é o nó gordio da questão, nunca foi explorado por pessoa alguma, excepção feita de um marinheiro americano, cuja excursão pelo Chaco desde Tres Boccas até a Villa Occidental produzio immensa sorpreza em Assumpção ha cerca de 20 annos. Declarou aquelle americano que encontrara varios indios, atravessara algumas aldêas habitadas por essa gente, descobrira uma larga estrada, que lhe parecera cortar aquelle paiz pelo centro, e vira, margeando essa estrada, longos renques de palmeiras, não alli nascidas espontaneamente, mas plantadas pela mão do homem. D. Carlos Antonio Lopez tentou por varias vezes explorar o Chaco, mas as expedições por elle enviadas raramente foram alem de 20 a 30 leguas; de uma dessas expedições nunca mais houve noticia, suppondo-se que os homens foram mortos pelos indios, ou devorados pelos animaes ferozes.

Na *Revista del Rio de la Plata*, periodico litterario mensal, está sendo publicada a relação das viagens de Azara pelo Chaco, e o numero que appareceu no mez passado contém um capitulo interessantissimo sobre este assumpto. São mui incompletas e escassas, entretanto, as informações que temos sobre o Grão-Chaco, e posto que se diga geralmente que aquelle territorio é muito rico e fertil, os que tem navegado o Paraná e o Paraguay asseguram que é elle selvagem, inculto e inutil.

Fazemos estas observações sobre o Grão-Chaco para mostrar aos nossos leitores, não só o nenhum valor do objecto em discussão, mas tambem que, se infelizmente, em consequencia de razões politicas, esta republica fôr levada a guerra, o Grão-Chaco não será mais do que um pretexto para illudir o povo e desviar a attenção do verdadeiro ponto da questão. O Grão-Chaco inteiro, com suas matas, seus rios, seus jacarés e tudo o mais quanto nelle se contem não vale as despezas em uma semana da projectada campanha. Pela nossa parte negamos que a republica emprehenda uma guerra por causa de um territorio de tão pouco valor. Se houver guerra, seu fim será castigar os Paraguayos e os Brasileiros por se terem adiantado a nós e chegado a um accordo sem que fossemos ouvidos.

Mas é possivel tal guerra? Esta é a questão principal. Dous (fallando em geral) dos mais bem informados jornaes desta cidade dizem [illegible]

Para que se declare a guerra cumpre que se reuna o congresso. E' certo que quando rompeu a guerra com o Paraguay, Mitre do alto de uma cadeira de palhinha, na rua San Martin, chamou o paiz ás armas; mas então o nosso solo estava invadido, os nossos vapores aprisionados e as nossas cidades saqueadas. O caso agora é diverso; os plenipotenciarios alliados se deshouveram, o Brasil trabalhou para si, mas a Republica Argentina teria feito o mesmo se o Dr. Quintina houvesse podido obrigar o Barão de Cotegipe a retirar-se para Buenos-Ayres.

A questão não nos parece tão séria como o dizem os nossos collegas, e as probalidades de guerra estão ainda tão remotas que, acreditamo-lo sinceramente, o Grão-Chaco não corre perigo. Como já dissemos, pouco importa a este paiz os accordos entre o Brasil e o Paraguay, emquanto for garantida a livre navegação dos rios. A ilha do Cerrito, na confluencia do Paraná e Paraguay, não é uma fortaleza, mas uma especie de estaleiro do Brasil.

Não ha duvida que o Brasil está de posse de posições importantes acima dos rios, e talvez fosse mais conveniente que não o estivesse; mas depois de uma luta terrivel como a do Paraguay, na qual o Brasil tomou parte principal, ninguem se deve admirar de que elle occupe qualquer ponto estrategico até que veja seus direitos reconhecidos e suas reclamações attendidas. E' em todo o caso impolitico dar grande vulto e importancia ao tratado paraguayo. Um simples lançar d'olhos para os lados do Estado Oriental, para Corrientes e muitas outras provincias nossas bastará para convencer-nos de que não é este o momento opportuno para tratar de tal questão. O tratado paraguayo nada vale; nós é que lhe estamos dando importancia. Esqueçamo-nos delle e voltemos nossas vistas para o projecto do novo porto.

(*Standart.*)

RELAÇÕES DO BRASIL E SEU GOVERNO COM O RIO DA PRATA.

A opinião geral é que o tratado celebrado entre os governos do Brasil e do Paraguay importa rompimento do tratado de alliança, o que póde arrastar-nos a uma nova guerra com o Brasil.

Estamos, pois, em um momento solemne, é mister examinar com calma e sem paixão o que convem fazer.

De que nos queixamos nós? De haver o Brasil violado o tratado da triplice alliança.

Pretendemos que o tratado se cumpra. Se, porém, é elle tão celebre quanto funesto, se é iniquo, devemos abandona-lo e não aceitar a guerra para fazer cumprir uma iniquidade.

Se a politica perfida e desleal do imperio do Brasil apparece hoje ao mundo em toda sua repugnante nudez, como disse um dos orgãos mais illustrados da imprensa, por haver despedaçado o tratado da triplice alliança, forçoso é reconhecer que o tratado não envolve os males e escandalos que se attribuem.

Não se realisarão as previsões do *Nacional*; elle combatia-o e hoje tem de defende-lo, porque é no terreno de seu cumprimento que estamos todos collocados.

Não devemos tambem attribuir a politica perfida e desleal do imperio, o que em grande parte não é senão obra da imprevidencia de nosso governo.

O ministro do Brasil andou por mais de um anno nas ante-salas do nosso, pretendendo fazer cumprir o tratado, que, no pensar de nosso ministro era iniquo.

Quem inventou a doutrina de que a victoria não dá direitos? Quem concedeu ao Paraguay a faculdade de discutir os limites? Quem exigio que os alliados tratassem separadamente? Foi nosso governo, foi o ex-ministro dos negocios estrangeiros.

Não se colhem os fructos de uma grande politica, porque uma politica imprudente já os destruio.

Vemos com dôr que os erros, injustiças e preoccupações que crearam tantas difficuldades e conflictos na guerra do Paraguay, vão repetir-se agora.

Os que alentavam a resistencia de Lopez, os que ridicularisavam os recursos dos alliados, os que os apresentavam como inimigos, quando combatiamos juntos, os que fomentavam as deserções e levantamento de nossas forças e apoiavam os insidiosos protestos que nos roubavam a força moral, esses, na verdade, por mais santas que fossem suas intenções, cahiam em um erro lamentavel.

Ninguem, entretanto, confundio os que procediam dest'arte, *com os alliados de Lopez* que eram por demais conhecidos.

Que o passado nos sirva de experiencia na grave emergencia que sobreveio agora.

Vemos com dôr que se começa a tomar um máo ponto de partida, appellando-se para meios funestos.

Se tinhamos um tratado com o Brasil, que seu governo violou, que nos resta fazer?

Começar condemnando o tratado da alliança? Porém como é possivel empenhar o paiz em uma guerra, para fazer cumprir o que é um crime, e um escandalo? Parece-nos isto insustentavel.

O tratado de alliança, cujo cumprimento exigimos, não póde ser condemnado, ao mesmo tempo que se invoca como causa de um rompimento.

É mister tambem não confundir os meios de acção. Não tornemos causa de um rompimento todos os terrores, preoccupações e injustiças que nos arrastariam a uma guerra de exterminio.

Não correriamos ás armas se chegassemos a tão triste extremidade, senão para que se cumprisse um tratado solemne.

Qualquer que seja, por outro lado, nossa força nosso direito é tão explicito que devemos contar com o apoio da opinião do proprio Brasil, que ha de condemnar a attitude de seu governo.

Se, porém, fizermos questão pela politica perfida do Brasil, se invocarmos o antagonismo de raças, se de novo ferirmos as susceptibilidades de um povo, chamando-o—macacos, negreiros, perfidos,— será então a guerra de povo a povo, e que é absurdo neste tempo em que a razão publica, tem caminhado tanto.

Deixemos que cada povo seja o que é, não pretendamos arrojar para além do oceano a corôa dos Braganças, nem nos illudamos com chimericos receios.

Colloquemo nos em nosso verdadeiro terreno. Exijamos do Brasil o cumprimento do tratado, e não o façamos responsavel por um acto inexplicavel de seu governo, emquanto o povo não se fizer solidario com elle.

É tão culpado o Brasil pelo tratado feito entre seu governo e o Paraguay, quanto o povo argentino pelos protocollos Varella, Paranhos, Rodrigues.

A politica que seguem os governos não é uma responsabilidade que possa pesar eternamente sobre os povos.

Não devemos, portanto, perder tempo abrindo um abysmo entre dous povos; cifremo-nos a questão vertente, sem trazer para arena recriminações velhas.

É claro o tratado de alliança.

O governo do Brasil violou. Exijamos seu cumprimento. Esclareçamos a opinião publica do proprio Brasil e do mundo.

Protestemos ao mesmo tempo tomemos as medidas de precaução que nossa situação requer.

A republica está desarmada. Armemo-la.

Nossos [illegible] precisos de defensa [illegible] de repellir qual- [illegible]

Tudo isto, porém, deve ser feito por quem nos dirige; e como a republica não deposita confiança nos homens que nos arremessaram nesta terrivel situação, exijamos a retirada dos ministros que não teem a seu favor a opinião publica e que são os autores de todos os males.

Por emquanto devemos prescindir de atacar o Brasil, no ponto de vista da politica de seu governo em suas relações com os povos do Rio da Prata.

Tempo temos nós para tratar de todos estes pontos, se por desgraça o patriotismo e a prudencia de todos não conjurar a tormenta; se o povo brasileiro se fizer solidario da violação da fé publica commettida por seu governo.

Não póde o governo argentino deixar de ouvir a impresa, quanto as medidas em que ella se mostra accorde.

Abandonou o Paraguay antes de tempo? Poderá voltar a posição que, sem premeditação deixou? Se é assim não perca tempo.

No caso contrario, evite uma humilhação esteril. Entretanto, repetimos, a revolução em Corrientes deve fiedar; devem ter um termo as ameaças aos governos que não se submettem aos caprichos do gabinete nacional.

É difficil a quadra que atravessamos, e o peior é que o povo acredita que sua sorte está confiada a uma direcção inconsiderada.

(Da *Nacion.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

PROFESSORES PUBLICOS.—Por portarias da presidencia da provincia de 8 do corrente:

Foi nomeado professor interino da cadeira de instrucção primaria do sexo masculino da povoação de Una, Antonio Teixeira Pimentel.

Foram removidos os professores publicos: Torquato Laurentino Ferreira de Mello, da cadeira de S. Benedicto para a do Altinho; e José Antonio da Silva, da do Altinho para a de S. Benedicto.

ESCOLA NORMAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foi designado o professor Dr. Ayres de Albuquerque Gama para servir de secretario da Escola Normal, no corrente anno.

GUARDA NACIONAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 8 do corrente, concedeu se dispensa do lapso do tempo, para poderem tirar patentes: ao tenente do 16º batalhão de infantaria, do municipio de Páo d'Alho, Jesuino Domingues Carneiro; e ao alferes da 1ª companhia do 5º batalhão, do municipio do Recife, José Peres Campello de Almeida.

AUTORIDADES POLICIAES.—Por portarias da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foram nomeados:

1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado de Taquaretinga—Domingos Pereira da Costa, Manoel Florentino Bezerra Cavalcante, Maximo José da Silva.

1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado de Malhadinha—Fernando Antonio Vieira, Manoel Thomaz de Farias, Antonio Luiz Bronne.

1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do 1º districto de Limoeiro—Manoel Clementino dos Santos Lins José Eleuterio de Sant'Anna, José Barbosa da Silva.

SOCIEDADE LUSO-BRASILEIRA.—Por portaria da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foram approvados os estatutos da sociedade *Luso-Brasileira*, fundada na cidade do Recife.

FANDANGO.— Pedem-nos o seguinte: « Não tendo sido possivel realisar-se o fandango na noute de 5 do corrente, por occasião da festividade de Nossa Senhora da Paz, nos Affogados, por causa da chuva, ficou transferido para amanhãa ás quatro horas da tarde, devendo terminar ás sete horas. Os fandangueiros apresentar-se-hão mascarados.

« Pede-se encarecidamente ao Sr. regente da companhia de bonds se digne ordenar que neste dia haja trens necessarios, afim de poder haver concurrencia.»

MERCADO PUBLICO.— A camara municipal contratou com o Sr. José Augusto de Araujo, tendo por fiador Eduardo Petew Wilson Junior, pela quantia de 326:900$, a construcção do mercado publico da cidade do Recife.

CARRIS PARA TRANSPORTE.—Tendo expirado hontem o praso para o recebimento de propostas para o assentamento de trilhos nas ruas da capital e conducção de generos dentro della, foram recebidas pela presidencia da provincia duas propostas, uma do Sr. Bellarmino do Rego Barros, e outra do Sr. engenheiro Dr. Paulo José de Oliveira.

Na quarta-feira (14) serão abertas solemnemente as propostas.

Á QUEM COMPETIR.—Damos em seguida uma nota dos presos pronunciados existentes na casa de detenção, e que devem ser julgados pelo jury da capital, alguns dos quaes recolhidos alli ha quasi dous annos:

« Izidoro Dias dos Prazeres, recolhido em 6 de agosto de 1869, por crime de ferimentos, processado em Jaboatão.

« Edmundo José Saldanha, recolhido em 16 de julho de 1870, furto de escravos, processado na capital.

« José Deodato de Medeiros, recolhido em 23 de setembro de 1870, estellionato, processado na capital.

« José Pereira da Costa, recolhido em 21 de outubro de 1870, furto, processado na capital.

« Manoel Gomes de Souza, preso em 4 de novembro de 1870, armas prohibidas, processado na capital.

« Antonio Joaquim Ferreira, preso em 18 de novembro de 1870, morte, processado nesta capital.

« Manoel Ignacio do Canto, preso em 15 de janeiro de 1871, morte, processado nesta capital.

« Luiz, escravo de Chystovão Bento do Rego Barreto, preso em 22 de fevereiro de 1871, ferimentos, processado nesta capital.

« Manoel Martins Soares, preso em 22 de fevereiro de 1871, furto e falsidade, processado nesta capital.

« Francisco de Souza Ferras, preso em 15 de março de 1871, ferimentos, processado nesta capital.

João Manoel do Nascimento, preso em 22 de março de 1871, processado na capital.

« Adolpho Cavalcante de Oliveira Maciel, preso em 20 de maio de 1871, estelionato, processado na capital.

« Fortunato José Candido Arara, preso em 11 de junho de 1871, morte, processado na capital.

« Manoel José dos Anjos, preso em 14 de junho de 1871, tentativa de morte, processado na capital.

« Ambrozino Francisco Amancio, preso em 8 de agosto de 1871, ferimentos, processado na freguezia da Varzea.

« Laurentino Sabino dos Santos, preso em 3 de setembro de 1871, ferimentos, processado na capital.

« Luciano José de Mattos, preso em 22 de setembro de 1871, roubo, processado na capital.

« Manoel José de Oliveira, preso em [illegible] de outubro de 1871, ferimentos, processado em [illegible] reaço da Matta.

« João Soares, preso em 25 de outubro de 1871, ferimentos, processado na capital.

Antonio Francisco dos Santos, ou Antonio Francisco Paulino Cavalcante, preso em 1 de novembro de 1871, morte, processado nesta capital.

« Vicente Barposa da Silva, preso em 2 de novembro de 1871, ferimentos, processado em Muribeca.

« Gabriel, escravo de Gelim Coelho da Silva, preso em 24 de novembro de 1871, furto, processado na capital.

« Manoel dos Anjos da Porciuncula, preso em 26 de novembro de 1871, morte, processado nesta capital.

« José Salvador dos Santos, preso em 24 de novembro de 1871, ferimentos, processado nesta capital.

« Damião Peregrino de Oliveira, preso em 13 de janeiro de 1872, roubo, processado em Jaboatão. »

OS GALEÕES SUBMERGIDOS NA BAHIA DE VIGO. —Lemos n'um jornal de Lisboa:

« Está prestes a concluir-se o armamento de um navio a que em St. Nazaire, neste momento, o Sr. Basin procede com a maior assiduidade para a expedição a Vigo.

« Parece-nos que será interessante para os nossos leitores o conhecer os diversos apparelhos que o habil engenheiro conta empregar para as operações submarinas na bahia daquella cidade.

« Os navios naufragados na bahia de S. Simão em 1702, isto é, ha cento e sessenta e nove annos, acham-se na profundidade de 20 metros, e sob uma camada de lodo, cuja espessura attinge n'alguns pontos, 6 metros.

« As riquezas contidas nesses navios submergidos, teem sido objecto de numerosas investigações, mas os esforços tentados até hoje por differentes engenheiros não produziram resultado algum; só o Sr. Basin na sua campanha da exploração de 1870 conseguio achar algumas barras de prata.

« A extracção dos galeões de Vigo apresenta grandes difficuldades, mas o Sr. Basin não se preoccupa com ellas, graças aos engenhos e machinas que inventou, e com os quaes espera tirar bom resultado da sua operação, que segundo diz o *Salut* devia começar mesmo em pleno inverno.

« Enganar-se ha quem pensar que o elemento de mergulhadores é sufficiente para trabalhos de similhante ordem. O Sr. Basin comprehendeu que era preciso armado de peças e utensilios inteiramente novos, para ir a Vigo.

« O seu navio expedicionario, ao qual poz o nome de Vigo, é uma magnifica embarcação de tres mastros, e que mede 1:800 toneladas. A coberta falsa está convenientemente disposta para alojar um pessoal composto de 60 homens de guarnição, e 15 mergulhadores.

« No porão estão estabelecidos locomoveis, e as arvores de transmissão necessarias para pôr em movimento bombas centrifugas, machinas hydraulicas, e finalmente poderosas machinas magneto-electricas, destinadas a produzir no fundo do mar a necessaria luz para a exploração dos navios afundados, e seus fragmentos.

« No tombadilho acha-se um completo material de sondagem, cabrestantes, alavancas, rodizios, todos movidos a vapor, e enorme quantidade de amarras; sobre um grande pranchão que sae do navio, um magnifico projector electrico deve allumiar os trabalhos submarinos; tubos de caoutchouc necessarios para a extracção do lodo trabalham de combinação com grandes cabos de madeira; poderosos guindastes de 6:000 kilogrammos, e fixos na coberta, suspendem em cadeias uma enorme lanterna electrica submarina, cujo vidro feito nas officinas do Sr. Saint Gobain, não mede menos de um metro e 20 centimetros de diametro sobre a espessura de 5 centimetros, admiravel trabalho como até aqui jamais foi emprehendido em qualquer fabrica de vidros. Outro guindaste move o curioso e admiravel apparelho em o qual o Sr. Basin vai visitar os seus trabalhos, e a que elle chama o seu observatorio submarino.

« Nada se tem visto até hoje tão curioso como este observatorio cylindrico que mede 2 metros de altura sobre 1 metro de diametro, e que está armado de 2 lentes objectivas de 30 centimetros de diametro. No interior acha-se um apparelho acustico, bem como um jogo de campanhias denominado de soccorro.

« No cimo do observatorio está collocado um recipiente de ar que no caso de algum accidente inesperado permitte ao observador respirar por alguns minutos.

« Na coberta existem tambem dragas de escavação, que devem ser rebocadas por uma chalupa a vapor da força de 30 cavallos, e que hão de procurar escavando no fundo da bahia os galeões que se acham subterrados.

« E finalmente, os necessarios torpedos para a desaggregação do lodo, das pedras e dos molluscos bem como machinas de toda a especie e feitio, acham-se arrumadas com symetria no tombadilho e promptas para serem utilisadas conforme forem precisas.

« N'uma palavra, o *Vigo* é uma vasta officina fluctuante, na qual se acham forjas, torres, todos os utensilios necessarios para concertar esse numeroso material.

« Seria demasiadamente longa a explicação por pormenores de todos esses elementos de salvação; por isso nos limitamos a chamar a attenção do leitor para os principaes apparelhos que dão mais na vista.

« Primeiramente: a draga escavadora que deve operar as explorações, e que se compõe de uma especie de grade de desterroar, armada de 9 poderosos dentes de ferro forjado, e munida de um recipiente d'ar, á ajuda do qual, a draga fluctua, ou se immerge com extrema facilidade segundo a vontade do operador.

« O momento da draga escavadora encontrar fundo é immediatamente annunciado por uma grande campainha electrica.

« Então o observatorio desce ao mesmo tempo que a lanterna electrica, a qual, allumiando com grande intensidade o fundo do mar n'um raio de 10 metros, pouco mais ou menos, permitte reconhecer os navios, e os seus menores destroços.

« Afim de desembaraçar esses destroços que se acham litteralmente enterrados no lodo, o Sr. Basin imaginou um apparelho dos mais simples, pratico por excellencia, e de exactidão verdadeiramente fabulosa nessa profundidade de 20 metros.

« No exterior do navio, e a tres metros e meio da sua linha de fluctuação, estabeleceu 3 prezas d'agua; a cada uma dessas prezas d'agua que communicam com o interior do navio, adaptou 3 tubos de caoutchouc, de 10 centimetros de diametro interior, e de 20 metros de comprimento cada um.

« Na extremidade desses tubos flexiveis acha-se fixo por uma rosca um apparelho de cobre que elle denomina devorador, tendo a fórma de um cachimbo cuja fornalha concava tem uma grade metallica. Essa extremidade, vae um mergulhador enterra-la no lodo liquido.

« A pressão estabelecida pela differença de niveis que existem entre a linha de fluctuação e as reprezas fixas nos flancos do navio, determinam nos tubos uma corrente ascensional d'agua, cuja celeridade desaggrega o lodo, e o leva sem difficuldade para o interior do navio.

« Póde calcular-se que a veia liquida, no seu movimento ascensional, aspira o minimo de uma quinta parte de lodo.

« Essa mistura liquida cahe no interior de um recipiente, d'onde é repellida para um tubo conductor, do comprimento de 60 metros, e suspenso [illegible], que o vae lançar ao mar, seguindo [illegible]

« Esses tres apparelhos extractores necessitam do emprego de uma locomovel da força de 10 cavallos, e do trabalho de um dia, para ser avaliado em 600 metros cubicos o lôdo elevado á altura de 20 metros.

« Desembaraçada assim no exterior a parte de um navio, procede-se então á lavagem interior, por meio da bomba de compressão d'agua que póde supportar 6 atmospheras, e cujo jacto debaixo d'agua tem a velocidade para mais de 13 metros por segundo, na sua sahida.

« Em resumo, os elementos de que dispõe o Sr. Basin, permittir-lhe-hão reconhecer os navios, visita-los, á ajuda da luz electrica, sonda-los, e poder vir a encontrar o lugar onde se acham encerradas as riquezas que elles transportaram. Com o auxilio de torpedos de poderoso effeito, desaggregará essa massa informe, e procederá com os seus extractores ás escavações necessarias, limpará o navio, e conseguirá pôl-o em agua clara, isto é, no estado do navio recentemente naufragado; então, ser-lhe-ha facil proceder com methodo, e com a ajuda de suas poderosas machinas extrahir toda a carga submergida.

« Os jornaes são de opinião que com taes elementos o habil engenheiro conseguirá apoderar se do legendario thesouro de Vigo; e nós procuraremos pôr os nossos leitores ao corrente das differentes peripecias dessa interessante expedição, que até pelo lado scientifico é cheia de interesse. »

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 221ª, a beneficio da imperial capella da Estancia, a qual corre no dia 12.

LEILÃO.—Hoje effectua o agente Pinto o leilão de fazendas e miudezas, assim como differentes fazendas avariadas no armazem do Sr. J. Carrere, rua da Cruz n. 31.

CASA DE DETENÇAO.—Movimento do dia 8 de fevereiro de 1872:

Existiam (presos) 369, entraram 4, sahiram 4, existem 369. A saber: nacionaes 266, mulheres 9, estrangeiros 42, escravos 49, escravas 3.

Alimentados á custa dos cofres publicos 302.

Movimento da enfermaria do dia 9 de fevereiro de 1872.

Tiveram alta:

Bemvenuto, escravo de Praxedes Gusmão.

Silvestre, escravo de Manoel Vieira da Cunha.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 7 de fevereiro de 1872:

Ignacia Maria, branca, Pernambuco, 90 annos, solteira, S. José; velhice.

Maria Benedicta, branca, Pernambuco, 32 annos, viuva, Bôa-Vista; bexigas.

Manoel, preto, Africa, 55 annos, Bôa-Vista; apoplexia. Hospital Pedro II.

Francisco Delmonte, branco, Italia, 19 annos, solteiro, Bôa-Vista; febre amarella. Hospital Pedro II.

João, branco, Pernambuco, 8 mezes, S. José; entero colite.

Candida, branca, Pernambuco, 9 mezes, Bôa-Vista; febre continua.

Manoel, branco, 8 mezes, Recife; grandulas enfartadas.

Maria, parda, Pernambuco, 4 dias, S. José; convulsões.

Manoel, pardo, Pernambuco, 6 mezes, Bôa-Vista; convulsões.

PASSAGEIROS.—Seguiram para o norte no vapor *Paraná*:

Felippe Estrella, 1 cabo, 4 praças, 3 criminosos, Francisco Xavier de Oliveira, João Duarte da Silva, Thomaz William Salmão, George L. Maturier, D. Maria B. Fernandes Lopes, capitão Antonio Francisco C. de Sampaio, 2 cabos, 7 anspeçadas, 31 praças do corpo provisorio do Maranhão, Januario J. da Silva, Eduardo Schnedthuber, Raymundo G. do Valle Guimarães, pratico da Costa João Antonio da Silveira, Eduardo Waldron.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 24 DE JANEIRO DE 1872.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SOUZA LEÃO.

Presentes os Srs. Dr. Pitanga, Bento Costa, Dr. Villas Boas, e Dr. Moscoso, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu se o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma carta de convite do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, á camara municipal para assistir no dia 28 do corrente a inauguração de uma columna commemorativa no lugar do Arraial Novo.— Inteirada.

Um officio do mesmo, pedindo que a camara convide os seus municipes a illuminarem as frentes de suas casas nos dias 26, 27 e 28 do corrente em signal de regosijo pelo anniversario da libertação do jugo hollandez.—Que se convide.

Outro da camara municipal de Cabrobó accusando a recepção do officio desta camara, em que se lhe communicara a posse do actual administrador da provincia.—Inteirada.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-Vista, dando informação favoravel a petição de Antonio Luiz Baptista.— Concedeu-se.

Um parecer do engenheiro cordeador, favoravel a 1ª parte da petição de Domingos José Avila.— Deferido na primeira parte e indeferido na segunda.

Um abaixo assignado dos padeiros da freguezia de Santo Antonio.—Ao fiscal.

Despacharam-se as petições de Antonio Gonçalves de Moraes, Antonio Joaquim Dias, Constantino da Silva Mafra, Clotides Ignez da Silveira Bastos, Domingos Bernardino da Cunha, Elias da Rocha Pereira, Francisco José da Silva, Francisco Antonio de Mello, João Paulo Monteiro de Andrade José Joaquim Gonçalves de Barros, Maria dos Prazeres da Conceição, Maria Francisca de Almeida Gomes, Marcolino Francisco de Paula e Rabello Almeida & C. e levantou-se a sessão.

Eu, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, secretario o subscrivi.

Ignacio Joaquim de Souza Leão, pro-presidente. — *José Maria Freire Gameiro.— Angelo Henriques da Silva.—Dr. Prazedes Gomes de Souza Pitanga.—Dr. Silvio Turquinio Villas-Boas.— Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.*

PUBLICACOES A PEDIDO.

Tendo-se publicado no *Jornal do Commercio* de 15 do corrente, um artigo em que se teve em vista sómente injuriar o Illm. Sr. commendador Emilio Xavier Sobreira de Mello, ex-inspector da alfandega desta provincia, invocando-se ahi o nome do commercio desta praça: os abaixo assignados negociantes matriculados, veem protestar contra semelhante publicação, declarando, que pela sua parte o não autorisaram, nem por qualquer modo nella consentiram, sendo que nenhuma queixa tem do Illm. Sr. Emilio Sobreira, que lhes consta sempre tratou a todos que o procuravam com as maneiras de um cavalheiro, e se no desempenho de seus deveres se mostrou sollicito e zeloso pelos interesses do fisco, nunca deixou de attender quanto lhe foi possivel, e no que era licito aos particulares.

Recife 31 de janeiro de 1872.

Saunders Brothers & C.
José da Silva Loyo & Filho.
José Henrique da Trindade.
F. P. Cramer Freres & C., P. Bolley.
[illegible] Freres.
Johnston Pator & C.

Antonio Valentim da Silva [illegible].
Adriano, Castro & C.
Keller & C.
D. P. Wil[illegible].
Amorim Irmãos & C.
Barão de [illegible].
Barão de [illegible]-Verde.
Domingos Alves Matheus.
João José Rodrigues Mendes.
Augusto Cesar de Abreu.
Augusto Frederico de Oliveira & C.
Mendes, Azevedo & C.
Tasso Irmãos & C.
Baltar, Oliveira & C.

O inspector da saúde do porto e o Sr. Pedro Maury negociante de grosso trato. (*)

No *Diario de Pernambuco* de hontem vem um communicado em que o Sr. Pedro Maury pretende fazer-me carga de um facto em que não tive a menor parte, e que apenas tive noticia delle corri immediatamente ao Recife, para dar as providencias que fossem precisas, e encontrando-me com o Sr. Maury e faltando-lhe na fórma da amizade que descripta por S. S. em dito communicado, S. S. não se dignou fazer-me a minima observação, como testemunharam dous senhores para quem eu poderia appellar, se julgasse que alguem duvidava do que eu dissesse, e que estavam a almoçar com o Sr. Maury.

Deixo muito de proposito de responder ao Sr. Pedro Maury, na parte em que falla das nossas relações de amizade além da cortezia, 1º porque qualquer pessoa de simples bom senso apreciará o valor que o Sr. Pedro Maury dá as suas relações de amizade que vão além de simples cortezia, 2º porque não sendo eu homem de apurada educação receio cahir em alguma armadilha e depois vir alguem dizer-me que eu sou peior que o sicario vingativo, que para não perder o golpe, além de açacalar o punhal, envenena-lhe a ponta, 3º porque quero a todo o transe respeitar essa amizade que exista entre nós e que de fórma alguma devia ser trazida á balla, a não ser como circumstancia para aggravar a injusta e infundada accusação que o Sr. Pedro Maury quiz fazer-me, a qual em minha opinião, e talvez na de muita gente, não traga outra consequencia senão mais plena justificação dos actos do inspector da saúde do porto e dos seus empregados e a prova real de que se ha irregularidade no serviço do mar não partio ella daquella repartição e sim das outras a quem compete a fiscalisação e policia, 4º finalmente, porque eu já estou em idade em que ninguem perdôa ter assomos proprios da mocidade em toda a força de seu vigor.

Todos á uma voz querem me accusar, mas nunca ninguem teve melhoras e mais voluntarios defensores do que eu; e se por infelicidade minha eu precizasse de defeza como empregado publico, certamente não acharia por defensor senão alguns dos que talvez me tendo ajudado a derrubar, e depois me vendo cahido por terra se apresentasse como tal para arredar de si as suspeitas.

Creio, portanto, que o Sr. Pedro Maury foi martyr de si mesmo, quero dizer—planejou accusar-me—porém veio sómente mostrar ao publico que os empregados da saúde do porto cumprem o seu dever e não sacrificam o seu brio e pundonor de empregados publicos á amizades particulares por mais estremecidas que sejam.

O publico sempre illustrado e justo vae ver de que qualidade é a accusação que pretendeu fazer-me o Sr. Pedro Maury e a parte que teve no grande desacato feito ao commercio estrangeiro, e por si mesmo ajuizará como querem que se faça o serviço.

Não devo terminar sem render infinitas graças a Deus, por me ter concedido a graça de gosar da amizade do Sr. Pedro Maury—além da cortezia,—e de ser S. S. além disso um negociante de grosso trato, de fina educação e moço muito distincto, porque se não se dessem todas estas circumstancias favoraveis, o que seria de mim, tendo cahido no desagrado de S. S. ainda que sem a menor culpa? Tremo de pensar nisso.....

Gelido frio entorpece-me o pensamento...e faz-me cahir a penna da mão...

Ao Sr. Pedro Maury e mais senhores, que tem se occupado nos jornaes com negocios da saúde do porto, declaro que eu não tiro meios de subsistencia desse lugar nem dos outros empregos publicos que exerço: quem se julgar offendido em seus direitos requeira a autoridade competente, porque eu não tenho tempo para entreter polemicas em jornaes.

Ha um meio muito facil e vou propol-o a SS. SS., reunam-se todos e peçam a minha demissão ao governo e ficarão livres de embaraços que ponho a que cada um faça o que quer: mas emquanto eu fôr inspector de saúde do porto hei de cumprir o meu dever e fazer que os empregados de minha repartição cumpram o que lhes determina o regulamento.

Se for nomeado outro inspector que appareça no porto de anno a anno, e tendo secretario que faça tudo quanto os senhores lhe determinarem, ficará tudo arranjado: e como o secretario actual não quiz prestar-se ás exigencias que lhe foram feitas será bom que tambem requeiram logo a sua exoneração.

Deixo o campo livre ao Sr. Pedro Maury e todos os mais que me quizerem obsequiar com suas finezas.

As pessoas imparciaes que leiam a parte do secretario e ajuizem.

Dr. Lobo Moscoso.

Regulamento de 23 de janeiro de 1861.

Art. 11. Todas as embarcações nacionaes ou estrangeiras, mercantes ou de guerra, são sujeitas no acto da entrada no porto, á visita do escaler.

Art. 19. Obtidas as informações do artigo antecedente, se forem satisfactorias e limpa a carta de saúde, o ajudante lançará nella e dará livre pratica á embarcação.

Art. 20. Se não forem satisfactorias as informações, ficará a embarcação incommunicavel até que seja em livre pratica.

Art. 57. Se a embarcação entrada não apresentar carta de saúde só terá livre pratica se o ajudante depois do exame conveniente, conhecer que está nas condições de obtel-a, e se no porto donde partio e naquelles em que tocou ou communicou não reinava epidemicamente alguma molestia pestilencial.

Inspecção da saúde do porto em 5 de fevereiro de 1872.—Illm. Sr.—Dirigindo-se para terra hoje, por volta das 7 horas da manhãa, o bote de uma sumaca hespanhola que desde hontem se achava fundeada no lamarão sem ter ainda communicado com a terra, fui ao encontro do bote perto do pharol para proceder á visita sanitaria, ao que o capitão não quiz se sujeitar negando-se formalmente a me mostrar a carta de saúde, allegando que só vinha aqui receber ordens para os portos do sul; em consequencia disso dei parte ao 1º posto fiscal da alfandega, afim de ninguem communicar com o capitão sem primeiro estar desembaraçado por esta repartição. Poucos momentos depois o capitão largou com o bote para o lamarão e o navio fez-se de vela, de fórmas que quando V. S. chegou as 9 horas já o navio tinha sahido.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. P. Athayde L. Moscoso, mui digno inspector de saúde do porto. O secretario, *Felix de Cantalice da Silva Lobo.*

Negocios de Fernando.

Tendo, como me cumpria para desafrontar de minha dignidade, chamado á responsabilidade o edictor do *Diario de Pernambuco*, para apresentar em juizo os autographos das correspondencias, assignadas por Querino Joaquim Madeira, e anonymos, e publicados contra mim por esse *Diario* quando esperava que Madeira tivesse assumido a responsabilidade, mesmo d'aquellas em que vem o seu nome assignado e onde declara ao publico *Do que eu tiver dito tenho os documentos comprobatorios e assigno toda e qualquer responsabilidade*, é apresentado pelo mesmo edictor uma declaração de Manoel Rodrigues Pinheiro (testa de ferro), em que este se responsabilisa por tudo quanto foi publicado não só com as assignaturas de Madeira, como com outras.

Póde, á vista disto dar o publico credito ao que publicou Madeira contra mim?

Eu já sabia disto, ou antes desconfiava que só se infama um homem honrado, quando se escreve sem responsabilidade, ou sob anonymos.

Agora porém que está o Sr. Madeira nesta cidade, e que trouxe como é natural, novos documentos contra mim, eu o provoco á que assuma a responsabilidade, não só do que ja disse, como do que tem de dizer, a não querer ser tido por um infame calumniador. Sei que a *esforços* e ameaças de commandante do presidio (na fórma de seu louvavel costume) traz documentos contra mim, passados pelos sentenciados *José Pedro* e *Nascimento* que foram meus faxineiros, Corcunda de gato (o sineiro) Chicão, e outros seus apaniguados.

(*) Tendo sahido sem os appensos, repeti[illegible] hoje esta publicação.

A redacção.

[illegible] a responsabilidade da lei. . . . . . .

Assumo esta responsabilidade, e principalmente gaste os seus 20:000$000, que em alta voz disse para gastar contra mim.

Recife, 9 de fevereiro de 1872.

Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.

Circo Chiarini.

E' lamentavel que uma companhia tão [illegible]osa e portanto como esta não tenha [illegible] a devida apreciação do seu reconhecido merecimento [illegible] companhia equestre e gymnastica do Sr. Chiarini.

E' lamentavel dizemos, porque se no Rio de Janeiro, onde realmente o gosto pela arte não é [illegible] nunca foi o bem [illegible] jamais deixou de haver concurrencia no circo do Sr. Chiarini, e a companhia ali deteve-se um longo praso de tempo auferindo reaes interesses, não era de esperar que em Pernambuco que [illegible] se desmentio nesse sentido fosse tão pouco apreciada aquella importante companhia, e onde o Sr. Chiarini parece que achou o contrario do que certamente lhe haviam dito a nosso respeito como verdadeiros apreciadores de tão importante arte.

Com pesar temos visto quasi sempre o circo sem aquella concurrencia que fôra para esperar e que de Pernambuco nunca se duvidou.

Admiram-a, pois, isto, quando nos lembramos da concurrencia que sempre teve o circo Grande Oceano de Spalding & Rogers, o pequeno circo de Marcos Casali e ultimamente a companhia do Sr. Antonio Carlos do Carmo.

Nós apreciadores ou para melhor dizer, extremamente amantes desse genero de divertimento sentimos que o Sr. Chiarini tenha talvez de deixar Pernambuco soffrendo prejuizos, quando para Pernambuco veio nas melhores disposições pensando certamente encontrar aquelle acolhimento que tiveram os seus antecessores.

E' nossa opinião, entretanto que se os outros tiveram concurrencia na razão de um o circo do Sr. Chiarini devia tel-o na razão de quatro porque realmente parece que o Sr. Chiarini, mais comprehendendo-nos não poupou esforços para proporcionar-nos noites de aprasivel divertimento.

E cumpre notar que á Pernambuco ainda não veio uma companhia tão numerosa e que tanto satisfizesse.

A de Spalding & Rogers que muito apreciamos pelos seus trabalhos e ainda mais pela ordem e pontualidade que observava não era comtudo igual a esta. E que o digam os profissionaes que as tem visto e os entendidos.

Avançamos a dizer, pois, sem medo de errar, que na nossa provincia não esteve ainda companhia de tanto merecimento.

O certo é que só o desejo de agradar-nos e satisfazer nos induziria o Sr. Chiarini a deter-se aqui com sua companhia, cujo pessoal todo escolhido a importante exige um grande dispendio e isto mesmo prova que o Sr. Chiarini com aquella franqueza e cavalleirismo que lhe são proprios não duvida um momento soffrer prejuizos com a intenção de satisfazer o publico pernambucano.

Quem entende o que valem os trabalhos do circo do Sr. Chiarini ha de convir que não é possivel exigir-se mais de um homem, e quem tem viajado a Europa, tendo ido ao circo Napoleon de Paris que é o centro dessas celebridades não ha de ter visto artistas melhores do que os tres irmãos Carlos, os dous creoulos Theodoro e Belem Cuba, Catharina Holloway etc. e outros tantos que em seus perigosos trabalhos são o assombro dos proprios profissionaes.

Por ora limitamo-nos ao pouco que temos dito, esperando que este povo de Pernambuco, hospitaleiro por excellencia e soberamente apreciador das artes, não continue a desmentir o seu conhecido nome.

O apreciador imparcial.

A COMARCA DO BONITO.

De caso pensado deixei passar dias sobre a minha exoneração do cargo de subdelegado de policia desta villa. Não queria que as considerações que sobre ella tenho a fazer, parecessem filhas do despeito.

Agora, porem, parece-me tempo de dizer alguma cousa ao publico.

Fui demittido por estar processado por crime de responsabilidade!

Devo explicar os factos, para que se saiba que este motivo é todo frivolo.

A minha demissão e de outros, que como eu foram castigados, não teve outro fim se não a execução das ameaças feitas no dia da eleição provincial, aquelles que guardaram a independencia do seu voto, e não se curvaram á vontades caprichosas.

Era eu 1.º supplente da subdelegacia, quando foi nomeado subdelegado. Por não convir aos meus interesses o exercicio desse cargo, não o acceitei nem prestei juramento sinão quando me constou que a minha exoneração estava resolvida entre os meus desaffectos nesta villa.

Então comprehendi, que, para maior gloria delles, devera eu passar por uma demissão, e a aguardei.

Foram promptos, e não me fizeram esperar muito.

Servio de thema o processo de responsabilidade!

O que ha a este respeito é o seguinte:

Estava eu, como 1.º supplente, em exercicio da subdelegacia, quando occorreu aqui um crime; prendi o individuo sobre o qual recahiam indicios vehementes.

No correr do processo, requereu-me ser posto em liberdade, e ouvindo eu a promotoria, esta foi de parecer que se negasse a soltura, por que os indicios compromettiam muito o preso. Estive por este parecer.

Tendo, porem, passado a exercer a vara de juiz de direito, requereu-me o mesmo individuo soltura por *habeas corpus*, o que concedi, por estarem no processo, desvanecidos aquelles indicios.

No recurso do meu acto para a relação do destricto, esta approvando-o, mandou responsabilisar a autoridade que ordenou a prisão; mas de tal processo não se cuidou, e nem eu podia ser pronunciado, avista da regularidade do meu procedimento.

O Sr. chefe de policia, não obstante, mais desejoso de satisfazer aos empenhos dos meus desaffectos, do que de averiguar os factos, acceitou o pretexto futil, e demittiu-me!

Não tenho pesar disto, nem dou importancia a demissão: Só tenho pesar do desacerto com que se inaugura uma nova politica nesta infeliz comarca, desprezando-se os amigos leaes em todas as epochas, para dar-se força aos abyssinios politicos.

Tenho pesar de ver isto.

Não é assim que se deve fazer politica!

Bonito, 28 de janeiro de 1872.

José Cypriano Bezêrra de Mello.

Sr. Redactor.—No *Diario* de hontem dava por terminada, isto é, por minha parte a lide jornalistica a respeito de negocios de saude do porto: porem a amabilidade com que o Sr. José de Vasconcellos me trata hoje no *Jornal do Recife* de que é elle proprietario e redactor obriga-me a sahir do meu proposito e dar ainda uma pequena resposta ao Sr. José de Vasconcellos; porem em quanto dura a *hesitação*, isto é, em quanto dou conta das minhas obrigações, rogo ao Sr. José de Vasconcellos o obsequio de requerer a autoridade competente que mande tomar por termo jurado dos Santos Evangelhos o depoimento do guarda José Ribeiro de Vasconcellos, Manoel Caetano Cavalcante de Albuquerque, do patrão José Sabino Lisbôa e de todos os marinheiros do escaler por que com esse depoimento é que S.S. ha de provar ao governo e ao publico que S.S. tem feito e faz o serviço que lhe compete e não o manda fazer pelo patrão do escaler como eu asseverei e continuo a asseverar sob o JURAMENTO DOS SANTOS EVANGELHOS!

Deixemo-nos de *cousas para inglez ver.*

Dr. Lobo Moscoso.

COMMERCIO.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
SEGURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob Insurance Company.
Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

NORTHERN.
Capital . . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000

IMPERIAL
Companhia de seguros contra fogo.
Agentes
S. P. JOHNSTON & C.
Rua da Senzala-Nova n. 42.

THE ALLIANCE BRITISH AND FOREIGN Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000
Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.
Rabe Schmettau & C.
Corpo Santo n. 15.

Novo banco de Pernambuco em liquidação.
19 de janeiro de [illegible]
Os senhores accionistas podem receber [illegible]

PRAÇA DO RECIFE 9 DE FEVEREIRO DE 1872.
[illegible]
Cotações officiaes.

Assucar—mascavado regular 2$800 por 15 kilos, hontem.
Aguardente—63$ por pipa.
Algodão—de 1ª sorte 680 rs. por kilo, hontem.
Algodão—de Macaió 1ª sorte 728 rs. por kilo posto a bordo a frete de 3/8 d. e 5 0/0, hontem.
Dito—de dito dita 708 rs. por kilo posto a bordo a frete de 13/16 d. e 5 0/0, hontem.
Dito—de dito dita 715 rs. por kilo posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hontem e hoje.
Apolices—da divida publica de 6 0/0 ao par.
Cambio—sobre Londres a 90 d/v. 25 7/8 d. e 25 d., e do banco 25 3/4 d. por 1$000.
Cambio—sobre Paris a 90 d/v. 375 rs. por franco.
Cambio—sobre Portugal 8 d/v. 120 0/0 de premio.

P. J. Pinto, Presidente.
Dubourcq, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	260:416$477
Idem do dia 9 . . .	77:640$097
	338:056$574

Movimento da alfandega.

Volumes sahidos com fazendas	168
" " com generos	80
	248

Descarregam hoje 10 de fevereiro de 1872.
Brigue inglez—*Aeon*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Lady Milne*—bacalhão.
Barca franceza—*Bertha*—varios generos.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	1:420$449
Idem do dia 9 . . .	565$208
	1:985$657

Despachos de exportação no dia 8 de fevereiro de 1872.

Para os portos do exterior.

— No brigue hespanhol *Fluvia*, para o Rio da Prata, carregaram: Pereira Carneiro & C. 50 pipas com 21,000 kilos de aguardente.
— No navio sueco *Adolph*, para o Canal, carregaram: Keller & C. 180 saccas com 6,491 kilos de algodão.
— No brigue sueco *Preciosa*, para Liverpool, carregaram: Rabe Schmettau & C. 368 saccas com 25,423 kilos de algodão.
— Na galera ingleza *West Derby*, para Liverpool, carregaram: Mills Latham & C. 732 saccas com 33,753 kilos de algodão.
— No brigue inglez *Lois*, para Barcellona, carregou o P. M. Maury 201 saccas com 15,031 kilos de algodão.
— No vapor inglez *Student*, para Liverpool, carregaram: Saunders Brothers & C. 369 saccas com 31,076 kilos de algodão.
— No patacho austriaco *Niond*, para o Canal, carregaram: Saunders Brothers & C. 860 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Elliots*, para Liverpool, carregaram: Thomaz Jefferies & C. 300 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Petrel*, para Liverpool, carregaram: Paton & C. 1,080 saccos com 76,450 kilos de assucar mascavado.
— No brigue italiano *Petro Eugenio*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 350 barricas com 40,817 kilos de assucar branco.
— No patacho hespanhol *Paca*, para o Rio da Prata, carregou: Miguel José da Motta 280 barricas com 30,734 kilos de assucar branco.
— No vapor francez *Sindh*, para o Rio da Prata, carregaram: Pereira Carneiro & C 200 barricas com 22,191 kilos de assucar branco.
— No brigue nacional *Momento*, para o Rio da Prata, carregaram: José da Silva Loyo & Filho 218 barricas com 24,231 kilos de assucar branco.
— No brigue nacional *Constante União*, para o Rio da Prata, carregou: Francisco Ribeiro Pinto Guimarães 300 barricas com 34,049 kilos de assucar branco.
— No brigue inglez *Damel Grs*, para o Canal carregaram: Johnston Pater & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca portugueza *Pereira Borges*, para Lisboa, carregaram: E. R. Rabello & C. 2,250 saccos com 191,250 kilos de assucar mascavado e 126 couros salgados com 1,512 kilos.

Para os portos do interior.

— No patacho portuguez *Olindá*, para o Rio Grande do Sul, carregaram: Carvalho & Nogueira 169 barricas com 15,446 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Paraná*, para o Pará, carregaram: Theodoro Christiansen 100 barricas com 24,307 kilos de assucar branco; Miguel José Alves 120 ditas com 8,046 ditos de dito; J. Geraldo Bastos 10 meias ditas com 736 ditos de dito; Francisco G. Bastos e Sá, para o Maranhão, 30 ditas com 3,859 ditos de dito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	16:705$414
Idem do dia 9 . . .	1:668$183
	18:373$597

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	39:468$965
Idem do dia 9 . . .	6:782$132
	46:251$097

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 8

Canal—Brigue inglez *Somerville*, capitão Frost, carga assucar e algodão.

Navio entrado no dia 9

Sant Hilaire nos Estados-Unidos—52 dias, palhabote americano *A. Rechard*, de 160 toneladas, capitão R. W. Reed, equipagem 7, carga madeira; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Palhabote nacional *Deus Te Guarde*, capitão Manoel Fernandes Julles, carga differentes generos.
Rio-Grande do Sul—Palhabote portuguez *Deligente*, capitão João Marinho Trindade, carga assucar.
Canal—Escuna ingleza *Rare Plant*, capitão Penberthy, carga assucar.
Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Paraná*, commandante Garcia, carga varios generos.

EDITAES.

Secretaria do governo de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1872.

Por esta secretaria se faz publico, de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, que quarta-feira 14 do corrente ao meio dia terá lugar a abertura das propostas para a collocação de carris de ferro nas ruas desta cidade, ao que poderão comparecer os proponentes.

O secretario interino, *Adolpho Lamenha Lins.*

— O inspector da alfandega faz publico que existem na mesma os volumes abaixo declarados [illegible] caso de serem arrematados para consumo do [illegible] de 19 de novembro de 1860 [illegible] decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 [illegible] donos ou consignatarios deverão despachar no prazo de 30 dias, sob pena de, findo, serem vendidos por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos dessa venda.

Armazem n. 1.

Domingos F. Bastos—sem marca—um embrulho vindo de Liverpool na barca ingleza [illegible], entrada em [illegible] de janeiro de 1871, [illegible].
Barca JAMD 1059. Uma caixa vinda de Hamburgo na barca ingleza *Bright Star*, entrada em [illegible] de 1871, consignada a José Antonio Moreira Dias.
Dita [illegible]—Uma caixa idem, [illegible].
Dita [illegible]—1058.—Cinco ditas idem idem, entrada em 9, idem idem.
Dita [illegible].—Uma dita idem idem.
Dita 1063/1073.—Onze ditas idem idem.
Dita Carvalho Zinha & C. 51/200.—Um embrulho vindo de Liverpool no patacho inglez *Endoira*, entrado em 20 idem idem, amostras.
Dita JAMD 1061.—Uma caixa vinda de Hamburgo na barca ingleza *Bright Star*, entrada em 21 idem idem, consignada a José Antonio Moreira Dias.
Dita diamante SZ—1/2 duas ditas vindas de Hamburgo no patacho [illegible] *Anna Sophie*, entrada em 25 idem, consignado a Sá Leitão & Coimbra.
Dita diamante STC 549—Uma dita idem idem.
Dita OB 3877 Uma dita idem consignada a Otto Bekres.
Dita JCCS 150.—Um volume vindo de Liverpool no patacho inglez *Atalanta*, idem idem amostras.
Dita diamante MI 81/83.—Um embrulho vindo de Glasgow na barca ingleza *Delphim*, idem idem idem.
Dita Adamson H. & C. sem marca.—Um dito idem idem.
Dita Mills Latham & C. sem marca.—Um dito vindo de Liverpool na barca ingleza *Oliver Blanch* entrada em 30 idem idem.
Dita Joaquim Gerardo Bastos, dita.—Um dito idem idem idem.
Dita JMP dita idem idem.
Dita Izidoro Bastos & C. dita idem idem.
Dita Wilson Hett dita idem idem.
Dita diamante Mendes Coelho, dita idem idem idem.
Dita Antonio L. O. Azevedo & C.—Um dito vindo de Liverpool na barca ingleza *Minnie Gray*, entrada em 22 de março de 1871, amostras.
Dita C2& C. dita um dito vindo de Liverpool no brigue hollandez *Trieste*, entrado a 4 de abril. idem idem.
Dita TWW& C 660.—Uma caixa vinda de Anturpia no brigue dinamarquez *Armand*, entrado no 1º idem idem consignada a Joaquim Antonio de Araujo & C.
Dita 677/679—Tres ditas idem idem.
Dita 685/686 Tres ditas idem idem.
Dita 687/689 Tres idem idem.
Dita 694 Uma idem idem.
Dita 696/698 Tres idem idem.
Dita 703/706 Quatro idem idem.
Dita 721 Uma idem idem.
Dita 724/726 Tres idem idem.
Dita 733 Uma idem idem.
Dita 793 Uma idem idem.
Dita 801/802 Duas idem idem.
Dita 696 Uma idem idem, entrada em 11, idem idem.
Dita 820 Uma idem idem.
Dita 661/663 Trez idem entrada em 15 idem idem.
Dita 722/723 Duas idem idem.
Dita 794 Uma.
Dita 797 Uma.

Armazem n. 6.

Marca FS 13.—Uma caixa vinda do Havre na barca franceza *Mauriciense*, entrada em 11 de janeiro de 187 consignada a Felix Sauvage.
Dita. 14. Uma dita, idem idem.
C P L & C L B C.—611. Idem idem.
Dita.—612. Idem idem.
Dita.—613. Idem idem.
Dita.—614.—Idem idem.
Dita.—645. Idem idem.
S —717. Idem idem vinda do Porto na barca portugueza *Seixas I.*
Idem idem consignado a Monteiro Gregorio & C.
Dita.—718. Uma dita idem idem.
Dita.—720. Idem idem.
A J A.—551. Uma barrica vinda de Londres no patacho inglez *Endoia*, entrado em 20, idem idem, a ordem.
Dita.—553. Uma dita idem idem.
Dita.—554. Idem idem.
Dita.—552. Idem idem, entrado em 24, idem idem.
S B.—Um pacote com areia vindo de Liverpool no brigue inglez *Olinda*, entrado em 5 de fevereiro de 1871, consignado a Saunders Brothers & C.
A C.—445. Um gigo vindo de Liverpool no brigue inglez *Monnie Gray*, entrado em 27 de março de 1871, consignado a Alves & C.
Dita.—447. Uma dita idem idem.
D F W S S.—13. Uma barrica idem, entrada em 30 idem idem, consignada a José Antonio Moreira Dias.
Dita.—14. Uma dita, idem, entrada em 3 de abril de 1871, idem.

Armazem n. 7.

L H L C B.—75. Uma caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Humboldt* entrado em 29 de novembro de 1870, consignado a H. Leger.
Dita.—76. Uma dita idem idem.
A & C.—224. Idem idem, consignado a Alves & C.
M G & C.—1. Uma dita vinda de Liverpool no vapor inglez *Amazone*, entrada em 26 de dezembro de 1870, consignado a Monteiro & C.
A G A.—1. Uma dita idem idem, consignada a Antonio Gonçalves de Araujo.
A & C.—260. Uma dita, vinda de Liverpool na barca ingleza *Oliver Branch*, entrada em 28 de janeiro de 1871, consignada a Alves & C.
Dita.—261. Idem idem.
Dita.—262. Idem idem.
Dita.—263. Idem idem.
Dita.—264. Idem idem.
Dita.—265. Idem idem.
Dita.—268. Idem idem.
Dita.—269. Idem idem.
Dita.—270. Idem idem.
Dita.—271. Idem idem.
Dita.—273. Idem idem.
Dita.—274. Idem idem.
Dita.—275. Idem idem.
Dita.—276. Idem idem.
Dita.—258. Idem idem.
Dita.—238. Idem idem, entrada em 1º de fevereiro de 1871.
Dita.—239. Idem idem.
Dita.—240. Idem idem.
Dita.—241. Idem idem.
Dita.—242. Idem idem.
Dita.—243. Idem idem.
Dita.—244. Idem idem.
Dita.—245. Idem idem.
Dita.—246. Idem idem.
Dita.—248. Idem idem.
Dita.—249. Idem idem.
Dita.—250. Idem idem.
Dita.—251. Idem idem.
Dita.—252. Idem idem.
Dita.—254. Idem idem.
Dita.—255. Idem idem
Dita.—259. Idem idem.
Dita.—266. Idem idem.
Dita.—256. Idem idem.
E P L—122. Uma dita vinda de Liverpool no vapor inglez *Olinda*, entrado em 4 idem idem, consignado á Schaphelilim & C.
Dita.—124. Idem idem.
Dita.—125. Idem idem.
Dita.—123. Idem idem.

Armazem n. 11.

A C & C.—313 e 314. Duas caixas vindas de Southampton no vapor inglez *La Plata*, entrado em 27 de março de 1870, consignado a Adriano Castro & C.
T R.—Uma dita vinda da Ilha de S. Miguel na escuna portugueza *Dias*, entrada em 18 de abril idem, consignada a Candido Affonso Moreira.
A L R L B C.—424. Uma dita vinda de Bordeaux no vapor francez *Amazone*, entrado em 6 de julho, idem idem.
C P T.—Uma dita vinda de...na barca portugueza *Alexandre Herculano*, entrada em 22, idem idem.
C G & C.—217. Tres ditas vindas de Liverpool no vapor inglez *Pascal*, entrado em 26 de agosto idem idem.
Dita.—214. Tres ditas de idem idem.
C.—1587. Uma dita vinda de Southampton no vapor inglez *Oneida*, entrado em 27 idem idem, consignado a C. Abreu.
R.—Uma dita idem idem.
H L.—318, 319, 320. Tres ditas vindas de Southampton no vapor inglez [illegible] entrado em 27 de setembro idem [illegible]
T. J M B.—Uma dita [illegible]
[illegible] vapor inglez *Olinda*, entrado em 13 de [illegible] consignada a Theodoro [illegible].
T A & C.—1 e 2. Duas ditas vindas de Lisboa no patacho portuguez *Principio*, entrado em 18 idem idem, consignada a José Antonio de Araujo & C.
O H L B.—68, 69, 70.—Tres ditas vindas de Liverpool no vapor inglez *Glodiador*, entrado em 19 idem idem, consignada a H. Leger.
A & C. S M & C.—1630. Uma dita vinda de Southampton no vapor inglez *Douro*, entrado em 27 idem idem, a ordem.
F. J. German.—Duas ditas vindas de.... na barca ingleza *Walfred*, entrada em 9 de novembro idem consignadas a Henry Forster & C.
Dita.—17 ditas vindas de....idem idem entradas em 7 idem idem.
Dita—2 ditas de.... idem idem, entradas em 8 idem idem.
J P A.—67.—Uma dita vinda de Bordeaux no vapor francez *Sindh* idem idem consignada a Joaquim Pereira Arantes.
Diamante A. C. & C. P.—1175 1176 1177.—Tres fardos vindos de Southampton no vapor inglez *Oneida* entrados em 27 idem idem consignados á Andriano Castro & C.
Dita.—1178 1179.—Duas ditas idem idem.
Diamante W. P. S.—8, 9 10 11 12.—Cinco caixas vindas de Liverpool no vapor inglez *Humbolt*, entradas em 28 idem idem.
F. J. German.—22 ditas, vindas de.... no navio americano *Leonardo*, entradas em idem idem consignadas a Henry Forster & C.
Semi-circulo W.—Quatro ditas vindas de.... na barca americana *Union* entradas em 6 de dezembro idem consignadas a W. R. Cassito & C.
J. M. P. e P. L. G.—25 barris, manteiga vindos de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, entrados em 10 idem idem a ordem.
Dita.—25 1/2 dipos ditos idem idem.
H. L.—Tres fardos, vindos de.... no brigue inglez *Sea Brid*, entrado em 19 idem idem, consignados a Lendon Wild & C.
J. M. C. L.—198/1 132/2 203/3 178/4—Quatro caixas vindas de.... na barca allemãa *Societal*, idem idem, consignadas á Henry Forster & C.
Dita.—16/7 87/8 57/9.—Tres ditas idem idem.
Dita.—160/5 58/6 22/10 22/11.—Quatro barricas idem idem.
F. S.—17 18 19 20.—Quatro caixas vindas de Liverpool no vapor inglez *Amazone*, entradas em 23 idem idem consignadas a Felix Sauvage & C.
Diamante 400.—80.— Uma dita idem idem entrada em 24 idem idem consignada a Alves & C.
J. R. Souza.—Uma dita vinda da Ilha de S. Miguel na escuna portugueza *Dias*, entrada em 13 de fevereiro de 1871, consignada a José R. de Souza.
A. F.—1.—Uma dita vinda de.... no brigue portuguez *Despiqué II*, entrada em 18 idem idem consignada a Carlos Pinto de Lemos & C.
Dita.—2.—Um fardo idem idem.
A & C.—6.—Uma caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Saladim*, entrada em 23 idem idem, consignada á Alves & C.
I. A.—475.—Uma dita idem idem consignada á João Antonio de Araujo & C.
M. diamante H. L. N.—Uma dita idem idem consignada a H. Leger.
M. S. M.—96.— Uma dita vinda da Ilha de S. Miguel na escuna portugueza *Dias* entrada em 13 idem idem á ordem.
A. C 438—451.—Duas ditas vindas de Liverpool no vapor inglez *Olinda* entradas em 3 de fevereiro idem idem.

Alfandega de Pernambuco, 8 de fevereiro de 1872.

O inspector interino.
Faustino José dos Santos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 6 do corrente, manda fazer publico que no dia 7 de março proximo vindouro, perante a junta da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da ponte de ferro sobre o rio Capibaribe no lugar do Tahiba na villa de Pão d'Alho, orçada em 132:550$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 313 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas:

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia indicado e competentemente habilitadas na fórma dos artigos 60, 61 e 62 do regulamento de 31 de julho de 1860.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1872.

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1ª O contratante da ponte de ferro do Tahiba deverá começar as obras no praso de dous mezes depois de assignar o contrato e as concluirá no de um e meio anno.

2ª O contratante será obrigado a fazer a obra como se acha descripto no orçamento e de conformidade com a planta e detalhos, cumprindo restrictamente na execução dos trabalhos as instrucções do engenheiro encarregado de sua fiscalisação.

3ª Os pagamentos serão realisados em cinco prestações iguaes; sendo a primeira quando o contratante der começo; segunda logo que apresentar conhecimento de ter embarcado na Europa toda a ferragem; terceira quando concluir as obras de alvenaria; quarta quando der principio a cravação da ponte e quinta na entrega provisoria.

4ª Para garantir as prestações que o contratante houver de receber prestará na thesouraria provincial uma fiança de 10:000$.

5ª Os pagamentos serão effectuados em apolices da divida provincial na conformidade da lei provincial n. 963.

6ª De cada prestação será descontado 10 0/0 que ficará em deposito até decorrer o praso da responsabilidade, o qual será de um anno.

7ª Para tudo mais que não vai estipulado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1851.

Conforme—M. A. Ferreira.

— O inspector interino da alfandega faz publico que sabbado 10 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma repartição, serão vendidos em leilão, livres de direito ao arrematante, 340 kilogrammas de cobre velho extrahido do forro da barca de vigia n. 4, no valor official de 187$; ficando todavia dependente da approvação da Exma. presidencia da provincia o resultado dessa venda.

Alfandega do Pernambuco 7 de fevereiro de 1872.

O inspector interino,
Faustino José dos Santos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, vai novamente a praça no dia 22 do corrente com o augmento de 20 0/0 no valor do respectivo orçamento, que sendo de 6:600$, ficou elevado a 7:920$, a obra do rebaixamento da ladeira do Timbó, e sob as clausulas especiaes já annunciadas.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1872.

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

Copia.—4.ª secção.—Secretaria da presidencia da provincia de Pernambuco em 5 de fevereiro de 1872.

Por esta secretaria se faz publico, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia de dar execução á lei provincial n. 992 de 22 de maio do anno proximo passado, abaixo transcripta, se convida á quem quizer contratar a construcção de uma estrada de ferro que, partindo da cidade de Goyanna vá terminar em Itambé, nos termos da citada lei, á apresentar suas propostas no praso de sessenta dias, a contar da presente data.

O secretario interino, *Adolpho Lamenha Lins.*

LEI N. 992.

O Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, vice-presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com Joaquim Lopes dos Anjos, ou com quem melhores vantagens offerecer, a construcção de uma estrada de ferro, cujo motor será a vapor, a qual partindo da cidade de Goyanna vá terminar em Itambé.

Art. 2.º As obras da estrada serão começadas dentro do praso de 18 mezes, e terminadas no de 36 mezes contados da data da assignatura do contrato.

Art. 3.º O contratante terá o direito de desapropriar, na fórma das leis provinciaes, qualquer terreno do dominio particular, de que precise para o leito da via ferrea, armazens, estações, officinas e mais obras da estrada.

Art. [illegible] As disposições dos §§ 10, 11, 13 e 14 [illegible] serão [illegible] será permittido [illegible]

[illegible] de rodagem da provincia [illegible].

Art. 6.º [illegible] privilegio por [illegible] annos para [illegible] explorar a referida estrada.

Art. 7.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto, á todas as autoridades, á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio da presidencia de Pernambuco, 22 de maio de 1871, 50º da independencia e do imperio.

L. S. Dr. *Manoel do Nascimento Machado Portella.*

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria da presidencia de Pernambuco aos 22 de maio de 1871.

O secretario, *Elias Frelerico de Almeida e Albuquerque.*

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. director faço publico a lista dos estudantes que foram habilitados em philosophia para o exame oral, que deverá começar no dia 15 do corrente, as 9 horas da manhãa.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 9 de fevereiro de 1872.

José Honorio B. de Menezes,
Secretario.

1 Adalberto Elpidio de Albuquerque Figueiredo.
2 Affonso Octaviano Pinto Guimarães.
3 Alexandrino Dias Guimarães.
4 Alfredo Saldanha.
5 Americo Carvalho do Passo.
6 Antonio do Carmo Seraphim e Silva.
7 Antonio Francisco Pereira de Carvalho.
8 Antonio Marques da Silva Guimarães.
9 Antonio Pacheco Soares da Silva.
10 Antonio Pedro da Silva Marques.
11 Antonio Pinheiro Lobo de Menezes.
12 Argemiro Alves Aroxa.
13 Augusto de Miranda Souza Gomes.
14 Augusto Teixeira de Azevedo.
15 Bernardo Antonio de Mendonça.
16 Chateaubriand Bandeira de Mello.
17 Flavio da Cunha Lima Ribeiro.
18 Francisco Baptista Vieira.
19 Francisco Barbosa de Paula Passoa.
20 Francisco de Castro Nunes.
21 Francisco Ferreira Martins Ribeiro Junior.
22 Francisco Ferreira de Siqueira Varejão.
23 Francisco Magarinos de Souza Leão.
24 Francisco Marques Camacho.
25 Frederico Augusto Borges.
26 Gnoseco Salles Bandeira de Mello.
27 Guilherme Vieira da Cunha.
28 Helvecio Xavier Lopes.
29 Hygino de Bastos Mello.
30 João Baptista de Castro Rebello Junior.
31 João Gualberto Gomes de Sá.
32 João Joaquim de Freitas Henriques.
33 João da Silva Pires Ferreira.
34 Joaquim Fernandes de Carvalho.
35 Joaquim Filgueiras de Menezes.
36 Joaquim José da Silva Santiago.
37 Joaquim Olympio de Paiva.
38 Joaquim Pereira de Mello Moraes.
39 José de Amorim Salgado.
40 José de Azevedo Silva.
41 José Baptista Rodrigues Pereira.
42 José de Cupertino Dantas.
43 José da Silva Pires Ferreira.
44 Manoel José de Medeiros Correia.
45 Manoel de Mesquita Wanderley Lins.
46 Manoel Pinto Brandão.
47 Mathias Carlos de Araujo Maciel.
48 Terencio Francisco do Espirito Santo.
49 Uriel Gomes de Sá.

DECLARACOES.

Consulado Provincial.

Por esta repartição faz-se constar aos respectivos contribuintes, que no 1º do vindouro mez de fevereiro, começa a correr o prazo para o pagamento voluntario dos impostos em seguida mencionados, pertencentes ao anno financeiro de 1871 á 1872: incorrendo na multa de 6 0/0 os que deixarem de realisa-lo dentro dos 30 dias desse prazo; 20 0/0 sobre diversos estabelecimentos commerciaes; 8 0/0 sobre escriptorios, consultorios e cartorios; 4 0/0 sobre diversos estabelecimentos commerciaes fóra da cidade, e de industria e profissões; 5 0/0 sobre o capim vendido nesta cidade; 60 réis por litro de aguardente consumido na provincia (1º semestre); 1$000 por tonelada de alvarenga e canôa empregadas no serviço do porto, navegação e transporte nos rios; 2$000 por escravo ganhador; 5$000 por cavallo de aluguel; 5$000 por cada estabelecimento commercial desta cidade; 6$000 por carroça ou vehiculo de transporte; 16$000 por carro particular de passeio de 4 rodas; 10$000 por dito de 2 rodas; 20$000 por mascate; 25$000 por omnibus; 30$ por carro de aluguel e por carro funebre; 30$000 por escravo empregado no serviço de alvarengas de carga e descarga do porto; 30$000 por casa de modas; 40$000 por casa de um bilhar; 100$ por taberna que vender miudezas e quinquilharias; 100$ por casa que vender polvora; 100$ por deposito de carvão de pedra; 100$ por casa que vender roupa feita, obras de selleiro ou de marceneiria estrangeira; 100$ por cada corrector commercial, agentes de leilão; 200$ por caixeiro, corrector ou inculcador de escravos; 200$ por casa de cambio; 500$ por casa bancaria, empreza anonyma ou agencia; 1:000$ por casa ou agencia de seguros; 1:000$ por casa de garantia de bilhetes; 1:000$000 por casa de compra e venda ou qualquer transacção sobre escravos; 2:000$ por casa de penhores; e 2:000$ por cada joalheiro que mascatear na provincia.

Consulado Provincial, 23 de janeiro de 1872.

O administrador,
A. Carneiro Machado Rios.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que é neste mez de janeiro e no de fevereiro proximo futuro que tem de ser paga sem multa a taxa dos escravos, relativa ao exercicio corrente de 1871-72, e que findo o referido praso será cobrada com a multa de seis por cento

Recebedoria de Pernambuco 18 de janeiro de 1872.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela thesouraria provincial de Pernambuco se faz publico que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes vencidos no mez de janeiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de fevereiro de 1872.

O official da secretaria,
M. A. Ferreira.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 15 do corrente as seguintes arrematações:

Ponte de ferro sobre o rio Una: orçada em 92:400$000.
Reparos da cadeia de Goyanna: orçados em 2:078$125.
Reparos do quartel de Goyanna: orçados em 1:602$215.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de fevereiro de 1872.

O official da secretaria,
M. A. Ferreira.

Obras publicas.

A commissão encarregada pelo Exm. Sr. presidente da provincia de promover a desappropriação dos terrenos ao lado do gymnasio provincial destinados para passeio publico, convida aos possuidores dos mesmos á apresentarem os seus titulos e respectivas propostas de desappropriação, á rua do Imperador n. 43, 1º andar, ou na repartição das obras publicas.

Secretaria das obras publicas, 6 de fevereiro de 1802.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

COMPANHIA FRANCEZA
DIRECÇÃO DE CH. HUNDAIN.
AVISO.
Devendo chegar no primeiro paquete da Europa os artistas que faltam para completar o pessoal da companhia, a direcção [illegible] dar começo aos seus trabalhos depois do dia [illegible] do corrente. Acha-se aberta uma [illegible] camarotes e cadeiras com o abatimento [illegible] sobre os preços ordinarios [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

... ao Apollo desde o meio dia, até as Salvas da noite.

O secretario,
L. Xavier.

THEATRO SANTO ANTONIO

GRANDE FESTA CARNAVALESCA

QUATRO
ESPLENDIDOS E POMPOSOS
Bailes de mascaras
NAS NOUTES DE
10, 11, 12 e 13
de fevereiro,
abrilhantados com o concurso de todos os artistas e damas da nova companhia franceza dirigida por Mr. Hurbain.

PROGRAMMA
AS 7 HORAS
de cada uma das noutes, acima annunciadas, abrir-se-hão a concurrencia publica as portas do estabelelecimento, franqueando aos amadores dos folguedos do carnaval

Tres magnificos salões,
Um ameno jardim,
E um botequim comfortavel,
tudo garbosamente ornado, embandeirado e deslumbrante

ILLUMINAÇÃO A' GIORNO

Em seguida as distinctas sociedades carnavalescas, intituladas
Asmodeu,
Caribaldina,
Communa,
E carnavalesca
farão cada uma por sua vez a
Entrada solemne
sendo a saciedade da Communa precedida pela sua
BANDA DE MUSICA
e arvorando todos os seus estandartes e respecvás insignias.

Depois da entrada, occuparão as socidades os camarotes de frente, que lhe estão reservados e delles festejarão alegremente os deuses
Momo e Folia
tomando em seguida parte activa e importante em todos os folguedos destas quatro
NOUTES DE PRAZER
dansando simultamente no salão do palco que expressamente lhes está reservado.

A's 9 1|2 horas
será aberto o baile pelos artistas e damas da
COMPANHIA FRANCEZA
que se apresentarão em ricos trages de phantazia dançando o enthusiastico
CANCAN
seguindo-se depois uma escolhida serie de
Quadrilhas,
Walças,
Polkas e
Schotisk.
executadas pela orchestra e extrahidas do repertorio do
Magico Offemback,
Taes como
Grand-Duchesse, Barbe-Bleure, Bella-Hellene, Bavards, etc. etc. etc.

A'S 2 HORAS
terminará o baile com o famoso
Galope infernal

Todo o estabelecimento está preparado com gosto, elegancia e commodidade, havendo aos lados dos camarotes duas espaçosas várandas, e achando-se o salão da platéa sufficientemente arejado.

O botequim acha-se sortido com todos os generos de bebidas das melhores qualidades e por preços razoaveis, e servido por um pessoal sufficiente, para attender á todos a exigencias dos senhores consummidores.

Emfim, é dirigido pelo muito conhecido Sr. João Martins Viegas, que ha muito tempo é o responsavel por todos os negocios tendentes ao botequim.

O proprietario fez tudo quanto está ao seu alcance para apresentar no carnaval deste anno bailes superiores a todos os annos anteriores

PREÇOS DE ENTRADA.
Cavalheiro 2$000.
Damas, gratis.

Os camarotes lateraes estão á disposição das familias que quizerem assistir aos bailes tendo as senhoras entradas gratuitas e ficando apenas sujeitos aos preços da entrada os cavalheiros que as acompanhar.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

Viva o carnaval !
EXPLENDIDOS
BAILES DE MASCARAS
NAS NOUTES DE
10, 11, 12, e 13
de fevereiro.

A direcção deste theatro, procurando todos os meios a seu alcance para satisfazer ao respeitavel publico, tenciona dar sumptuosos BAILES DE MASCARAS nas noutes de carnaval, acima indicadas, á imitação dos da Europa e Rio de Janeiro; não se poupando a despezas para que o divertimento seja deslumbrante e em tudo digno de um povo illustrado como o desta capital, de quem espera merecer a necessaria coadjuvação.

Programma burlesco.

No anno da Graça, quando o *Excelso Malakoff* dér a retumbante badalada, alegratorio prenuncio do fechamento das casas commerciaes dos tres bairros, que circulando-lhes nas veias o mesmo sangue, vivem em completa desunião por intrigas do Capibaribe, uma

Banda marcial
composta de 9999 professores, mandada contratar em Hong-Kong, cujo numero será resumido, se o *balão aerostatico* que tiver de transporta-la pelas *regiões ethereas*, não incendiar se durante o extenso espaço que tem de percorrer, executar a assombrosa, muito desejada e nunca assás ouvida symphonia

O EMPREZARIO EM QUEBRADEIRA
OU A DERROTA DAS
Companhias dramáticas pela companhia Chiarini

Seguir-se-ha uma sorprehendente *quadrilha*, sem ser a dos *Salteadores de Fulperra*, em que poderão tomar parte *mascarados e desmacarados* de ambos os sexos, que [illegible] resolvidos a dançar, contradançar, pular, escorregar e até mesmo cahir, não se machucando, bem entendido: porque isto daria immenso, inaudito e extraordinario desgosto á diractoria direcção: não só por vê-los magoados, como tambem porque seria preciso despender alguma *banda e mazambombas*, para ter sortimento de arnica e salsaparrilha de Bristol, além de [illegible] as competentes [illegible] e unturas, [illegible] as dóres [illegible] pelos trambolhões.

Depois a supradita, mencionada e referida

Banda marcial
dará mais um ar de seu *estro* [illegible], executando uma alluvião de
SCHOTTISKS,
MAZURKAS,
POLKAS,
WALSAS,
BAIHIANOS
E GALOPES INFERNAES
acompanhados de tiros, repiques de sinos, chocalhos, foguetes a congreve, fogos da bengala, matracas e tudo quanto a *Folia* inventou para alegrar a triste humanidade.

Diversas sociedades, compostas de distinctos cavalleiros, entre ellas
PANDEGOS DO REGIEE,
FOLGAZÕES CARNAVALESCOS,
CLUB DOS BARRIGUDOS,
E LARIQUEIROS
farão, opportunamente, as suas entradas triumphantes no

Templo das musas
dirigindos e depois aos seus respectivos camarotes decentemente preparados, onde deporão os MAGESTATICOS ESTANDARTES.

Além do que fica dito haverá mais um bazar de prendas pilhericas, tendo direito os que comprarem bilhetes de ingresso a um numero, afim de habilitarem-se a tirar qualquer premio que lhe sahir por sorte.

Nos tres primeiros dias de carnaval, ás 5 horas da tarde, sahirá do theatro um BANDO DE MASCARAS levando a sua frente uma banda de musica com os competentes estandartes carnavalescos guarnecidos de emblemas caracteristicos, devendo percorrer as ruas principaes desta cidade; não esquecendo que faz parte integrante do prestito o amantetico, sempre lembrado e muito prestimoso Bacho montado em uma pipa.

No ultimo dia far-se-ha o enterro do carnaval, sendo os restos mortaes conduzidos em um esquife acompanhado por 8 rubicundas carpideiras. Para saudosa recordação o cadaver do defunto finado morto, será tambem conduzido processionalmente pelas referidas ruas, para que os seus fanaticos e numerosos companheiros d'armas, attendendo aos relevantes serviços por elle prestados nos preteritos e presente anno, derramem abundantes e lacrimosas lagrimas para que a terra lhe seja leve.

AVISO

As sociedade, e mais pessoas que se anticiparem na compra de bilhetes, poderão tomar parte no Bando, recebendo para isso um cartão especial.

O theatro achar-se-ha convenientemente decorado e illuminado—Á VENEZIANA. Em lugar apropriado; haverá um botequim sortido de tudo quanto appetecerem.

O illustre artista o Sr. Chiarini e a sua distincta companhia, a convite da empreza, abrilhantarão os bailes com as suas apreciaveis presenças.

Condemnação condemnatoria.

O homem do sexo masculino que não assistir aos *Bailes de Mascaras* no theatro Gymnasio Dramatico, sera condemnado a galês perpetuas por 20 annos. A senhora, do sexo femenino, que deixar de ir aos Bailes no supradito theatro ficará prohida expressamente de fallar por espaço de 2 horas.

N. B. Esta pena achamos terrivel de mais; por isso, para evitar *linguacidtos*, talvez seja modificada, visto ser impossivel que as senhoras possam estar caladas durante o longo espaço de 5 minutos.

Passando de um pólo a outro hemispherio, e mesmo para evitar duvidas, julgamos prudente declarar os preço dos bilhetes:

Camarotes de segunda ordem, reservados para familias, pagando a entrada unicamento os senhores que as acompanharem.

Entrada para cavalheiros 2$000.

As damas, ainda mesmo que se apresentem em trajos de homem, não só teem entrada franca nos bailes, como tambem poderão tomar parte no bando sem pagarem imposto algum.

No theatro, em lugar reservado, haverá para alugar por commodos preços, lindos vestuarios de phantazia.

As instrucções policiaes serão observadas com todo o rigor, o que supponos desnecessario; pois é de esperar que os que forem divertir-se não provoquem disturbios.

Ao publico.

O director do Gymnasio Dramatico, não quer comprar as minas da California, com o producto dos bailes de mascaras; deseja que o respeitavel publico o coadjuve, para poder dá-los como em Pernambuco nunca os deram iguaes; restando lhe a satisfactoria satisfação do seu futuro ser garentido, depois de morto, pelos Folgazões Carnavalescos e seu nome ser levado em charola a posteridade ! ! !

A' vista do exposto

Moços, velhos, bellas, feios,
Mancos, tortos, aleijados;
Devem todos, no Gymnasio,
Ver os BAILES MASCARADOS.

G. CHIARINI.

GRANDE CIRCO
REAL ITALIANO
NO
CAMPO DAS PRINCEZAS
GRANDIOSA E SORPREHENDENTE FUNCÇÃO
HOJE.
As 8 horas da noute
TRABALHOS NOVOS E VARIADOS

O TRIUMPHO DAS NYMPHAS
Executado por 9 senhoritas, que fazem difficeis e perigosos grupos sobre cavallos ricamente vestidos.

OTELO
Famoso cavallo de pura raça ingleza em liberdade ao mando do Sr. Chiarini.

O POETA DE PARIS
ou o louco pela equitação, scena comica equestre, executada pelo Sr. Vicente Pereira,

CONCERTO COMICO
Executado pelos immineutes irmãos Carlo.

Concluirá esta funcção com a graciosa pantomima intitulada

JOGKO
ou o mono da Africa.

PREÇOS.

Camarotes 6 cadeiras........	18$000
Cadeiras......................	3$000
Geraes reservadas............	2$000
Os meninos menores de 8 annos	1$000
Platéas geraes...............	1$000

Para evitar confusões, na porta da entrada haverá duas divisões da seguinte maneira:

A' DIREITA. Entrada para os camarotes, cadeiras e geraes reservadas.

A' ESQUERDA. Unicamente entrada para a platéa geral.

AVISO

O Sr. CHIARINI previne ao illustrado publico desta capital, que de passagem para os Estados-Unidos dará algumas representações.

A companhia trabalhará todas noutes, ás 8 horas e nos domingos e dias santos haverá duas representações, sendo a primeira ás 4 1|2 da tarde e a segunda ás 8 1|2 da noute.

Do meio dia até as 3 horas da tarde, e das 6 horas da tarde em diante, estão expostos os bilhetes á venda no escriptorio do circo no Campo das Princezas.

As contas dessa companhia serão pagas na bilheteria do circo, todas as segundas-feira de 1 hora as 3 da tarde.

O Sr. Chiarini para mais satisfazer ao respeitavel publico e desejando realmente que seus trabalhos [illegible] todos os [illegible] pelo [illegible] da [illegible] tocando em todos os pontos.

lhes seguem [illegible] por [illegible] das as noites [illegible] que partirá do Campo das Princezas para Caxangá tocando em todos os pontos.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BRASILEIRA

Até o dia 12 do corrente é esperado dos portos do Norte o vapor *Pará*, commandante Pereira, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passageiros trata-se na agencia.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até a 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor. Agencia rua do Commercio n. 8.

PARA O PORTO

vai seguir com a maior brevidade a barca portugueza *Amelia*, por se achar com quasi toda a carga engajada; para o pouco que lhe falta e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 1, 1º andar, escriptorio de Balthar Oliveira & C.

COMPANHIA
DAS
Messegeries maritimes.

Até o dia 10 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Sindh*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portes do sul o vapor francez *Amazone*, commandante Joret, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Para Lisbôa

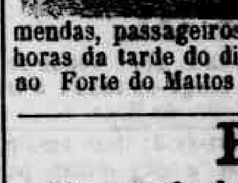
A barca portugueza *Pereira Borges*, capitão Manoel de Jesus e Silva, vai sahir com brevidade, e tem bons commodos para passageiros, trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

Para o Porto.

Depois de pequena demora sahirá a barca portugueza *S. Manoel II*, a chegar por estes dias Tratam-se desde já carga e passagens no escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario Thenorio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Mamanguape.

Frete pelo preço de barcaça e livre de capatasia.



O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 10 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para'

E' esperada do Rio de Janeiro em poucos dias a barca portugueza *Linda*, que depois de pouca demora seguirá para o indicado porto por ter já grande porção de carga engajada e para que lhe falta: tratase com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do commercio n. 5.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Mota Ribeiro*, capitão João Baptista de Lima, vai sahir até 20 do corrente e tem lindas accommodações para passageiros: trata-se com E. R. Rabello & C. rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama* commandante, Azevedo seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomas e Pará o vapor americano *Merrimack*, commandante, Slocum, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

LEILOES.

LEILÃO
DE
Fazendas francezas
Por liquidação.
HOJE

J. Carrére levara á leilão, por intervenção do agente Pinto, um grande sortimento de fazendas francezas, existentes em seu armazem da rua da Cruz n. 34.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Fazendas avariadas.
Hoje.
A'S 10 HORAS EM PONTO.

O agente Pinto levará á leilão, por intervenção do consul de França, em presença do seu [illegible], e por conta e risco de quem pertencer, caixas com brim de algodão para calças, marca S. & C., ns. [illegible] a [illegible], avariadas a bordo do vapor inglez [illegible], em sua [illegible] viagem á este porto.

O leilão será effectuado no armazem da rua da Cruz n. 34.

LEILÃO
DE
Fazendas avariadas
HOJE:

Uma caixa marca [illegible] n. 189 com 30 peças de algodão azul (com defeito) e 200 peças de madapolão fino (com avaria).

HOJE
A'S 10 HORAS DA MANHÃA.

O agente Pinto levará á leilão por conta e risco de quem pertencer, as fazendas acima mencionadas, ás 10 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 38.

Leilão
DE
FAZENDAS
EM LIQUIDAÇÃO
A SABER:

Madapolões, chitas, brins, cambrais, cassas, atoalhados, casemiras, pannos, lãas, sedas, manteletes, capas, enfeites, roupas feita e muitos outros, artigos existentes na loja

da rua da Imperatriz n. 2
Pavilhão da Aurora
Segunda feira 12 do corrente.

O agente Pinto levará á leilão, em lotes á vontade dos compradores as fazendas e mais artigos da loja da rua da Imperatriz n. 2.

Em continuação e depois de vendidas todas as fazendas, vender-se-ha tambem a armação, balcão, carteiras, burra prova-de fogo e mais objectos ali existentes.

O leilão principiará ás 10 horas por serem muitos os lotes.

LEILÃO
DE
PREDIOS
A SABER:

Uma terça parte do sobrabo de 3 andares da rua da Cruz n. 9

Uma qointa parte do sodrado de 2 andares e sotão da rua Direita n. 29, edificada em chãos proprios.

Uma grande casa de sobrado, com 4 salas e 9 quartos, edificada em chãos proprios, no largo e ao lado da matriz do Poço da Panella.

SABBADO 17 DO CORRENTE
A'S 10 1|2 HORAS DA MANHÃ.

O agente Pinto levará á leilão, precedida a competente autorisação, os predios acima mencionados, no dia e hora acima ditos.

Em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

Leilaõ
DO
Sobrado de 3 andares da rua de S. Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7 (Recife,)
SABBADO 17 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS

O agente Pinto levará á leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento dos herdeiros da finada D. Joanna J. M. Pires Ferreira o sobrado de 3 andares da rua da Cruz n. 7, o qual torna-se recommendavel pela sua boa localidade

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente á rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS

— O bacharel Felix de Figueirôa Faria, retirando-se para a villa de Pajeú de Flores, a assumir o exercicio de promotor publico da comarca, e não tendo pedido pessoalmente despedir-se de todas as pessoas de sua amisade, vem faze-lo pelo presente meio, offerecendo seu prestimo naquella villa.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico e especialmente ao distincto corpo do commercio, que de commum accordo dissolveram a sociedade commercial que tinham no estabelecimento intitulado —Livraria Economica— e que, desde janeiro de 1869 até 31 de janeiro proximo passado, gyrou sob a firma de Nogueira & Medeiros: ficando a cargo do ex-socio Nogueira todo o activo e passivo da extincta sociedade; e o ex-socio Medeiros pago de todos os seus haveres e exonerado de toda a responsabilidade relativa aquelle estabelecimento.

Recife, 3 de fevereiro de 1872.

José Nogueira de Souza.
Joaquim Francisco de Medeiros.

∴A. L. A.∴
P∴ 224∴

Q∴	M∴
1356, 1930, 1984, 2335, 2336, 2602.	2081,

∴V. C.∴

VIVA O
CARNAVAL.

João Francisco da Silva Braga participa aos seus amigos e freguezes frequentadores dos bailes no theatro de Santo Antonio, que tem preparado sua casa em frente ao mesmo theatro n. 22, com todos os commodos precisos para qualquer senhora mascarada e sem ella, assim como acha-se na mesma grandes e reservados quartos e salas bem preparados para se tomar qualquer refrosco, como seja limonada gazosa, cerveja bass de diversos fabricantes, dita norway e mayuça, e vinhos de diversas qualidades, Porto, Bordeaux, Cherez, etc., licores e champagne de diversos fabricantes, genebra ingleza, cognac, marca martelo, e de mais fabricantes, Bolos, pão-de-ló, pudins, pasteis de nata e mais generos por preço razoavel.

N. B. Em cada quarto ou sala tem dous criados para servir os freguezes.

Sociedade Recreativa Juventude.

Em resolução da presidencia de hoje, convido aos senhores socios para comparecerem em o recintho desta sociedade domingo 11 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, afim de em assembléa geral tratar-se de diversos assumptos, devendo julgar-se constituida a assembléa com qualquer numero de socios.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 9 de fevereiro de 1872.

Francisco Vianna,
1º secretario.

— Offerece-se um moço que possue o conhecimento do portuguez, francez, hespanhol, arithmetica e calligraphia para escrever em alguma casa commercial, ou servir de ajudante de guarda-livros: quem precisar dirija-se á rua de Torres n. [illegible] andar.

Ama de leite.

Quem precisar dirija-se á rua da Imperatriz n. [illegible], que achará com quem tratar.

N. S. da Luz

De ordem do irmão Juiz, convido a todos os irmãos [illegible] para reunidos em nosso consistorio domingo 11 do corrente pelas 9 horas da manhã procedermos a eleição dos novos funccionarios [illegible] 1872 a 1873.

[illegible] da Irmandade de N. S. da Luz, 7 de [illegible]

[illegible]

O MARAVILHOSO REMEDIO DO
DR. CHAS. DE GRATH.
OLEO ELECTRICO
KING OF PAIN O REI DA DOR
PARA USO INTERNO E EXTERNO
CURA CHOLERA E CHOLERA MORBUS.

Diarrhéa, fluxo de sangue, em um dia.
Dor de cabeça, e dores de ouvido em tres minutos.
Dor de dente, em um minuto.
Neuralgia, em cinco minutos.
Deslocações, em vinte minutos.
Gargantas inchadas, em dez minutos.
Colica e convulsões, em cinco minutos.
Rheumatismo, em um dia.
Febre e febre intermitente, em um dia.

Dor nas costas e nos lados, em dez minutos.
Tosses perigosas e resfriados, em um dia.
Pleuresia, em um dia.
Surdez e asthma.
Hemorrhoidas e bronchitis.
Inflammação nos rins.
Dyspepsia, erysipelas.
Molestias do figado.
Palpitação do coração.

RESERVE SEMPRE ESTE REMEDIO EM SUA FAMILIA
AS DOENÇAS SE APRESENTAM, QUANDO MENOS SE ESPERAM.

OLEO ELECTRICO O "KING OF PAIN" (O rei da dor) aquieta e positivamente dissipa mais de differentes molestias e dores, e allivia mais os soffrimentos e produz um mais perfeito equilibrio no systema humano, e que pode effectuar no mesmo tempo, com qualquer outro remedio medicinal.

Este muito popular remedio está agora usando-se geralmente, pela razão que milhares de pessoas se tem curado com o dito remedio pelo Dr. Grath e outros mais.

Este importante remedio não se offerece para curar todas as doenças, porem tão sómente para aquellas especificadas nas nossas direcções.

Está operando nos principios da chimica e da electricidade e por isso, está applicavel para o curamento e para restauração da acção natural dos orgãos que soffrem da irregular circulação dos fluxos dos principaes nervos. O Oleo electrico O "King of Pain" opera directamente nos absorventes, fazendo desapparecer as inchações das glandulas em um tempo incrivel, breve sem perigo do seu uso debaixo de qualquer circumstancia.

O remedio, é uma medecina para o uso externo e interno, composto dos elementos curativos, raizes, hervas, essencias, como se tem usado dos nossos antepassados, e das quaes tem grande existencia no mundo, para curar todas molestias, somente sabendo-se quaes ellas são.

Foi um grande e especial desejo da faculdade de medecina durante muitos annos de experiencia para aprender os melhores modos que se deviam adoptar para curar as seguintes doenças, e que proporções de medecina se devia usar.

UNICO DEPOSITO
EM PERNAMBUCO
NA PHARMACIA E DROGARIA DE
BARTHOLOMEO & C
N.—34 Rua Larga do Rosario.—N. 34.
Cuidado com as falsificações

CURAS IMPORTANTES
Do xarope Vegetal Americano especialidade de Bartholomeo & C
34, RUA LARGA DO ROSARIO 34.

Não costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceitalos, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas não querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — *Bartholomeo & C.*

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato pois a esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem aliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife 25 de setembro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — O xarope Vegetal Americano que Vv. Ss. têm exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram pois Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditandome para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado. — Americo Netto de Mendonça. — Recife 2 de outubro de 1868.

Em tempos modernos nenhum descubrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o
PEITORVL DE ANACAHUITA
TANTO NO TRATAMENTO DA

TOSSE,	CROPO,
ASTHMA,	THISICA,
ROUQUIDÃO,	RESFRIAMENTOS.

BRONCHITES,
TOSSE CONVULSA,
DORES DE PEITO,
EXPECTURAÇÃO DE SANGUE.

Como em toda a grande serie de enfermidades da GARGANTA, do PEITO e dos ORGAOS DA RESPIRAÇÃO, que tanto atormentam e fazem soffrer a humani. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias, sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, além de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inevitavel de sua victima! Quem differente é poisto o effei admiravel do
PEITORAL DE ANACAHUITA !
EM VEZ DE IRRITAR, MORTIFICAR E CAUZAR INAUDITOS SOFFRIMENTOS AO DOENTE,
CALMA, MODIFICA E SUAVIZA A DOR.
ALLIVIA A IRRITAÇÃO
DESENVOLVE GENTENDIMENTO,
FORTIFICA O CORPO
e faz com que o systema

Desaloja d'uma maneira prompta e rapida até o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa (os Lentes dos Collegios de Medicina de Berlim) testificam serem exactase verdadeiras estas leações analogicas, ou al êm disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do
PEITORAL DE ANACAHUITA !

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente izento de venenos, tanto mineraes, como vegetaes, [illegible]

[illegible]

facilmente se engana a credulidade do publico. A Composição de Anacahuita Peitoacha-se linda e curiosamente engarrafadas m frascos da medida de cerca de meios quartilho cada um, e como a dose que se toma é só d'uma colher pequena: basta geralmente a applicação d'um ou dous frascos effectuaçãopara a de qualquer cura.

Acha-se á venda nos estabelecimentos de P. Maurer & C., J. C Bravo & C., A Caors, B. M. Barboza, Bartholomeo & C.

Mlle. Marie Lavergne tem a honra de scientificar as Exmas Sras. que encontrarão em seu salão de cabelleireiro á rua Primeiro de Março n. 14, um lindo sortimento de coques, tanto de trança como de cachos, e por preços muito commodos; assim como um variado e bello sortimento de perfumarias francezas e inglezas dos melhores fabricantes. Offerece tambem as Exmas. Sras. os seguintes objectos que lhes são indispensaveis, lindos espartilhos a doqueza, obra muito bem acabada, proprias para noivas, e ultimamente chegados; ditos mais inferiores, ditos para meninas; bonitas ligas de seda e de algodão; lindos pentes a Imperatriz, tanto de tartaruga como a imitação para ornatos dos penteados, objectos de ultima moda de Pariz, os mais bonitos e modernos leques de osso, a imitação de marfim, pentes de alisar, ditos para tirar piolhos, tesouras finas para unhas, escovas para dentes e para unhas, bonitas bolsinhas para meninas, magnificos bonquets e ramos de flores artificiaes, gravatas de seda e de cambraia muito bonitas, luvas de pelica, de seda e de fio de Escocia, brancas, de côres e pretas (tambem tem para homem) lindos botões para punhos, ramos de flores para vestido, enfeites de palha para coques, sapatos chariot, ditos avelludados, ditos de trança, botinas pretas para meninas por barato preço, brinquedos para meninos, e uma infinidade de objectos que omitte para se não tornar enfadonho.

Para mais commodidade de suas Exmas. clientes, tem preparado uma sala que só terão ingresso nella as senhoras que se quizerem pentear em seu estabelecimento sem estarem expostas as vistas dos mais concorrentes, e será a annunciante quem se encarregará do trabalho de pentear.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral no dia 15 do corrente a uma hora da tarde, no 1º andar do seu predio n. 12 á rua da Companhia Pernambucana, afim de cumprir-se o disposto no art. 29 dos estatutos

Recife 5 de fevereiro de 1872.

O gerente,
Francisco Ferreira [illegible]

Offerece-se

Para ama, uma preta [illegible]

[illegible]

Pilulas assucaradas de Bristol.

NÃO CONTEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophgtiin*, a qual segundo a experiencia mm demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

Dspepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo,
dAstringencia, ou.. prisão do ventre habitual,	Affecções do figado, Ictericia, Hemorrodias,
Azia do estomago e flatulencia,	Mau halito, e irregularidades do sexo femenino,
Perda do apetite,	
Edtomago sujo,	Dores de cabeça.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue: a *salsa parrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjuntamente com as plulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer que no maior numero dos casos, odemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para casa de uma familia composta de tres pessoas: nesta typographia a tratar com o administrador, ou em Olinda no oitão do Amparo, casa de portão verde.

Rua do Imperador e suas immediações

Precisa-se alugar uma sala na rua do Imperador ou suas immediações, podendo ser sala da frente ou detraz: a tratar na mesma rua n. 24, confeitaria do Campos.

— Precisa-se de um servente para o hotel da rua Nova de Santa Rita n. 1.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: á tratar na rua das Cruzes n. 29, armazem de trastes.

AO COMMERCIO

João Francisco Ferreira Junior vai ao interior da provincia, e deixa como seus procuradores, em 1º lugar a seu pai o Sr. João Francisco Ferreira, em 2º a seu primo o Sr. João Ferreira Loureiro e em 3º a seu amigo o Sr. José Correia de Almeida.

Deixa encarregado das vendas no seu estabelecimento de calçados á rua do Livramento n. 37 a seu caixeiro o Sr. Antonio Lins de Albuquerque, e do n. 39 a seu socio o Sr. Antonio Affonso Rodrigues, que além de dirigir este estabelecimento é encarregado das compras para ambos.

O OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO

Nutrimento
E
MEDICINA!

Preparados por Lanman & Kemp para tisica e toda qualidanta dedoenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo, no banco da Terra Nova, purificado chimicalmente, e suas propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco, se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muitosevero, pelos chimicos de mais talent, do governo hespanhol em Cuba, foi devulgado por elle e contem

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO E'UM PODER SALVADOR

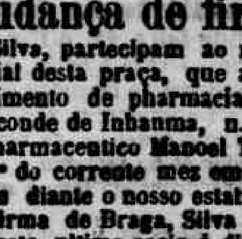
Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contêm a maior porção d'esta invaluavel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO,

ATTENÇÃO

Quem quizer comprar uma grande casa sita na rua do Paysandú outr'ora Passagem da Magdalena, com seis quartos, duas grandissimas salas, um grande sotão, cozinha fóra, um grande copiar, um corredor que vai desembocar na margem do rio Capibaribe e de solo proprio; assim como, uma terça parte de uma casa na rua dos Pescadores: dirija-se á rua Direita n. 3, 3º andar.

— Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 25 da rua do Santa Rita: á tratar na rua do Queimado n. 2.



Maria Luiza Stepple Lima, Henrique G. Stepple, Francisco Romano Stepple da Silva e José Antonio de Brito Bastos, agradecem sinceramente as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o cadaver de seu marido, genro e concunhado Manoel José Gomes Lima, e lhes pede o caridoso obsequio de assistirem, em 10 do corrente mez, a missa do 7º dia que mandam celebrar na capella do arsenal de marinha, as 8 horas da manhã, pelo que ainda mais agradecido lhes ficará.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua Direita n. 81: para ver na loja do mesmo e tratar na rua das Cinco-Pontas n. 31.

Mudança de firma

Braga & Silva, participam ao respeitavel corpo commercial desta praça, que admittiram em seu estabelecimento de pharmacia á rua do Rangel, hoje Visconde de Inhauma, n. 62, como seu socio o Sr. pharmaceutico Manoel Thomaz Pereira do Rego do 1º do corrente mez em diante, ficando desta data em diante o nosso estabelecimento gyrando sob a firma de Braga, Silva & Rego, ficando a cargo deste ultimo socio á direcção do mesmo estabelecimento de pharmacia.

Recife 8 de fevereiro de 1872.

Braga, Silva & Rego.

AO JULIO

Na rua de Santa Isabel n. 9, acha-se ricos e elegantes vestuarios, tanto a caracter como a phantazia, como tambem novos e bem preparados dominós pretos e de côres: a elles quanto antes.

DOMINÓS

— Alugam-se dominós de seda, de verbutina preta, e de alpaca de côres, por preços medicos: na loja da Conquista á rua do Cabugá n. 6.

Mudança de cartorio

O escrivão Saraiva mudou o seu cartorio da rua do Imperador n. 27, para a casa de sua residencia á rua do Caldereiro n. 42, onde póde ser procurado a qualquer hora que não esteja no serviço da audiencia.

— Fonceca & Santos, avisa de novo a todos os seus devedores, queiram quanto antes saldar seus debitos, isto no praso de quinze dias a contar de hoje, findo os quaes serão cobrados judicialmente, visto não ter sido possivel ultimar por meios amigaveis.

Recife, 8 de fevereiro de 1872.

— Para casa de homem solteiro precisa-se de uma engommadeira e costureira: á tratar na rua da Aurora em Santo Amaro n. 44, primeiro andar, ao pé do quartel general.

— Ao Sr. thesoureiro da irmandade de Santa Luzia da igreja do Livramento se precisa fallar nesta typographia.

— Precisa-se alugar duas ou tres escravas para serviço interno, paga-se bom ordenado: a tratar na rua Imperial, casa n. 223, das 6 ao meio dia, e das 7 da noite em diante.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: assim como de um homem forro ou escravo para todo serviço de padaria: á rua de João do Rego n. 1, outr'ora da Florentina.

CASA DE SAUDE
EM
SANTO AMARO
DE
JOÃO DA SILVA RAMOS

Medico pela Universidade de Coimbra

Este antigo e já bem conceituado estabelecimento acaba de ser completamente reformado, quer em suas acommodações, quer em seu regimen interno.

O serviço medico-cirurgico diario é feito pelo proprietario; porém em casos graves serão consultados outros clinicos, escolhidos segundo a especialidade, em que forem mais conceituados.

Os doentes de molestias contagiosas, como bexigas, serão tratados em lugar separado.

Ha quartos especiaes para parturientes.

As operações serão previamente ajustadas.

Qualquer facultativo póde medicar o doente por elle recolhido ao estabelecimento.

Os proprietarios dos engenhos, e os possuidores de muitos escravos e trabalhadores podem contratar por prazo de um anno um ou mais leitos para o tratamento dos mesmos; no que obterão um grande abatimento.

O estabelecimento póde ser visitado a qualquer hora para que o publico observe a ordem, que nelle reina, e o bom tratamento dos doentes.

DIARIA

1.ª	classe — quarto independente	6$000
2.ª	»	4$000
3.ª	»	2$500
4.ª	» para escravos	1$500

Os doentes das tres primeiras classes terão roupa para a cama e quarto; os da 4.ª terão tambem para seu uso.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 300$000 em tres quartos de n. 2384, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (223), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias em beneficio da imperial capella da Estancia, que será extrahida no dia segunda-feira 12 de fevereiro vindouro.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

Pedido

Pede-se a pessoa que em confiança pedio um livro de amostras á loja da Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45, o favor de vir restitui-lo, e pensar na necessidade que tem o dito estabelecimento do dito livro.

Advogado
A. J. R. DOS COTIAS
continúa no seu escriptorio á rua das Crespo n. 18 1º andar.

Taberna.

Faz-se negocio com a taberna sita á rua da Camboa do Carmo n. 2: a tratar na mesma.

AINDA

se espera pelo Sr. João Miguel de Oliveira Beraldo, na rua estreita do Rosario n. 9: agora daremos explicações de que natureza é o negocio para que é chamado, publicando os seus proprios bilhetes, se nestes poucos dias não procurar dar solução a tal respeito.

— Raymundo Lacerre precisa de uma ama para engommar e cozinhar, e de um criado para comprar e outros serviços do campo: quem pretender servi-lo procure-o nesta cidade á rua Imperial, fabrica de vinagre, ou no engenho Brum, no Caxangá, onde reside, sendo alli das 9 horas as 4 da tarde, e aqui das 6 as 9 da manhã e das 5 em diante da tarde.

Boa recompensa.

Perdeu-se uma bengala de unicorne com chapinha de ouro com este expressivo distico—Saudade J. P. F. J. 20 de março 69: quem a entregar na rua do Marquez de Olinda n. 40, loja, receberá do dono quantia superior ao seu valor.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Jacintho Henrique da Silva, na padaria da rua do Rangel n. 9.

ALUGA-SE

a loja do sobrado á rua Direita n. 93, e vende-se a armação nella exietente, ou aluga-se tudo: a tratar com o Sr. Francisco Antonio da Rosa.

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para uma casa de pequena familia, porém que seja de boa conducta: a tratar na rua do Vigario n. 5, 3º andar.

— Aluga se uma escrava para todo serviço de casa de familia: a tratar na rua da Gloria, sahindo da rua da Mangueira, lado direito, terceira casa.

Leiam.

Agra & C. ainda avisam aos devedores da extincta firma de Quinteiros & Agra, que espassou o praso para o pagamento de suas contas até o dia 29 do corrente; e esperam que durante elle venham salda-las, afim de pouparem desgostos e despezas, fazendo-lhes mais o abate de 10 0/0, pois que desejam concluir amigavelmente esta liquidação.

— Para a casa da modista italiana, que mora no Corredor do Bispo n. 6, acaba de chegar um completo sortimento de gorgurão preto e setim: quem quizer póde procurar, visto que o preço é commodo.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Palma n. 34.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares de Portugal.

Amarante.
Arcos de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamego.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa de Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova de Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.
Penafiel.
Regoa.

A M A Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz n. 26, 2º andar.

Na rua do Marquez de Olinda n. 36, 1º andar, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia.

FLOR DO PAÕ CHINEZ

A flor do pão chinez todos os dias as 4 horas da tarde; emquanto a limpeza e bemfeitoria é desnecessario elogio algum, custa pouco aos freguezes a conhecer a verdade: á rua de Gervazio Pires n. 45, nova padaria americana.

TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A OLINDA
e Beberibe

Os senhores accionistas são por meio do presente convidados a receber suas acções no escriptorio da companhia dentro do praso de trinta dias uteis, a contar da presente data, das 12 horas da manhã as 2 da tarde. Os que tiverem acções da primeira emissão deverão traze-las para serem substituidas por outras da nova serie.

Escriptorio da companhia, 1º de janeiro de 1872.

O 1º secretario interino,
José Fortunato S. Porto.

ATTENÇAÕ.

Furtaram do escriptorio da rua do Vigario n. 10, um relogio de ouro descoberto, com as iniciaes C. P. S. e o numero 16116, e uma corrente e cassoleta de ouro com retrato e as iniciaes C. C.: pede-se a qualquer pessoa a apprehensão desses objectos, que poderão ser levados ao mesmo escriptorio das 10 as 4 horas do dia, ou á rua da Aurora n. 15.

Copeiro.

Precisa-se de um para casa de familia: a tratar na rua da Cadeia n. 35.

— Précisa-se de uma costureira que trabalhe em machina: no Corredor do Bispo n. 6.

AMA Precisa-se de uma boa ama para casa de uma familia estrangeira, para se occupar com uma criança: a tratar na rua da Cruz n. 88.

O advogado Manoel Joaquim Silveira póde ser procurado para os misteres de sua profissão em seu escriptorio á rua 1º de Março n. 12, 1º andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Moleque.

Rua da Senzalla Velha n. 90, precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos para criado.

Publicação litteraria
Discursos
E
DIVERSOS ESCRIPTOS
PELO
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães

Edição a mais nitida que tem sahido dos prelos de Pernambuco (com retrato do autor)

A' venda na Livraria Franceza, á rua Primeiro de Março n. 9.—Preço 12$000. Os Srs. assignantes podem mandar procurar seus exemplares no escriptorio do autor, á praça de Pedro II, onde tambem se vende o livro.

Procuradoria.

O solicitador Burgos Ponce de Leon, encarrega se de quaesquer causas civis, commerciaes, crimes e ecclesiasticas, sendo que destas ultimas especialmente a de divorcio, tem uma pratica de 17 annos; assim como se offerece a trabalhar de partido por anno, tudo por ajuste razoavel e de modo a satisfazer á seus constituintes. Declara tambem aos que, por attestado do respectivo parocho, provarem ser pobres, cujos direitos defraudados, quizerem defender, que nelle encontrarão boa vontade em prestar gratuitamente seus serviços forenses: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, 1º andar, ou na sala das audiencias á rua do Imperador.

ADVOGADO
DR. FRANCISCO DE PAULA SALES
Rua Duque de Caxias, outr'ora das Cruzes, n. 37, primeiro andar.

Empreza do gaz
Pernambuco.

Esta empreza tem um lindo sortimento de candieiros, arandelas, pendentes, etc., tanto em vidro (crystal) como em metal, e uma variedade de globos dos padrões mais modernos e por preços modicos. As amostras podem ser vistas no escriptorio n. 31 á rua do Imperador. Bicos para gaz do melhor feitio a 60 rs. cada um. As encommendas podem ser feitas por escripto, na rua do Imperador junto a secretaria da policia, ou dirigidas ao abaixo assignado na fabrica S. José, que serão promptamente attendidas.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma que seja perfeita cozinheira, para casa de familia: á tratar na rua da Cadeia n. 35.

A M A Precisa-se alugar duas pretas escravas, uma que saiba cozinhar e outra que engomme e coza: á tratar em Santo Amaro, adiante da fundição n. 48.

AO COMMERCIO

Tendo-se desencaminhado do poder dos abaixo assignados duas lettras, aceeitas por Pedro Americo & C. e garantidas por Antonio Gonçalves Costa, a primeira saccada aos 10 de novembro de 1871, da quantia de 963$868, e a segunda saccada em 18 de dezembro, da quantia de réis 1:777$840, ambas ao praso de oito mezes: roga-se a quem as tiver achado o favor de as entregar na rua da Imperatriz n. 60, que será gratificado: assim como se previne ao respeitavel publico e particularmente ao corpo commercial, para que não façam transacção alguma com ditas lettras, que ficará sem valor algum, visto que os abaixo assignados tratam de as fazer substituir por outras, tirando a aquellas todo o valor que por ventura possam ter.

Recife, 3 de fevereiro de 1872.

Pereira da Silva & C.

Estrada de ferro do Recife ao Caxangá'.

Avisa-se as pessoas que ainda tiverem bilhetes velhos dessa empreza, que depois do fim do corrente mez em diante, não se continúa mais a trocar ditos bilhetes, sendo esse troco feito duas vezes por semana, as terças e sextas-feiras, na estação da rua do Sol, das 9 da manhã as 2 da tarde, somente até o ultimo do corrente mez.

Escriptorio da companhia, 8 de fevereiro de 1872.

W. Swenson,
Gerente interino.

ATTENÇÃO

Uma pessoa habilitada se encarrega a cobrar dividas, e de promover cobrança de alugueres de casa, mediante razoavel commissão, ou ajuste: na rua do Alecrim n. 33, das 3 horas da tarde em diante.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para o serviço interno de duas pessoas: a tratar na rua Direita n. 3, 1º andar.

ATTENÇÃO

Os Srs. José Francisco Ribeiro de Souza e Dr. Francisco José Rabello, o 1º proprietario do collegio de Santo Amaro e o 2º proprietario de um outro collegio, são rogados a mandarem a esta typographia a negocio de interesse.

ATTENÇÃO

Grande sortimento de coques a 1$000 e 1$500 cada um, a elles antes que se acabem, por tal preço vale a pena: rua da Imperatriz n. 86.

Dr. Pereira da Motta
medico operador e parteiro: rua do Imperador n. 43, 2º andar.

ALUGA-SE

um lindo sobrado á travessa do chafariz n. 11, em Fóra de Portas: a tratar com o commendador Tasso.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

Moleque.

O Campos da rua do Imperador n. 28 precisa alugar um moleque.

O ADVOGADO
AYRES GAMA
COM ESCRIPTORIO
A RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 23
Tem um curso de historia universal, arithmetica, algebra, geometria e francez, em casa de sua residencia, á rua da Princeza Isabel n. 6.

AVISO

Os Srs. abaixo mencionados são rogados a virem a rua da Cruz n. 63 a negocio que lhes diz respeito:

Jacintho Soares de Menezes.
Joaquim da Silva Moura.
Joaquim José Pereira Albandra.
Domingos José Vieira Braga.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar para casa de familia: na rua do Vigario n. 5, segundo andar.

— Subloca-se o arrendamento do predio a rua do Marquez de Olinda n. 23, consistindo em um vasto pavimento terreo com os fundos para a rua da Cacimba, com chagão no centro sendo tambem muito espaçoso o andar, o qual tem sahida independente, podendo ser pelo armazem, proprio para um grande negocio por atacado, por ser o lugar o melhor possivel: á tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 6.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar: na rua Nova n. 31, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, para cozinhar e comprar; paga-se bem: rua do Amorim n. 43, primeiro andar.

Scenas da vida americana

Sahio á luz e vende-se na livraria de Lailhacar & C. n. 9 á rua 1º de Março, um lindo romance traduzido do francez, muito engraçado e agradavel para ler-se. Preço dez tustões.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua João Ferhandes Vieira, sitio n. 34.

— O tenente coronel commandante e officiaes do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, agradecem a todas os parentes do capitão José Adrião da Costa Moreira, a sua assistencia ao funeral que mandaram celebrar na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares no dia 8 do corrente por occasião do setimo dia do fallecimento do mesmo, e igual agradecimento derigem a todos as pessoas, que a seu convite honraram esse acto, bem como a respectiva irmandade e ao Sr. Manoel Gonçalves Agra, pela cooperação que prestaram para o brilhantismo do mesmo.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna com alguma pratica; á rua de Vidal de Negreiros (outr'ora pateo do Terço) n. 11.

— Precisa-se de um menino para caixeiro; no pateo do Carmo n. 9

Desappareceu da casa de seu senhor no dia 6 do corrente uma preta de nome Marianna da idade de 50 annos pouco mais ou menos, cabello mais branco do que preto, com poucos dentes; quando falla demora um pouco as palavras, levou comsigo um prato e uma bandeijinha de charão pintada, levou vestida uma saia de mussulina desbotada, chales de metis ordinario com quadros de côr, rozetas de ouro pequenas; desconfia-se ter ella seguido para a Luz, visto que a senhora que a vendeu a pouco era mestra regia deste lugar, e hoje exerce a cadeira de Pedra Tapada, o que ella ignorava. Por outra occasião de fuga foi presa em caminho de Papacaça, d'onde é ella filha. Quem a apprehender queira remetter á praça da Independencia n. 33, que será recompensado, como é de costume.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe; a tratar na praça da Independencia ns. 8 e 10,

Precisa-se

Saber na rua da Madre de Deus armazem n. 22 quem é o dono de 100 caixas com cebollas, marca S V & C. vindas de Hamburgo no brigue dinamarquez «Aster».

Attençaõ

No dia 11 do corrente sahirá da rua de Santa Rita Velha—A nação velha de Cambinda, a qual vai em direitura á rua das Calçadas buscar a sua rainha, e depois percorrerá diversas ruas, e as 3 horas se achará em frente da igreja do Rosario onde se soltará algumas gyrandolas de fogo e uma salva de 21 tiros, dahi seguirá para o Recife e na rua do Bom Jesus; voltará com a vice-rainha de sua nação.

Rebocador Pacifico

Achando-se prompto dos pequenos reparos que precisava, e entregue a um habil engenheiro, continua em todo o serviço de reboque, etc; por qualquer preço convencionado no escriptorio dos agentes Wilson, Rowe & C., praça do Commercio n. 14.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, prefere-se escrava; na rua das Cinco Pontas n. 87.

— Precisa-se de um bom cosinheiro, na rua Larga do Rosario n. 29.

— Roga-se aos credores do finado Ignacio Pessoa da Silva, queiram apresentar as suas contas á rua do Rangel n. 58.

Jaboatão

O secretario da confraria do SS. Sacramento erecta na matriz de Jaboatão, faz sciente a todos os irmãos afim de que compareçam no consistorio da mesma matriz no dia 18 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, para se tratar da eleição do novo definitorio que tem de funccionar no presente anno, em vista do que marca o compromisso.

Jaboatão 9 de fevereiro de 1872.

José Francisco do Rego Barros.

— Aluga-se o sitio n. 5 junto a capella de S. José do Manguinho: a tratar na praça do Corpo Santo n. 4.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Annuncia aos senhores, de engenhos que por falta d'agua ou mortes de animaes não possam tirar suas safras, que está prompto a assentar vapores dentro em 8 dias do pedido applicando elles as moendas ja existentes.

Tem em deposito variado sortimento de preparos

MOTORES PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
A vapor, agua ou animaes

inclusve alguns que não precisam de obra alguma de carapina pelo que podem funccionar logo que cheguem ao lugar.

FORMAS PARA ASSUCAR

Aquelles proprietarios que quizerem formas podem desde já fazer suas encommendas, pois a casatêm em viagem e carregando numero sufficiente para suprir a todos quantos queiram.

MACHINISMOS DIVERSOS

nesta fabrica ha deposito de todos os machinismos empregados na provincia, e acceita-se encommendas para fazer vir qualquer machinismo a vontade do cliente.

O JAYME

reconhecendo a necessidade de que se resentia esta bella cidade de um estabelecimento onde o respeitavel publico, e com especialidade o bello sexo encontrasse, sem perca de tempo, os adornos precisos para um elegante penteado, resolveu montar uma loja nas condições exigidas, á rua Duque de Caxias n. 30 (outr'ora Cruzes).

A maneira por que o JAYME entendeu preparar um estabelecimento de tal genero, é a prova segura de que não só o rico mas tambem o pobre, póde, sem detrimento, gozar das alternativas da moda.

As seguintes tabellas que offerece a apreciação de todos, seguramente attestam o quanto acaba de expender.

Tabella de preços por compra

Coques da ultima moda á 10$, 12$, 15$, 20$, 25$ e 30$000........
Cachepaines de cabellos naturalmente crespos á 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$000....
Crescentes á 8$, 10$, 12$, 15$ e 20$000.
Tranças ondulê á 10$, 15$, 20 e 25$000.
Enchimentos para bandós á 3$, 4$, 5$ e 6$000........
Cadeias para relogios á 3$, 5$ e 6$000...
Braceletes á 5$, 6$, 8$ e 10$000........
Tranças para annéis á 500 rs..........

Além de muito resumidos os preços de taes objectos, terá o comprador 10 % de desconto em cifra maior de 20$000.

Tabella de preços por alugueis

Um coque........	2$000
Um cachepaine........	2$000
Um crescente........	1$000
Uma trança ondulê........	1$000
Um topet diadema frisê........	1$000
Um par de enchimentos........	1$000

Penteados de coques 1$500.
Penteados de cachepaines 1$000.
Penteados de senhoras 3$000 (na cidade).

Variadissimo sortimento de perfumarias finas e objectos de gosto, recebidos directamente por todos os paquetes da Europa.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE EM 1862
Sob a protecção do Summo Pontifice Pio IX
DIRECTOR BACHAREL EM MATHEMATICAS
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

1º VICE-DIRECTOR—..........
2º DITO—Padre J. V. de Algonez.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido e em vista do excellente resultado, que tem apresentado, contando um crescido numero de alumnos na Faculdade de Direito, que concluiram alli vantajosamente os estudos preparatorios, não deixará o seu estabelecimento de continuar a merecer dos Srs. pais de familia o auxilio e confiança com que já muitos o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 6 á rua do Hospicio.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Armazem de materiaes.
Praça da Concordia n. 4

Os senhores donos e empreiteiros de obras encontrarão sempre neste armazem todo necessario para qualquer construcção, como seja: cal branca e preta, tijollos grossos e de ladrilhos, telha, cimento, areia e uma grande quantidade de madeiras de 22 a 65 palmos de comprimento, travejamento etc. etc.

Outro sim, encarrega-se o proprietario do dito armazem de qualquer fornecimento de materiaes que a obra necessitar, para o que tem carroças, e carroças, podendo ajustar tudo posto na obra, por menos e melhor que outro qualquer, pois que tambem tem olarias.

— Francisco Ferreira Balthar, não podendo, pela presteza de sua viagem, despedir-se de todos os seus amigos, procura este meio para pedir-lhes desculpa desta falta e offerece-se ao mesmo tempo o seu limitado préstimo em qualquer parte da Europa em que se achar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Alegria n. 3.

Engommadeira.

Precisa se de uma criada que engomme e lave: na rua do Imperador n. 57, 2º andar. Entrada pelo Caes 22 de Novembro.

A M A Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Imprador n. 79, loja.

— Na refinação da rua Direita n. 22 precisa-se de trabalhadores e de um homem para entregar assucar.

AMA Na rua de Pedro Affonso n. 10 precisa-se de uma ama para cozinhar para pequena familia, paga se bem.

A M A Na rua do Visconde de Goyanna n. 114, outr'ora Mondego, precisa-se de uma ama para o serviço do interior.

Gratificação

Desappareceu do quintal da casa n. 20 da rua de Santo Amaro, freguezia da Boa-Vista, no dia 4 deste mez, por volta do meio dia, um cavallo ruço claro, gordo, tamanho regular, novo, galopador, com marca R no quarto esquerdo perto da junta. Suppõe-se ter sido furtado, gratifica-se a quem o levar á mesma casa ou der noticias exactas que condusam a apprehenção.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 22.
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Enfermeiro e criados

No hospital portuguez de beneficencia precisa-se de um enfermeiro que tenha pratica, e de dous criados para o serviço do mesmo hospital: a tratar com o provedor na rua da Madre de Deos numero 28

Fundição da Aurora em Santo Amaro

Os proprietarios deste estabelecimento convidam seus numerosos freguezes e mais pessoas do commercio a comprarem taxas de ferro batido, do que tem bom sortimento, e se promptificam a faze-las de qualquer tamanho e fórma com presteza. Hoje a facilidade de conducção dos bonds muito concorre para visitar-se este estabelecimento.

Engommadeira.

Precisa se de uma ama para lavar e engommar: rua do Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

Precisa se de uma ama para cozinhar: na rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

— O Dr. João José Pinto Junior póde ser procurado no seu escriptorio, rua do Imperador n. 45, 1º andar, das 10 horas da manhã a 1 da tarde; dessa hora até as 3 na directoria da instrucção publica para negocio relativo a essa repartição, e depois em casa de sua residencia, á rua do Visconde de Goyanna, outr'ora Mondego, n. 56.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho,
Dirigido pelo bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Acham-se funccionando neste instituto as aulas de primeiras letras, linguas latina, franceza, ingleza e nacional, geographia, philosophia, geometria, rhetorica, arithmetica e historia universal.

MEDICO

O Dr. José de Miranda Curio, medico pela Faculdade da Bahia, póde ser procurado das 9 horas da manhã as 3 da tarde, em seu consultorio á rua do Marquez de Olinda n. 34, 1º andar: nas mais horas do dia e a qualquer das da noute na casa da sua residencia, rua do Jeriquiti n. 7.

ADVOGADO

O bacharel Francisco de Carvalho lho Soares Brandão tem escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes 22 de Novembro.

Pode ser procurado das 10 horas ás 3 em dito escriptorio e fóra dessas horas em sua residencia a rua da Aurora n. 36, 1º andar.

ADVOGADO

O bacharel José Lopes Pessoa da Costa Junior tem escriptorio de advogado na rua do Imperador n. 41, 1º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Quartos para alugar.

Aluga se excellentes quartos na Magdalena; são proprios para carroceiros, visto ser o terreno murado, que garante as carroças e animaes: quem pretender, póde entender-se com Manoel da Silva Moreira, á rua de Paysandú n. 19, Magdalena.

Copeiro.

Precisa-se de um, no segundo andar n. 1: á rua da Imperatriz.

Joaquim Francisco Rodrigues da Silva e Manoel Pinto Duarte fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio que na presente data venderam livre e desembaraçada de debitos e de qualquer onus ao Sr. Theotonio Lopes Pereira a taberna que associadamente possuiam a rua de Gervasio Pires n. 49 sob a firma social de Silva & Duarte, cuja firma fica extinta por terem nesta data dissolvido amigavelmente dita sociedade ficando cada um dos ex-socios pago e satisfeito do seu capital e lucros, e ambos incumbidos da cobrança das dividas activas pertencentes á mesma extincta sociedade cuja liquidação lhes compete em commum. Declaram outro sim que nada devem nesta praça nem fóra della, quer em relação á mencionada firma de Silva & Duarte, quer de conta particular de cada ex-socio, mas se alguem se julgar credor queira apresentar sua conta na referida taberna no praso de tres dias para ser paga uma vez verificada sua exactidão.

Recife, 7 de fevereiro de 1872

Theotonio Lopes Pereira faz publico que na presente data comprou aos Srs. Joaquim Francisco Rodrigues da Silva e Manoel Pinto Duarte, a taberna que possuiam á rua de Gervasio Pires n. 49, livre e desembaraçada de debitos de qualquer onus, se alguem se julgar com direito a qualquer reclamação dirija-se á mesma no prazo de tres dias.

Em tempo declaro que dito estabelecimento girava sob a firma social de Silva & Duarte.

Recife, 7 de fevereiro de 1872.

— Precisa-se para alugar-se na Gloria, ao lado da Estrada Matadouro, lado direito, terceira casa.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a rua do Vigario n. 3, 1º andar, sobrado amarello, quasi na praça do Corpo Santo.

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
Rua do Barão da Victoria
N. 7 Outr'ora rua Nova N. 7
Acaba de chegar novos sortimentos

Calçado francez.

Botinas para homens, bom bezerro pellica, cordavão vaqueta e panno, duraque com biqueira de verniz, pellica com biqueira de verniz, bizerro e pellica com ilhozes e com botões, tanto dos fabricantes Suser como de Polak.

Botas russianas, meias botas, perneiras e meias perneiras para montaria.

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira, proprios para os sitios, jardins e banhos, tanto para senhora como para homem.

Sapatos de borracha para homem.

Botinas e sapatinhos de muitas qualidades e preços para meninas e meninos.

Sapatos de verniz, charão, casemira, tapetes avellulados e de trança, francezes e portuguezes.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, e pós dentifricios, agua de flores de laranja, agua de cologne, divina, florida, lavande, e de toilet, tintura para barba e cabello, pós de arroz, sabonetes, e muitos artigos delicados, com frasquinhos de extractos, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Mascaras

para o carnaval chegou uma grande factura com todo sortimento tanto de massa, como de arame, de seda e de cêra, para vender-se barato em duzias e a retalho.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de differentes gostos e phantasia, como sejam os seguintes:
Leques para senhoras e meninas.
Luvas de pellica e de fio de Escocia.
Espelhos differentes, para sala e gabinete.
Vidros avulsos para espelhos.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Diversas obras de ouro de lei.
Correntes de plaqué para relogios.
Bolcinhas e cofres de seda e de velludo.
Diversos objectos de phantasia para toilet.
Pencinez, oculos e bengallas de luxo.
Chicotes e bengallas de baleia, canna e junco.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Escovas para cabellos, roupa, dentes e unhas.
Pentes de marfim muito finos, para caspas.
Ditos differentes para cabello e barba.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Malas, bolças e saccos de viagem.
Gaiolas de arame para passarinhos.
Venezianas transparentes para janellas.
Abat-jours transparentes para candieiros.
Mamadeiras de dar leite mui facil as crianças.
Tiras de molduras douradas para quadros.
Ricos quadros ja promptos com paisagens.
Estampas de santos, cidades e phantazias.
Esterioscopo e cosmoramas com ricas vistas.
Objectos de magicas para entretenimento.
Machinas de differentes systemas para café.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas para meninas de escola.
Jogos, de dama, dominó, bagateles e gloria.
Campanhias de molas para chamar criados.
Realejos, accordions, vidros avulsos para cosmoramas e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar.

Brinquedos
Para crianças,

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretenimento dos meninos.

Preços.

Em virtude de novas ordens dos fabricantes, vende-se tudo á preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova numero 7.

— Aluga se um grande armazem no caes do Ramos n. 34, com muitos commodos: a tratar na padaria da rua de Pedro Affonso n. 47.

Mudança
Gustave Hervelin
Cabelleireiro

Tem a honra de prevenir ao respeitavel publico e particularmente a seus numerosos freguezes, que mudou o seu estabelecimento para a casa n. 33 á mesma rua da Cadeia do Recife, 1º andar, por cima do armazem União Mercantil.

Engommadeira

Precisa-se de uma que engomme perfeitamente para casa de familia: á tratar na rua da Cadeia n. 35.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 1076 com 5:000$000, um quarto n. 2384 com 300$000, dous meios n. 1211 com 100$000, um meio n. 1273 com 100$, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (223ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias, a beneficio da imperial capella da Estancia (224ª), que se extrahirá na segunda-feira 12 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Viva o carnaval!!

Para este alegre e grande divertimento carnavalesco, encontram para alugar, os amadores do bom gosto, um variado sortimento de bellos trajes para damas e cavalleiros, feitos com todo capricho aos usos da Europa. Chama para elles attenção a viuva Barreiros, cabelleireira, em seu estabelecimento á rua de Santo Amaro, defronte do oitão do Bazar da Moda. Promette commodidade nos preços.

THEATRO
SANTO ANTONIO
Grande restaurante.

Sob a direcção de João Martins Viegas, encontrar-se-ha as tres cousas necessarias, alimento do corpo, distracção da alma e socego do espirito.

O mesmo encarregado participa aos frequentadores dos bailes de mascaras, que venderá tudo pelos preços mais rasoaveis que se póde encontrar em outra qualquer parte, a saber:

Cerveja Bass a 1$000, Norwega 1$, vinho Bordeaux 1$, champagne a 3$ e a 4$ a garrafa, licores, vinho Cherez e Porto se venderão por preços rasoaveis; os lanches serão pelo mesmo preço de qualquer hotel para que assim não haja reclamações sobre os preços.

Ao lado direito haverá uma sala reservada com algumas mesas para os apreciadores do bom fazer ... qualquer cousa que desejarem.

O encarregado dos commendas á Mr. Antoine.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite ... a tratar ... das 9 da manhã as 2 da tarde ... paga-se bem.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na praça da Independencia ns. 27 e 29.

— Precisa-se de uma escrava, boa cozinheira e uma dita livre para engommar e fazer o serviço interno de casa de familia, paga-se bem: na rua da Cruz n. 42, armazem, ou no Corredor do Bispo n. 23.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, crivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no os nesta cidade

— Precisa-se de 600$ a juros para pagar-se em prestações mensaes de 60$, descontando-se logo os juros: quem quizer annuncie.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, sendo de boa conducta: na rua da Palma n. 54.

AMA DE LEITE
Com urgencia

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite, quer seja forra ou escrava, para uma menina de tres mezes: paga-se bem, nesta typographia, á tratar com o administrador, ou em Olinda, no oitão do Amparo casa de portão verde.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova, loja de João Joaquim da Costa Leite.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Palma n. 42.

— No dia 16 do corrente desappareceu da rua de S. Bento (sobrado defronte do hotel) um moleque de nome Francisco, crioulo, de 18 annos de idade, pouco mais ou menos, reforçado e cor bem preta, com uma marca de bexiga sobre a ponta do nariz, é official tecedor de palhinha e curioso envernisador, á cujos serviços costuma se offerecer: quem o apprehender queira leva-lo á casa supra, ou á rua do Imperador n. 20, onde será bem recompensado.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para companhia de uma senhora: a tratar na rua Direita, loja n. 64, ou rua da Palma n. 88.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea nova ou pelo menos em bom estado, que renda mensalmente pelo menos 40$000: quem a tiver e quizer vender, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 43.

MOVEIS

Compram-se novos e usados: a rua do Imperador n. 48, armazem de trastes.

VENDAS.

— Vende-se a taberna da Esperança n. 14, na cidade de Olinda, com refinação e seus pertences: á tratar na mesma, Ladeira do Varadouro.

PECHINCHA

Vende-se uma armação de taberna em muito bôa localidade: a tratar nos Afogados, rua do Motocolombó n. 24.

Rapé francez e fumo caporal.

Vende-se no Bazar Victoria á rua do Barão da Victoria n. 2.

Ja' chegou o verdadeiro doce de goiaba

e vende-se na rua de Marcilio Dias n. 91, armazem Relampago.

VENDE-SE

ou faz-se qualquer negocio com um estabelecimento de molhados sito á rua do Marquez de Olinda, outr'ora rua da Cadeia do Recife n. 50. Este estabelecimento offerece grandes vantagens a uma pessoa pratica, e que tenha algum capital, para pagamento dos credores existentes.

Por muito modico preço

vende-se tres casas na povoação de Una occupadas com estabelecimento: a tratar com o major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva nesse lugar, ou Adriano Castro & C. na rua da Cadeia numero 16.

— Vende-se uma mei-agua em chão proprio, no pateo do Paraizo n. 35: a tratar na rua das Cruzes n. 32.

— Vende-se vaccas, novilhos e garrotes de pasto, gordos, e por preço commodo: na estrada dos Afflictos, sitio n. 16.

A 1$500.

Vende-se espelhos tocadores de diversos tamanhos pelo barato preço de 1$500: venha na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas.

A 320.

Vende-se caixinhas com pós de arroz pelo diminuto preço de 320 rs. a caixa: venha a rua da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas.

PARA FARDAS

Vende-se botões dourados proprios para fardas de militares pelo diminuto preço de 400 rs. a duzia: venha a rua do Marquez de Olinda, antiga Cadeia n. 50 A, loja de miudezas

Chumbo de munição.

Vende-se a dinheiro por 23$ o quintal: na rua do Commercio n. 32, 2º andar.

— Vende-se um piano de armario: na rua das Cruzes n. 14.

Venda vantajosa.

Vende-se um sobradinho na rua dos Quatro Cantos em Olinda n. 10, que está arruinado, por preço muito rasoavel: procurar na rua dos Quarteis n. 16, 2º andar, por cima da padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

VENDE-SE

pés de roseiras de varias qualidades, de Pandanus de pinheira, sapotis, abacate, figueira: na Boavista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, outr'ora Mondego.

Farinha de mandioca

Mello Carneiro & C. na rua do Livramento n. 38, vendem farinha de mandioca nova, em saccos, propria para embarque.

— Vende-se um ou dous fogões de ferro batido, ultimamente chegados, dos melhores e mais commodos modelos, com deposito estanhado para agua, forminhas para leite e carvão, e fornos para assar, são proprios para cozinha por occupar pequeno espaço: na rua do Apollo n. 20.

— Vende-se duas arrobas do Diario de Pernambuco para embrulhos: a tratar na rua do Mondego, sitio do portão n. 63.

Convite especial

Fructuoso M. G., convida a seus benignos freguezes a virem a rua Larga do Rosario munirem-se do bello sortimento de balaios e cêstas hontem chegado de Lisbôa, entre estas obras sobresái os optimos berços de palha para criança, balaios de meninos apprender andar, carrinhos de bonecas de meninas, cestinhas finas e de vime para meninas de escola, macacós de palha, condecinhas para doces seccos, balaios de pé para fructas sobre-mesa, ditos com tampa e sem esta para custuras grossas e outros mysteres nas casas de familia, ditos para facas e garfos, cêstas grandes e menores para compras de carne, collecções de bandejas para roupa engommada e outras muitas applicações tendo o comprimento de 2 a 6 palmos, collecções de açafates e de condessa n. 1 até 12, balaios para nas secretarias servirem de deposito de papeis rasgados, balaios mostras para deposito de roupa servida, gigos de vime para o trafico das padarias, balaios para ninhos de canario.

A prompta extracção das obras de palha e de vime constantemente chegados de Hamburgo, França e Lisboa ao nosso estabelecimento é mais que sufficientemente para provar que ainda sustentamos o antigo systema de vender muito com pouco lucro.

Deposito de gaz

Em pequenas e grandes porções, marca Devoes, á rua do Apollo n. 4, vendem João do Rego Lima & C.

PORTLAND.

O mais superior cemento que ha no mercado em barricas grandes de 12 arrobas arqueadas de ferro: no trapiche Guerra, no Recife.

ATTENÇÃO

Vende se por barato preço uma propriedade a margem da camboa dos Remedios, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda; cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16,000 tijolos de alvenaria grossa e forno que comporta 25,000, com mais um forno e lastro para fazer-se telhas, ladrilhos, canos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia, torna-se recommendavel por passar perto a linha dos bonds: as pessoas que pretenderem dirijam-se á dita propriedade a entender-se com o capitão Delfim Lins Cavalcante Pessoa.

Preservativo de sol e chuva

Chapéos de sol de alpaca muito fina e cabos enfeitados, com 12 astias a 4$500, só se vende poré este preço pela grande quantidade: na loja das portas em frente do Livramento.

A 1$600 a duzia e 160 um

Lenços de cambraia fina com barrazinha, proprios para algibeira a 1$600 a duzia e a 160 um: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Piões de nova invenção!

Aquelles engraçados piões que dançam um quarto de hora mais ou menos, mostrando differentes côres e representando diversos caracteres e que trazem uma agradavel distração, recebeu a Nova Esperança á rua do Duque de Caxias numero 63.

Novo perfume.

Agradavel Agua de Kananga, perfume japonez, superior agua florida e outros perfumes que servem para o lenço e para refrescar a pelle dando-lhe aquella macieza que outros perfumes não conseguem, a Nova Esperança tem a verdadeira.

Aproveitem.

A Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63 acaba de receber uma pequena quantidade de candieiros para gaz, os quaes tem serventia duppla, isto é são candieiros e serão bonitos jarros se lhe retirassem os competentes depositos só se vendo poder se ha avaliar.

Fronhas bordadas

A Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber lindissimas fronhas bordadas de puro linho, as quaes ja estão promptas e vendem-se por preço rasoavel, tambem tem fronhas de labyrintho.

Aos jardineiros.

A Nova Esperança acaba de receber thesouras especiaes para jardineiros, são as melhores que tem vindo ao mercado, a ellas antes que se acabem.

Para o carnaval.

A Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 63, tem luvas de pellica com pequeno toque de môfo e vendesas por barato preço.

— Cal nova de Lisboa chegado no ultimo Vapor por menos do que em outra qualquer parte a tratar na rua do Bom Jesus n. 27 e 30.

Borracha

muito boa: quem a vende é a Ramos da Cambôa do Carmo n. 3, taberna.

Tamancos do Porto

Vende se tamancos para homem e senhora, do Porto, ditos da terra, chinellas do Porto, tudo superior; assim como um balcão de louro de 35 a 40 palmos, uma pipa propria para aguardente: na rua da Senzala nova n. 1.

— Vende-se um sitio plantado de novo, com casa de moradia dentro, medindo 100 palmos de frente, 100 de fundo e 400 de comprido, no lugar denominado Agua fria, caminho do fundão em Beberibe de baixo: a tratar no mesmo sitio com seu dono Victorino Ferreira Pinto, ou na rua do Rangel n. 9.

DEDAL DE OURO
Rua estreita do Rosario n. 10

O dono deste novo estabelecimento saúda a entrada do novo anno aos seus numerosos freguezes e lhe offerece joias por menos 50 por cento do que outra qualquer parte, como sejam:

Lindas voltinhas de ouro a 7$, pares de brincos de phantazia a 7$, 8$, 10$ e 16$, meios adereços a 11$, rozetinhas de differentes gostos a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o par, figas de coral a 3$, ditas de olicorne a 1$500, busios encastoados a ouro a 2$, lindos anneis com brilhantinas a 3$, ditos com esmeraldas, rubins a 6$, cruzes de diversos gostos a 3$ e 4$, ditos com esmeraldas e rubins a 10$, casoletas a 4$ 6$ e 8$, guarnição com tres botões para abertura a 2$, 3$ e 4$, ditos para collerinhos a 1$500, ditos para punhos a 8$ o par, cadeias a 20$, ditas a 6$500 a oitava, pencinez de ouro a 11$, medalhão para relogio a 10$ e 12$, anneis para cabello a 2$500, relogios de prata dourada a 16$ e 20$, brincos a balão a 2$500, alfinetes a 3$, 4$, até 6$, dedaes de prata 800 rs., além de um grande sortimento de obras que seria enfadonho mencionar e garante tudo ser de ouro de lei, o Dedal de Ouro espera a protecção do publico e está aberto até 8 horas da noute.

— Vende se farinha fina de mandioca muito superior em barricas grandes que terão 100 alqueires: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, escriptorio de José Maria Palmeira.

Café do Ceará

O melhor e mais barato, vende-se para acabar, na rua do Marquez de Olinda n. 10.

MUITA ATTENÇÃO

Na loja de Antonio Pedro de Souza Soares, na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora rua Nova

Grande reducção em preços de miudezas, perfumarias, candieiros a gaz e objectos de porcelana:

Transparentes com paisagens para janellas a	12$000	Abotuaduras para colete variedade a	200
Ricos leques de osso para senhora a	8$000	Idem idem muito finas a	1$500
Ditos de sandalo a	5$000	Idem brancas com pedras a imitação de brilhante a	1$000
Ditos a imitação a	2$200	Idem de cornalina e crystal a	1$800
Peças de franja de sede modernas a	3$000	Idem douradas para punhos a	500
Idem idem idem a 800 e	1$500	Groza de botões pretos para calça a	400
Ricos enfeites de blond e flores para cabeça a	6$000	Idem idem brancos a	200
Golinhas e punhos bordados para senhoras a 2$500 e	3$500	Baralhos francezes dourados finos a	440
Gravatinhas de seda com franja para senhora a	1$200	Quadrinhos com santos a	320
Chapéos para baptisado a	4$000	Duzia de talheres com cabo de osso 2 B a	5$500
Fita de setim macáo escossez para cinto, vara a	4$000	Dita de ditos cravados a	2$600
Entremeios e babados transparentes a peça a 1$000 e	3$000	Garrafa de tinta roxa extra-fina a	1$000
Peças de tranças de cores de 120 a	400	Potes de dita ingleza a 100 e	160
Duzia de cartões de linha preta a	120	**PERFUMARIAS**	
Caixas de linha de marca a	280	Rosas com extracto a	1$800
Idem idem do gaz a	800	Frasco de extracto inglez a	1$000
Duzia de peças de trança de caracol a	400	Idem idem kananga a	1$200
Idem idem lisas a	200	Sabonete com figura a	200
Carritel de linha de 200 jardas	100	Idem inglez a	200
Bengalas de canna e junco a	1$000	Idem de amendoa muito bons a	300
Caixa de papel amizade muito superior a	700	Idem de bolla transparentes a	500
Idem idem de quadrinhos a	640	Banha ingleza em frascos muito superior a	1$000
Caixas de envelopes finos de porcelana a	400	Idem a	500
Idem idem a 400 e	500	Cosmetique de cores muito finos a	100
Idem de pennas a 500 800 e	1$000	Pacotes com pós de arroz finissimo a 300, 400 e	500
Idem idem perri e grande [illegible] a	1$400	Caixas com dito muito fino kananga a	1$500
		Idem com dito para dentes a	240
		Frasco de oleo philocome verdadeiro a	1$000
		Dito de dito antique muito superior e a 340 e	400

Além dos objectos acima mencionados, temos um grande sortimento de miudezas, e objectos de porcelana o que ha de mais rico, candieiros a gaz o que ha de melhor, lamparinas, chaminés e globos, brinquedos para crianças, meias para senhoras, homens e meninos, fitas, tiras e rendas de blond de seda, escovas para roupa, dentes e unhas e grande variedade de objectos que por se tornar demasiado longo deixamos de mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

Pechincha na loja do Pavaõ
POR CAUZA DO INCENDIO

F. Pereira da Silva, tem urgente necessidade de liquidar muitas fazendas de lã, linho, seda e algodão, que lhe ficaram mais ou menos estragadas por occasião do incendio que se deu nos dous estabelecimentos contiguos ao seu.

Peças de algodãosinho a 3$000 e 4$000.

Ditas de madapolão a 4$, 4$500 e 5$.

Ditas enfestado com 12 jardas a 2$500 e 3$.

Dito francez muito fino com 20 varas a 5$000.

Algodão largo trançado para lençoes a 4$ e 4$.

Bramante de linho superior com 10 palmos de largo a a 2$ o metro.

Dito de algodão com a mesma largura a 1$500 o metro.

Peças de cambraia transparente com 8 1/2 varas e uma vara de largura a 3$500 e 4$000.

Ditas Victoria com a mesma medida a 3$000 e 4$.

Ditas de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 5$.

Ditas de dita adamascadas para vestidos com 8 1/2 varas a 4$.

Ditas com bordados de côres a mesma medida a 4$500.

Cortes de organdy branco e de côr com 7 1/2 varas a 2$.

Ditos de cassa de côr com 7 varas a 2$500.

Peças de organdy branco para vestidos tendo 8 1/2 varas a 3$500.

Grande sortimento de chitas escuras a 240 e 280 réis o covado.

Cortinados para camas e janellas o par a 7$, 8$, 10$.

Saias de um só panno com pregas a 2$500.

Romeiras pretas de crochê a 4$ e 6$.

Toalhas grandes de fustão para mesa de jantar a 3$500 e 6$.

Cobertas de fustão para a cama a 3$500.

Grande sortimento de casaquinhos ou basquinas modernas de seda e crochê, ricamente enfeitados para differentes preços.

Gorgorão de côr para vestido a 320 o covado.

Bareges transparente a 320.

Ditos ditos a 160.

Duzias de toalhas para mão a 6$ e 8$.

Camizas francezas para homem a 1$600 e 2$000.

Coletes de meia cazemira e brim a 1$500.

Calças de brim branco de linho a 2$ 3$.

Palitots de alpaca preta de salpico a 2$.

Ditos sobrecasacos de brim a 2$.

Ditos de cazemira de côr a 4$500.

Panno preto com 6 palmos de largura a 1$600 o covado.

Cassas pretas lisas a 120 réis a vara.

Chitá preta lisa a 100 réis o covado.

Chales pretos adamascados a 1$600.

Ditos de barege de côr a 1$.

Ganga franceza a 320 o covado.

Duzias de lenços brancos 1$400.

Punhos com gollinhas de cambraia tapada e transparente a 1$500.

Corpinhos de cambraia branca e de côr a 2$000.

Saias de lãa com barra de côr a 3$, 4$, 5$000. e outros muitos artigos que seria infadonho mencionar o que se liquida muito barato na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Travessa do Corpo Santo n. 25.

Vende-se machinas a vapores locomoveis de força de 2, 3, 4 e 6 cavallos e seus pertences, pedras de moer milho, arreios para carro para dous cavallos com retranca.

Para illuminação.

No Bazar Victoria rua do Barão da Victoria n. 2, vende-se balões de papel de côres de differentes formatos proprio para illuminação nas noutes de carnaval.

— No sitio junto ao hospital portuguez ha para vender um canôa de carreira aberta e em bom estado: á tratar no mesmo sitio.

FAZENDAS BARATAS

Madapolão avariado a 4$, 4$500 e 5$ a peça, cambraia de forro a 1$600 a peça, é pechincha; só na rua do Crespo n. 20. loja de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

Balanças horizontaes,

as melhores que até hoje tem vindo ao mercado para cima de balcão, de força de 5, 10, 15 e 20 kilos: vende Moreira Dias em seu armazem á rua da Cruz n. 26.

ENGENHO

Vende-se um engenho de animaes, perto da estação da via ferrea de Ribeirão, por muito commodo preço e com os prazos que convier ao comprador: na rua do Livramento n. 14, acharão com quem tratar.

CIMENTO PORTLAND

Verdadeiro, vende João Ignacio da Costa, em seu armazem rua do Amorim n. 39, que o preço convida.

Grosdenaple preto

a 500 rs. e 1$800: na loja das seis portas em frente do Livramento; dão-se amostras.

Vende-se

terrenos do lado do sul, do sitio Olho de Vidro, em Parnameirim, aos palmos: quem pretender póde ver a planta que se acha na loja do Sr. Gaspar, na rua Duque de Caxias n. 43.

Não ha mais cabellos brancos

Só a unica [illegible] sciencia, [illegible] parecido [illegible] á rua da Cadeia do [illegible] todas as boticas e casa de [illegible].

TASSO IRMÃOS & C.

[illegible]

Calçado [illegible]
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS [illegible]
CANOS de barro [illegible]
GESSO superior [illegible]
CEMENTO de [illegible]
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brins da Russia.
OLEADOS [illegible]
FOGÕES [illegible]
VINHO de [illegible]
COGNAC [illegible]
FARELLO [illegible]
AGUA florida legitima.
BALANÇAS [illegible]
CADEIRAS [illegible]
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS [illegible]

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado aprovado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção sedativa á calmante, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo, e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas e respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

LEDE E VEDE

Já é tão sediço o costume que ha entre todos os que querem fazer conhecer de seus estabelecimentos por meio de pomposos annuncios, que com bastante razão se arredam os leitores das massadas com que nos mimoseam os taes annunciantes.

O Campos da rua do Imperador numero 28, se quizesse seguir essa rotina antiga de fazer e tampar nos jornaes mal lidos, annuncios bombasticos precedidos de titulos garrafaes para melhor chamar a attenção do respeitavel publico; muito teria que dizer a respeito de seu bem conhecido armazem de viveres sito á rua do Imperador n. 28. Diria por exemplo: que no seu armazem tem constantemente, presuntos para fiambre e para panella, salames de Lion, queijos de diversas qualidades, linguiças e chouriças, ovas de camurupim, conservas inglezas e francezas, vinhos do Porto e da Figueira superior, licores finos, bolachinhas, chá superior verde e preto e outros muitos artigos que são proprios para mesa, dispensa e cozinha. Mas não.

O Campos só e somente avisa ao respeitavel publico desta cidade e seus suburbios, que em vesperas de se aproximar o tempo dos « Rega-bofes » tem elle feito do seu armazem «um centro de tudo que nos é grato ao paladar» e para que ninguem duvide do que acima se tem dito.

Pede-se uma visita a rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

CERVEJA

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade, vendem Tasso Irmãos & C., armazem da rua do Amorim n. 37.

Novas publicações musicaes

Acaba de publicar-se a linda polka para piano
Cassy
composição do maestro Rodolpho Matioze. Assim ao mesmo estabelecimento acaba de chegar a lindissima quadrilha
Chiarini
Dedicada a este illustre artista, pelo melodioso compositor da Bahia, o maestro—ARAGÃO.

Acham-se a venda, a rua Nova n. 11, armazem de pianos e musicas do Azevedo.

Aos senhores de engenho e a seus correspondentes.

Encerados de lona inglezes para cargas, mais baratos que em outra qualquer parte: na rua Duque de Caxias n. 51.

Especialidade.

Vinho do Porto o melhor a desejar, em barris de 10º e 20º: vende-se no escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

Novissima reforma judiciaria

Acha-se á venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 54, impresso em bom typo, e no formato de 8º francez ou 4º portuguez, ultimamente chegada do Rio de Janeiro, a 640 rs.

Xarope peitoral James

Considerado como especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxos, tosses rebeldes, tosses convulsas e asthmaticas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas.

DEPOSITO EM PERNAMBUCO
PHARMACIA DE FERREIRA & C.
10—Rua Larga do Rosario—10 (junto ao quartel de policia.)

— Vende-se a casa e sitio da estrada dos Afflictos n. 22, a qual tem boas commodos e sotão, tendo o sitio 600 palmos de frente e 1,300 de fundo, murado e parte dos lados; com duas cacimbas, tanque etc. e o sitio com muitas arvores de fructo, como sapotizeiros, coqueiros, mangueiras, cajueiros etc. baixa para capim e poço de boa agua para beber: tambem se vende metade do mesmo sitio, sendo na verdade boa acquisição por ser em lugar muito fresco, saudavel e perto da cidade do Recife, que [illegible] tem sua estação na frente do [illegible]: tratar na rua do Crespo n. 6, [illegible], com Antonio José Rodrigues de Souza.

Machinas de costura.

Chegaram ao Bazar [illegible] da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na america, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, [como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Wood e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.

NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

Sustento restaurativo da saude
PELA VERDADEIRA FARINHA
A. Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor, Unirioca outra qualquer.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:
Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

PARA NOIVADOS.

Bonitos porta buquets.
Lindissimos leques de madreperola moldes inteiramente novos.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem,
Finas meias de seda para senhora,
A Nova Esperança é quem tem ! ! !

DESAPPAREÇAM AS SARDAS

A Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o bem conhecido leite de rosa branca, e tambem leite virginal, os quaes fazem desapparecer as sardas ou pannos.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, [illegible] asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó,

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem cansar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

— Vende-se o sitio que foi do finado Dutra, no lugar do Peres, com duas casas e uma coxeira, tendo uma das casas bastantes commodos, á frente e parte do sotão de tijolo, bem como a coxeira, poço com boa agua, e muitas arvores de fructo: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio.

Com pouco mofo

Vende-se brim pardo muito fino a 500 rs. o covado, chitas escuras avariadas a 200 rs. o covado, idem idem pretas a 160 rs. o covado: na rua 1º de Março n. 20, loja de fazendas de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto [illegible] de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

— Vende-se tres casas na povoação de Una occupadas com estabelecimento: á tratar com Adriano, Castro & C., no Recife rua da Cadeia n. 16.

Passaros

Vende-se excellentes passaros de diversas qualidades: a tratar na rua Direita n. 3, 1º andar.

CEMENTO

O verdadeiro Portland: só se vende na rua da Madre Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Setins de cores a 2$500.

Completo sortimento de todas as cores, [illegible]

[illegible]

[illegible]

Verdadeiro e superior: á venda nos armazens [illegible]

SO' SE VENDO

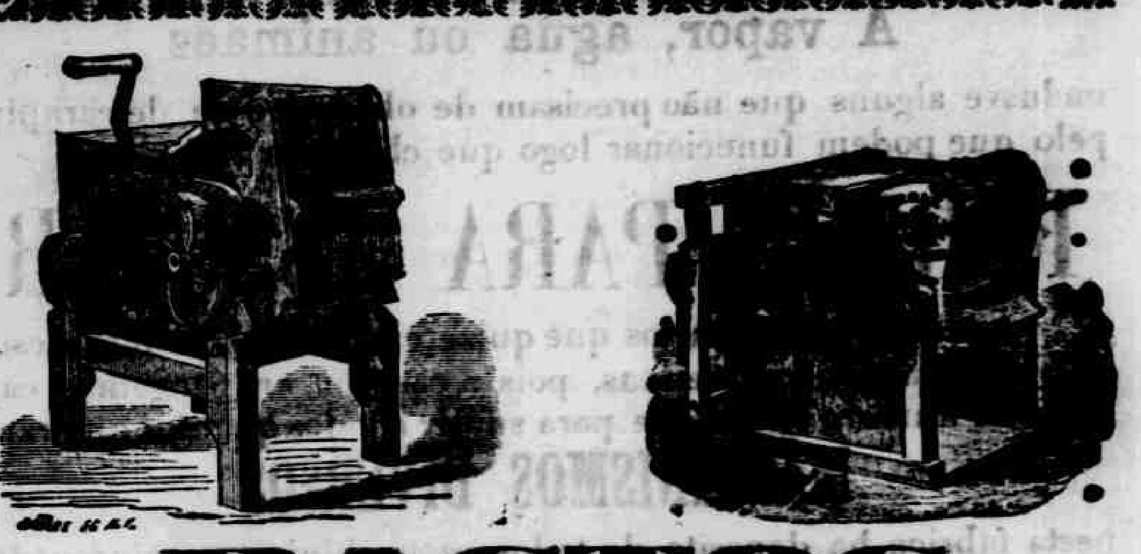
[illegible] Cunha & C.

CORAÇÃO DE OURO
DE
ERNESTO & LEOPOLDO

N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recêbe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.



BASTOS
56 A—Rua do Marquez de Olinda—56 A
outr'ora rua da Cadeia.

LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter de melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão,** desde 10 á 60 **serras,** e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, alem disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANNO
AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãas, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitavel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Cunha Irmaõs & C.
Rua da Madre de Deos n. 31

Continúa a ter para vender por modicos preços vinhos em barris e engarrafados de differentes qualidades, dos melhores e já bem conhecidas marcas:

Especialidade.

Chegou uma nova e pequena remessa do vinho engarrafado, proprio para mimos, ou pessoas doentes.

Vinho verde.

Em barris de quinto, o melhor que se póde desejar.

Farinha de milho

Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para mugunzá a 90 rs.; dita para angú, pintos e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de Provença a 120 rs., e para cuscus a 140 rs., em arroba e mais barato: na rua do Cotovello n. 25.

CHAMPAGNE
Marca Chs Fare

O deposito d'aquella marca acha-se actualmente na rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz n. 22, 1º andar.

Papelão hamburguez

Joaquim de Souza Maia & C., á praça da Independencia n. 24 á 30, teem para vender em massos ou a retalho superior papelão de Hamburgo.

AOS PADRES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é quem vende as melhores meias de laia: a quantidade é pequena, portanto á ellas antes que se acabem.

Chocolate Menier.

Vende-se chocolate Menier de saude: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

[illegible]

Vende-se ou permuta-se por casas terreas, sendo estas nas freguezias do Recife [illegible] e Boavista desta cidade do Recife, o sitio existente no [illegible] [illegible]

— Vende-se [illegible]: á tratar no mesmo.

Pereira da Cunha Irmaõs.
Rua da Cadeia do Recife n. 21

VENDEM:
Potassa da Russia.
Cemento Portland.
Agua-raz
Pixe da Suecia.
Alcatrão dito.
Zinco em folha, para latoeiro.
Esteiras da India, brancas e de xadrez.
Agua Florida (legitima).
Cadeiras americanas.
Bezerros de lustre.
Cognac.
Enxofre.

KEROSENE

Pereira da Cunha Irmãos vendem no seu deposito á praça de Pedro I n. 16, antigo largo do Chafariz da rua do Brum, kerosene de primeira qualidade (Devoes) em caixas de duas latas, não só a grosso como a retalho, por preços commodos: á tratar no seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 21, outr'ora da Cadeia.

Os mesmos recolhem tambem esse artigo no mesmo depozito, por modica armazenagem.

POTASSA

Da Russia, nova e de boa qualidade: vendem Pereira da Cunha Irmãos: á rua do Marquez de Olinda n. 21.

RAPÈ

A loja da praça da Independencia n. 8, chegou nova remessa de muito acreditado rapé [illegible]

Verde Chrome.

[illegible]

[illegible]

SEDAS PRETAS

Superiores córtes de seda preta adamascada com pequeno toque de môfo pelo baratissimo preço de 20$, 25$ e 30$000 o córte.

Grosdenaples de seda pretos, largos, a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

Ditos dito dito com listas assetinadas a 2$800, 3$, 3$500 e 4$000 o covado.

Gorgurão de seda preto a 3$500, 4$, 4$500 e 5$000 o covado.

Dito dito dito muito superior a 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 o covado.

Mantas e mantilhas brasilidas de superior qualidade.

Filó preto liso e com flores.

E outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma, havendo grande e variado sortimento para os compradores escolherem.

Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 13, loja [illegible] conceição.

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO SEM LIMITES

NA LOJA E ARMAZEM DO

PAVÃO

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60.

Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimentos mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja do Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas tapadas ou Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que vem ao mercado.

Grosdenaples preto e de cores.

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestidos tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costuma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as côres e branco e um bonito sortimento de setins branco e de cores que vende por preços muito em conta.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 10$ e 12$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS.
a 8$, 10$, 12$ e 16$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000. crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

Metralhadoras!

Chegou para a loja do Pavão um magnifico sortimento de cortes de vestidos de cambraia com babados brancos e de cores, denominados a metralhadora, sendo esta fazenda a mais moderna e de melhor gosto que tem vindo este anno para a festa: assim como recebeu tambem um lindo sortimento de córtes de cambraia com palminhas bordadas a lãa, fazenda de muita phantazia, e vende-se tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Pereira da Silva & C.

Popelinas de seda

A 1$600 rs.

Na loja do Pavão vende-se um elegante sortimento das melhores e mais modernas popelinas de seda, que se liquida pelo baratissimo preço de 1$600 rs. o covado, é grande pechincha: á rua Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

NOVOS VESTIDOS A 5$000.

O Pavão tem lindos córtes de vestido de finissimas cambraias com bonitos bordados de côres e tambem todos bordados á branco que vende pelo baratissimo preço de 5$000 cada côrte, é grande pechincha.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão tem peças de madapolão com 21 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs. o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandes de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraques e sacco de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado. Agraciannas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranga com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhãa até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas de phantasia

NA LOJA DO PAVÃO PARA OS BAILES DO CARNAVAL.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de bonitas fazendas de phantasia proprias para vestidos e trajes para os brinquedos do carnaval, que se vendem muito em conta como sejam:

Organdys com listras

a 500 rs o metro.

O Pavão vende bonitos organdys, sendo côr de rosa, azul lyrio, verde, côr de ganga, de perola e rôxo, com listras da mesma côr a 500 rs. o metro.

TARLATANA LISTRADAS A 500 RS. O METRO

O Pavão vende um grande sortimento de tarlatanas de todas as côres com listras a 500 rs. o metro.

SETINS D'ALGODÃO A 640 RS.

O Pavão vende bonitos setins de algodão, tendo de todas as côres, sendo côr de rosa, lyrio, ganga, cor de canario, azul e rôxo, sendo uma fazenda de muito brilho, propria para dominós, vestidos e outros qualquer trajes, a 640 rs. o covado.

GURGURÕES A 640 RS.

Vendem-se bonitos gurgurões encorpados com mescla de sêda, sendo fazenda larga e muito bonita para dominós, vestidos e outros trajes, a 640 o covado.

BAREGES A 320 RS.

O Pavão vende bonitas bareges transparentes de todas as côres imitando ter listras de sêda a 320 e 400 rs. o covado e grande sortimento da muito bonitas lãasinhas e alpaca de grande phantasia.

MEDINAS A 10$000

O Pavão vende ricos cortes de medina, sendo fazenda transparente com palmas de sêda, tendo 20 covados cada corte a 10$000.

CORTES DE PHANTASIA A 20$000

O Pavão vende ricos cortes de bonita fazenda de grande phantasia com delicadas barras e palmas, tendo 30 covados cada córte pelo barato preço de 20$000. Ditos da mesma fazenda com 18 covados a 15$, assim como bonitos cortes de cambraias de côres e brancas, bordadas a 4$ e 5$000.

CORTES DE METRALHADORAS

O Pavão vende um bonito sortimento de cortes á metralhadora por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

DOMINÓS

O Pavão vende e aluga um grande sortimento de dominós por preço commodo, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Para voltarete.

Vende-se no Bazar da Victoria a rua do Barão da Victoria n. 2, finas cartas para voltarete e lasquinet.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma machina de vapor com força de oito cavallos, em bom estado, propria para engenho ou qualquer serviço, esta machina está ainda trabalhando até o dia 25 de fevereiro do corrente anno: o motivo desta venda é porque vai-se assentar outra de maior força em razão desta não dar vencimento ao serviço da casa: quem quizer comprar póde vir examina-la na rua nova de Santa Rita n. 51, serraria a vapor de Avilla Irmão & C.

Cretones a 400 rs.

Chegou para a loja do Papagaio um bonito sortimento de cretones de todas as cores muito finas, proprios para vestidos de casa, e para roupas de meninos, e vendem-se pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, sendo seu preço regular 500 rs., e neste mesmo sentido outras muitas fazendas: na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 60.

— Vende-se uma parte da casa da rua do Imperatriz n. 43, de 3 andares; a tratar na rua do Bom Jesus n. 57, 1 andar.

Aos estudantes de philosophia que teem de fazer exame em março.

Addendo á philosophia de A. Charma, na parte logica do seu compendio. Indispensavel aos estudantes desta disciplina que vão fazer exame. Vende-se por 1$ réis, na livraria franceza, e na dos Srs Nogueira & Medeiros.

Vende-se

dous terrenos, um na rua Vidal de Negreiros junto a matriz de S. José, com 56 palmos de frente e 128 de fundo, e outro na primeira travessa da mesma rua com 131 palmos de frente e 90 de fundo, ambos com alicerces divididos, e as paredes das frentes com altura de 9 palmos: a tratar na rua do Imperador n. 48, armazem de trastes.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que ateja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se aggiomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas tira-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado nestas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr-se menor duvida pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

O collar da rainha

Rua do Imperatriz n. 63 A.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte os artigos seguintes:

Sapatos de trança, marca Chaves, para homem a 1$800 e para senhora a 1$600.

Ditos de Charloté de 3$ a 4$.

Linha de carretel branca a 900 rs. a duzia, e a retalho a 80 rs.

Dita de dito de côres e preta a 1$ a duzia e retalho a 100 rs.

Botinas para homem, de 4$ a 6$

E muitos outros que se torna enfadonho menciona-los, só a vista do comprador.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO
DA
TERRA NOVA
DE
H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

E' BARATO

Cambraia transparentes muito fina a 3$ a peça: na rua Primeiro de Março n. 20, loja de fazendas de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

— Vende-se a taberna da rua de Hortas n. 43, a qual é bem afreguezada, e em boa localidade: a tratar na mesma.

PECHINCHA

Lenços de cambraia a 3$200 rs. a duzia

Chegou á loja do Papagaio uma grande porção de lenços de cambraia já abainhados, e vende-se por 3$200 rs. a duzia para acabar, só o Papagaio na rua da Imperatriz n. 60.

Hamburgos com 30 varas

A loja do Papagaio acaba de receber uma pequena porção de hamburgos com 30 varas cada uma peça, que vende pelo diminuto preço de 12$, são proprios para lençóes, toalhas etc. e mais barato que algodões: na rua da Imperatriz n. 60.

A 320 rs. o covado

A'paças de lãa de furta côres, proprias para vestidos, e para roupinhas de meninos, por este preço só na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 60.

Correio Pernambucano

Vende-se a typographia e a empreza do jornal *Correio Pernambucano*, á tratar na rua do Imperador n. 2, das 10 da manhãa ás 3 da tarde.

Rapé Cearense

De superior qualidade da fabrica de Vasconcellos & Filho, deposito em Pernambuco, em casa dos Srs. Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

XAROPE VEGETAL AMERICANO

E SALIDADE DE BARTHOLOMEO & C.ª

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos, [illegible] bronchites, e em geral contra todas as affecções das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
36, RUA LARGA DO ROSARIO, 36
PERNAMBUCO

[illegible]

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor

Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER

Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilha, devedida e dosada para fazer de momento uma solução [illegible]

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de Philtro e Seringa sem os [illegible]

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecções das palpebras [illegible]

BARTHOLOMEO & C.ª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL. 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor

Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER

Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilha, devedida e dosada para fazer de momento uma solução PRESERVATIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de Philtro e Seringa sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & C.ª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL. 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estár aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

Cofres de ferro de Milners e outros

Prenças para copiar cartas.

Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.

Tachas de ferro, estanhado.

Arados Americanos

Grades, para agricultura.

Carrinhos de maõ.

Machinas a Vapor

Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.

Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.,

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

UNICA LEGITIMA

CERVEJA DA BAVIERA

MARCA BANDEIRA

Nos armazens de Tasso Irmãos & C.

A FLOR DE OURO

N. 24 A—Rua larga do Rosario—N. 24 A

BENJAMIN & IRMÃO

Sempre viva no cumprimento de seus deveres, saúda a seus innumeros freguezes pela entrada do novo anno de 1872, e de coração deseja, a todos, bem boa somma de contos de réis, afim de que jamais esqueçam o jardim das joias que existe a rua larga do Rosario n. 24 A, onde com muito pouco dinheiro organisam um bonito ramalhete que não espargindo perfume não deixa com tudo de ser de subido valor, e mil vezes preferido ás flores vegetaes que perdendo o odor murcham e desapparecem. Anno novas, nova cousas; portanto respeitaveis leitores visitai o estabelecimento que encontrareis uma variedade tal que com certeza dareis por bem empregado o tempo precioso passado na FLOR DE OURO que

Em modicidade de preços é sem igual

Lindas voltinhas de ouro a 8$000, lunetas com caixa de madreperola obra de gosto para senhora a 10$000, pares de brinco de phantasia a 8$ e 10$000, meios adereços a 16$, rozetinha de diversos modellos a 5$ e 6$, e 8$000 o par, pulceirinha de coral a 7$, atacadores de dito para creança com bolinhas e diversos enfeites de ouro a 20$000, voltinhas de coral com cruz de ouro a 5$000, brinquinhos de coral a 3$ e 4$000, figas a 2$, lindos anneis de bonitas e boas pedras a 3$ e 4$, ditos de pedras finas a 6$000, crozes de diversos gostos a 3$, 4$ e 5$, ditos de esmeralda, perolas e rubins a 12$, 14$, e 16$000, caçoletas com inscripções e sem ellas a 5$, 6$ e 8$, lindas fivelinhas de prata para as modernas pulceiras de fita a 1$.

Aos apreciadores da moda

E' sómente na Flor de Ouro que se vende joias modernas por pouco dinheiro como sejam: guarnições com tres botões para abertura a 4$, pares de ditos e de differentes gostos a 5$, ditos a 3$, ditos de colerinhos a 1$500 o par ditos para punhos a 8$, cadeias muito chiques a 20$, ditas a 6$500 a oitava, pencinez de prata dourada a 4$, 4$500 e 5$, medalhões para cadeias a 12$, medalhas com letras a 8$; além de um grande sortimento de obras de brilhantes, brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, meios ditos de pedras finas e coral, medalhões, voltas e trancellins, anneis com letras e de diversos modelos, oculos, pencinez de ouro, relogios de ouro e prata dourado e de afamados fabricantes, assim como grande sortimento de obras de prata do Porto, tanto para o serviço domestico, como para igrejas, e garantimos ser tudo de lei.

A Flor de Ouro continua a estar aberta até as 8 horas da noute

LITTERATURA.

Os dous tropheos.

(Victor Hugo)

Tem visto, ó povo, esta época
Teus trabalhos sobrehumanos ;
Vio-te altivo, ante os tyrannos,
Calcar a Europa assombrada ;
Creando thronos herculeos,
Despedaçando aureos sceptros,
Das corôas—vis espectros—
Mostraste o potente—nada.—

Em cada passo titanico
Semeavas mil idéas :
Marchavas ; iam-se as pêas
Que o orbe torvo prendiam ;
Tuas legiões incolumes
Eram vagas do progresso :
Transbordadas no arremesso,
De cimo a cimo se erguiam.

Via a aurora e a gloria
Cingir-te a fronte de louros ;
Derramavam-se thesouros
De luz por onde passavas ;
E a revolução flamivoma
Arremessava á Allemanha
Danton ; áquem, sobre a Hespanha,
Com Voltaire triumphavas.

Como dos Gregos intrepidos
Dizia o mundo — « os francezes ! »
Soberbo em frente aos revezes,
O mal vem cahir-te ás plantas !
As trevas da idade média,
O fogo do Santo Officio,
O inferno, o erro e o vicio,
Com um lampejo quebrantas !

Da teus explendores limpidos
Estava a terra juncada,
Fugia a noute assustada
Ao reboar de teus passos !
Emquanto a senda estillifera
Trilhavas, ébrio de crenças,
Da historia as folhas immensas
Prendiam te entre seus laços !...

Cem vezes, pairando impavido
Nos campos que a luz descerra,
Curvaste a face da terra
A' um teu aceno arrogante.
Do Tejo, do Elba a victoria
Ao Nilo, ao Adige corria,
E o povo titan pungia
O mesmo chefe gigante !

E os dous monumentos typicos
Dahi surgiram um dia ;
A columna ingente e fria,
O arco—poema ousado ;
Ambos, ó povo, são symbolos
De teu poder infinito ;
Um talhado de granito,
Outro de bronze amassado !...

São quaes dous phantasmas tetricos
Dos passados explendores,
D'outra idade vingadores,
Si os vê, a Europa estremece.
Por elles velando tumido
Nosso amor,—sempre sombrio,—
Nas almas accende o brio
Quando o vigor lhes fallece.

Si nos ultrajam estolidos
Ei-los ahi—testemunhos
Do valor de nossos punhos
Nos acenando á vingança ;
No metal, no altivo marmore,
Tentamos—dos veteranos
Ver os sabios, livres planos,
A nobre perseverança.

Na hora da queda horrida
Mais vivo o orgulho scintilla ;
Augmenta a palma que oscilla
O refulgir dos tropheos :
As palmas no fogo vivido
Accendem a sacra chamma,
E o povo em lucto se inflamma
No stertor dos escarcéos.

Outr'ora a phalange célere
Passava em pleno lampejo ;
Como um cavo, longo harpejo,
Rolava o trovão nos montes !
Desses peitos magnanimos
Que resta ? O trabalho ingente,
Que á mocidade indolente
Mostra os negros horisontes !

Dos viventes de hoje pallidos,
Mas que os mortos de outras éras
Dessas virtudes austeras
Nem mesmo a imagem possuem !
E si elles tremem nos tumulos,
E' teu alvião que sôa,
Tua bomba que reboa,
Contra os portentos que alluem !..

* * *

Horriveis dias são proximos,
Que signaes aterradores !
Clamam—basta !— os pensadores
Como Lear á procella !
Não póde morrer um seculo
Sem que um outro além disponte,
Ao porvir no germe'insonte,
Quem póde atirar a péla ?!..

Oh ! vertigem ! Paris fulgida
Nem sabe quem mais a esmaga !
Si um poder que tudo estraga,
Si outro que tudo fulmina !
Assim lá no Sáhara torrido
Luctam contrarias tormentas,
Vibrando ás ondas poeiras
Do raio a chamma divina !

Erram, ó povo, esses barathros !
O firmamento que freme,
O rijo solo que treme,
Conjunctamente censuro ;
Esses poderes colericos
Cuja sanha cresce ignara ;
Um tem a lei que o ampara
Outro o direito e o futuro !

Tem Versalhes a parochia,
Paris ostenta a communa :
Mas, além dessa columna
Desdobra a França seu manto !...
Quando devem verter lagrimas
E' justo que se devorem,
Sem que a desgraça deplorem,
Sem que vertam negro pranto ?!

Fratricidas ! Gemem fervidos
Canhões, morteiros, metralha ;
Além o vandalo espalha,
Do inferno as furias reveis !
Aqui, se eleva Carybide,
Lá, Scilla avulta arrojado !
De teu fulgor offuscado,
O' povo, vão-se os laureis !...

Ai ! n'estes tempos infaustos
Em que inglorios vivemos,
Dous [illegible] vemos
Extremamente rivaes !
Um [illegible] o Arco [illegible],
Outro a pilastra [illegible],
E o malho, e o [illegible]
Tornam-se [illegible] !

Mas vêde ! é a França exanime
Que esses collossos sustentam !
Nosso valor represen'am,
Embora ahi Bonaparte !
Sim, francezes, si freneticos
Derribamos essa herança,
Que restará da provança ?
Onde as honras do estandarte ?...

Si ao senhor condemna indomito,
Mais forte o povo apparece ,
Vêde Sparta resplandece
Atravez do despotismo !
Abatei de um golpe a arvo
Mas respeitai a floresta :
Quando chora a patria mesta,
Mais bello fulge o heroismo !

Essas almas grandes, bellicas,
Nas espiraes balouçadas,
Enchem náus almirantadas,
Fossos, paúes e campinas ;
Franqueiam muralhas sólidas,
Longas pontes, torres altas...
E' o progresso que assaltas
Com mil armas peregrinas.

Em vez de Cesar grandiloquo
Collocai, justiça, Roma :
Ver-se-ha que o povo assoma
Nesse cimo sobranceiro ;
Condemai nesta pyramide
A turba infrene, compacta ;
Que o direito ao vulto abata
Do terror do mundo inteiro !

E que este gigante extremo
O—povo,—acclarando a estrada,
Tenha na mão uma espada,
De flammas cingido o busto ;
Respeito ao soldado arbitro ;
A' seus pés o odio expira !
Do vingador da mentira
Nada iguala o talhe augusto !

Tres oitenta e nove athletico
Ganhando vinte batalhas ;
Marselhesa ! és tu que espalhas
Medo e assombro á velha idade !
Si o granito aqui ostenta-se,
O bronze avulta em rugidos,
E dos tropheos reunidos
Salta um grito : liberdade !

Que ! com nossas mãos alligeras
Da França o seio rasgamos,
E o duplo altar laceramos
Pelos Teutões invejado ?!
Pois que ! nos padrões egregios
A multidão delirante
Ceva a clava flammejante,
Agita o facho abrazado ?!...

E' aos nossos golpes validos
Que nossa gloria vacilla ;
Seus louros virgens mutila
Nossa massa ensanguentada !
E por toda a parte a Prussia !
Sempre ella ! a quem foi vendida,
Ai ! pobre patria, perdida,
Tua invencivel espada ?...

Sim ! foi por ella que inanime
De Ham o nome cahira ;
Ante Reischoffen expira
De Wagram o grito ovante !...
Riscado Marengo inclyto,
Waterloo apenas resta !
E sob a folha funesta
Rasga-se a lenda brilhante !...

Uma bandeira teutonica
Ensombra nosso horizonte ;
Sedan ennegrece a fronte
Que Austerlitz deu renome !
Vergonha ! A rajada fremita
E' Mac-Mahon que vibra,
Forbach a Iena equilibra
E o fogo as glorias consome !

Onde os Bicêtres, ó Gallia ?...
Os Charentons denodados ?!
Dormem os grandes soldados
Sobre o leito de Procusthos !...
De Coburgo, de Brunopolis,
Onde estão os vencedores,
Com seus sabres vingadores,
Correndo areaes adustos ?!...

Rasgar da historia uma pagina
Não é um crime inaudito ?
Não será negro delicto
Manchar bustos que tombaram,
D'aquelles que a voz altiloqua
Nunca soube dizer—basta,—
Que co'a fronte nobre e casta
Papas e reis captivaram ?!...

Ai ! após tantas mizerias
Inda este golpe cruento !
Este delirio sedento
Que na paz mesmo abre chagas !
E tantos combates frivolos !
Com Strasburgo queimada,
Com Paris atraiçoada...
Que valem, Deus, estas plagas ?!...

Si da Prussia o orgulho aspero
Vendo seu negro estandarte
Vencedor por toda a parte,
Com Paris á suas plantas ;
Nos clamasse. « Quero rapida
« A tua gloria obumbrada ;
« Abaixo a columna ousada
« Com que ao Universo espantas !

» Abaixo esse arco insigne
« — Emblema de orgulho falso,—
« Quero aqui um cadafalso,
« Alli, obuzes em linha !
« Contra um,—fogo mortifero
« Canhão, bombarda, escopeta :
« Contra outro, a picareta :
« Cumpri : a ordem é minha. »

Oh ! furor ! Diria esqualida
A turba altiva : « Soffra mos !
« A' morte, á morte corramos !
« E' demais ! O insulto é novo !...
« Que importa mais crúas mágoas ?
« Que importa novos revezes ?!...
« Antes morrermos cem vezes !... »
— E vós o fizeste, o povo !

NARCIZA AMALIA.

A ALMA DO OUTRO MUNDO.

CONTO DO NORTE.

(Conclusão.)

—Pois cá [illegible] meu juiz[illegible] do não pa[illegible] braia !

—Vamos ao [illegible] mudas de terra ? [illegible] tante talvez, e aq[illegible] com o sol de o[illegible]

—No Jordão [illegible] eu [illegible] ceu ella [illegible] a gente [illegible] dia !

—De[illegible]. Olha cá [illegible] ga-a dom[illegible] Prazeres. [illegible] missa cant[illegible] manda dizer por promess[illegible] gente do Recife. Rosinha se d[illegible] pouco.

—Até d[illegible], Sr. [illegible].

—Ve[illegible] !

—Qu[illegible] ! E' preciso que Nossa Senhora veja aquella pobresinha de quem se está [illegible] !

—Não [illegible], José !

—Ah ! Sr. vigario ! exclamou o matuto com a expressão de um amor profundo : se *vosmicê* fosse pai !...

E engolio um soluço que partio-se-lhe na garganta agitada.

O padre estendeu-lhe a mão :

—Até avista. Tenho uma caminhada agora e não posso demorar que faz-se tarde. Adeus, e esperança na Mãi de Deus, balsamo para todas as afflicções.

—Olhe, Sr. vigario, volveu José Paz com um sentimento de convicção inabalavel, alguma grande desgraça vai-me acontecer !

—Estás louco, homem ?

—Emfim, a Deus me entrego. Se for assim, elle que tenha misericordia de minha alma no outro mundo !

José Paz encontrou á entrada do Jordão tres dos perseguidores do phantasma : Tiburcio, Pedro, Cambraia e Chico valente.

—Já lhe fomos procurar em casa, sô Paz, mas a menina disse que você tinha ido nã sei aonde.

—E' nova festa, Padro ? Tiraste mais dinheiro na loteria ? perguntou José Paz gracejando.

—A cousa é mais seria do que um samba, sô Paz, acudio o valentão Tiburcio, Esta noite...

—Ah ! ah ! Temos historias de almas ?

Os quatro foram andando de vagar, emquanto Chico valente tomava a palavra :

—Não caçôe, sô José. Agora não é só o Cambraia quem falla. Eu vi, vio o Tiburcio, vio a Maricas Guandú.

—Mas o que ? o que ? que é que vocês viram ?

José Paz estacou de repente e aguardou a resposta dos outros.

—Vimos pela volta da meia noite uma sombra muito grande sahir da matta e caminhar com os braços estendidos para a frente.

—Ora !

—Andou um pedaço, parou, olhou em redor assim a modo de quem vê se ha gente no caminho, e...

José Paz desprendeu uma gostosa gargalhada.

—Acaba o resto ! disse elle ao Tiburcio. Quero me rir á vontade dessas asneiras ! Pelo que vejo tudo anda maluco por cá !

—A alma caminhou, caminhou e enfiou os passos para sua casa, sô José !

José Paz deu um salto violento, como se pisas-se as brazas de uma fogueira.

—Que é lá isso ? exclamou elle rubro e pallido, ao mesmo tempo com as pernas tremulas e os punhos cerrados. Olhe, sô Tiburcio ! Pela alma de minha mãi, que se você não disse a verdade, metto-lhe no couro duas libras de chumbo grosso !

—Está dito, sô José. Venha em nossa companhia hoje de noite, que vamos desencovar o bicho.

—Vou, respondeu José Paz com a voz surda e vacilante. Leva-se alguma arma ?

—Espingardas com carga de sal. Matar é crime grande, e depois, se a alma é mesmo de defunto.

—As almas não voltam, interrompeu José Paz lembrando as palavras do vigario. E murmurou entre os dentes contrahidos :

—Eu levo a minha faca.

Rosinha tremeu reparando na physionomia do pai, quando elle entrou em casa.

—Estás melhor ? perguntou-lhe elle com uma duvidosa expressão de ternura e de colera.

—Estou.

O matuto não bulio no jantar, e ao sahir da mesa, sahio tambem de casa. A menina correu ao seu quarto e deixou-se cahir na cama, com os olhos desvairados e as mãos crispadas no travesseiro.

—Meu Deus ! gemeu ella, hoje é o ultimo dia de minha vida !

Correu á janella ; examinou de novo o peitoril, o chão do lado de fóra, estendeu a vista mais além. Nada vendo do que procurava, respirou soffregamente e limpou o suor gelado que escorria-lhe entre os cabellos soltos.

Não havia noticias da millionaria ; nem o criado viera, já ha tres dias, ao Jordão. De forma que aquella angustiosa carta escripta na vespera ainda não tinha seguido a seu destino.

Eram 5 horas da tarde. A' porta da tasca se dialogavam vivamente José Paz, Tiburcio, Pedro Cambraia, a vendeira e mais dous ou tres sugeitos.

Um delles, um rapaz de dezoito annos robusto e candido como um novilho, encostava-se negligentemente ao cano meio enferrujado de uma clavina. Chamava-se Mariano e era o tal caçador da Boa-Viagem de quem fallara pela manhã o valentão Tiburcio.

—A's 11 horas, dizia José Paz, estamos todos reunidos aqui para irmos tocaiar perto de minha casa.

—Quer a minha espingarda, sô José ? perguntou o Braz.

Dous relampagos sanguinolentos cruzaram nos olhos de José Paz.

—Obrigado, rapaz. Eu tenho faca.

E bateu no quadril.

—Cuidado com os tiros, se houver tiros minha gente, observou a Maricas Guandú. E' bom a gente não ir parar na cadêa por uma cousa á tôa !

—Não ha novidade, exclamou Pedro Cambraia. Tudo corre pelo melhor ; só Maricas. E você o que diz, Mariano ?

O rapaz da clavina, descansando a coronha da arma no chão.

—Eu vim só para vêr, respondeu elle. Se trouxe a Chica (era o nome da clavina) é porque nunca ando sem ella. Mas [illegible] hoje não serve !

—Está carregada ?

—E com chumbo de veado. Já tem mez e [illegible] a carga ; foi para a caçada do tal dou[illegible]. Mas não faz mal ; se fôr [illegible] o cano de arma, cá [illegible]

[illegible] Paz con[illegible] casa, atravez [illegible], com o olhar [illegible]

[illegible] benção do pai. A hora [illegible] do matuto estava [illegible] louza de marmore.

[illegible] não se despio ; e começou a [illegible] quarto, ora rapida, ora vaga[illegible], amparando-se ás paredes e [illegible] o ouvido aterrorisado á taboa gretada da janella.

Estava [illegible] a bater meia noite. A lua em toda a sua esplendida doçura e magestade, contemplava, cercada de estrellas, a terra silenciosa. Um surdo ruido produzido de encontro á janella fez vacillar Rosinha ; fora a aza de um morcego, animal sinistro que sempre annuncia desgraças, e que talvez [illegible] para algum perigo imminente. A infeliz teve impetos de abrir a janella, mas recuou defronte dessa ruim idéa. Novo ruido dentro do quarto, chamou-lhe attenção, e ella vio uma grande borboleta negra pairando sobre a sua cama.

Com os braços, as mãos e os cabellos, inundados de suor, as pernas tropegas e a bocca enregelada, a afilhada da millionaria seguia tudo o que a cercava, muda e livida como as figuras que ornam os tumulos adorados.

Estavam de emboscada José Paz, Tiburcio, Pedro Cambraia, Marianno, Chico valente e mais outro espião. Tiburcio de joelhos na frente do grupo com a espingarda entre os joelhos alongava a vista pelos confins da estrada.

Soou a fatidica meia noite, lentamente na aza lugubre do vento que murmurava entre as arvores sombrias.

— Não façam bulha, murmurou Tiburcio. Ella não tarda.

José Paz tinha a bocca entre-aberta e a testa humida, que reluzia ao clarão mysterioso da lua. Chico valente, apezar do seu titulo de bravura, resava comsigo uma oração propria para conjurar duendes e phantasmas.

A um signal rapido de Tiburcio, todos prestaram mais attenção, arregalando os olhos ennevoados pelo supersticioso terror que os accommettia. Vinha descendo da matta a longa figura branca, de braços estirados e o porte sinistro como o de um espectro evocado entre os horrores das sepulturas.

José Paz apertou com a mão oscillante o cabo da faca e seus olhos faiscaram tempestuosamente.

A sombra caminhava solemne, silenciosa, assustadora, no meio da estrada. Tiburcio examinou o gatilho da espingarda, que estremecia entre os seus joelhos bambos.

— Vamos dar um grito para assustal-a, *sô* Paz ? questionou o Chico valente, doido por safar-se da meiada.

José Paz fitou-o com um furor indiscriptivel.

— Se alguem gritar aqui, disse elle surdamente, cravo-lhe a faca na goella !

O phantasma pouco distava da casa de José Paz. Tiburcio voltou-se para o pai de Rosinha e amedrontou-o mais do que a alma do outro mundo, a cara hedionda do matuto, fulvo de colera e de horror.

O peito arfava-lhe sibillando ; as narinas batiam-lhe vivamente e de sua bocca pallida sahia a respiração como o silvo das cascaveis no meio do fogo.

O phantasma aproximava-se cada vez mais e José Paz abafou um grito na garganta abrasada.

Não era possivel duvidar ! A sombra, depois de uma pequena pausa em que ficou parada como a examinar o que havia em redor, adiantou-se para a janella do quarto de Rosinha.

Tiburcio levantou os braços e tentou gritar ; a voz ficou-lhe estrangulada entre os dentes que rangiam. José Paz hallucinado, louco, livido como um cadaver, deu um arranco de féra para traz, desembainhou a faca, lançou-a ao chão, e antes que se lhe podesse impedir o movimento, arrancou das mãos de Marianno a clavina, engatilhou-a e fez fogo, uivando como uma onça ferida.

A sombra sacudio os braços hirtos e cahio estendida por baixo da janella. Quasi ao mesmo tempo um grito de dôr immensa atravessou o espaço e uma outra sombra, atirou-se da janella de Rosinha, cahindo ao pé do ferido.

A Maricas Guandú e o Braz acudiram ao rumor do tiro e das vozes, com archotes que espalhavam uma luz penetrante e clara. Correram todos ao lugar do sinistro e um brado geral desprendeu-se de todos as boccas. Rosinha de joelhos procurava estancar o sangue com as mãos agonisantes, o sangue que jorrava do peito do ferido, inundando a vasta mortalha em que estrebuchava o corpo.

Era Adriano, O chumbo penetrara-lhe ao lado direito, por baixo do hombro fazendo uma ferida larga e mortal. As sombras finaes coroavam a pallida cabeça do moribundo, como de uma aureola sagrada. Seus olhos ennublados fitavam o semblante da menina e um sorriso, doloroso e meigo, vôava nos seus labios extaticos como a ultima irradiação da mocidade.

José Paz cambaleava e não tinha uma palavra a pronunciar naquella desolação horrenda. A Maricas Guandú benzia-se, Braz desatou a chorar e o Marianno ajoelhou-se junto ao corpo do ferido :

— Perdoe-me, perdoe-me, meu senhor ! articulava o pobre rapaz, torcendo as mãos desesperado. A clavina é minha, mas se eu soubesse disto, antes queria rachar a a cabeça de encontro a uma pedra !

Adriano volveu os olhos para o rapaz, que soluçava contrahindo-se em caimbras dolorosas.

— Não fostes tu, meu amigo, disse elle a custo e com uma voz suave e triste, foi a mão de Deus quem carregou a tua clavina. Pobre criança ! continuou contemplando Rosinha, que de joelhos o fitava sem proferir uma palavra e sem derramar uma lagrima, pobre criança ! O céo não quiz que eu recebesse de tuas mãos a felicidade na terra. Fica o teu véo de noivado, Rosinha, ennodoado eternamente de sangue !

Ella não pestanejou se quer ; parecia petrificada pela dôr.

— Sr. José Paz, proseguio Adriano procurando com os olhos quasi apagados o vulto do assassino, eu lhe perdôo e lamento-o, não foi a mim que o senhor matou, mão [illegible], foi a alma de sua filha !

José Paz cambaleou de novo e segurou-se a uma arvore [illegible] do grupo.

— Não haverá um padre por aqui ? perguntou o ferido.

— Ha nos Prazeres, e eu vou buscar voando ! exclamou Marianno.

O ferido sorrio.

— Quando voltasses já eu estava morto. Não vás não ; e ouçam-me vocês todos, meus amigos.

Aproximaram-se tremulos descobrindo-se um por um.

— Esta menina, accrescentou o moribundo, é pura como a hostia do altar, e como as flores de Deus. O culpado foi eu que quiz por força ir de encontro ao meu destino. E tu me havias previ.ido, Rosinha ! Mas estava escripto que este louco, tinha de morrer a teus pés !

A lua, clara e brilhante, que por momentos se escondera entre nuvens, folgurou no céo, de novo limpido e sereno. Um sabiá trinou no meio do matto, cuidando que era dia.

Adriano proseguio abaixando a voz pouco a pouco á semelhança de uma luz que bruxulea e apaga-se na lanterna secca de oleo.

— Adeus, Rosinha. Pensa algumas vezes em mim...

Respirou com força como a despedir-se para sempre das aragens da terra, e :

— Guarda o meu nome no teu coração, oh meu doce e desgraçado amor !.. Resa para que o céo tenha piedade de minha alma lá em cima !

Rosinha, sempre muda, cruzou as mãos humidas de sangue, no seio que estalava offegante.

Adriano Carvalhal foi pouco a pouco deixando cahir a cabeça, estirou os pés gelados sob a mortalha roçagante, e tentou por um esforço sobrenatural apertar na sua a mão idolatrada da virgem. Mas as forças abandonaram-no e a mão bateu pesada ao lado do corpo ensanguentado.

Seus olhos, sem irradiações e sem chammas, fitaram o céo illuminado,

— Quantas estrellas ! suspiraram os labios estaticos e deslumbrados.

E entreabrindo a bocca, o moribundo exhalou o derradeiro sopro, a derradeira exhalação, o derradeiro vestigio de sua mocidade, Para o céo festivo ascendeu aquella pobre alma enamorada, ferida no melhor banquete de suas esperanças e de suas illusões de amor.

Rosinha desprendeu um grito rouco e cavo, entre o som produzido pela voz humana e o bramido da fera baleada. Ergueu-se de impeto, atirou para traz os cabellos negros, curvou-se junto ao cadaver, sacudio-lhe a cabeça inanimada e, desferindo um circulo com os pés velozes, saltou sobre o corpo de Adriano e partio a correr pela estrada deserta.

A Maricas Guandú e o Braz voaram-lhe ao encalço e a prenderam nos braços quasi a beira do rio. Ella olhou os com uma feição de idiota, escondendo as mãos vermelhas de sangue, e desatou a soluçar, a chorar. e a rir vibrantemente, ameaçando o céo com as mãos fechadas e convulsas.

—

José Paz foi entregue a justiça, como assassino de Adriano Carvalhal.

A millionaria envelheceu em uma semana, e metade de suas alegrias foi dentro do esquife do sobrinho. Pouco sabia ; apenas de dous em dous dias ia á Olinda e visitava alguem no hospital dos alienados.

Esse alguem era Rosinha, do Jordão,

Conta a irmã de caridade que a loucura da menina era das mais doceis de que ha noticia, entre os desgraçados, orphãos de razão e de luz,

A menina gastava o dia inteiro em trançar corôas com flores, com papel com tudo que lhe vinha ás mãos, para no dia seguinte desmanchar a obra e começa-la de novo.

Não pronunciava uma palavra, e olhava para a madrinha de vez em quando como se nunca a tivesse visto neste mundo.

A' meia-noute ergoia-se da cama, e pé ante pé, com o dedo na bocca a reclamar silencio, mettia-se no vão da janella, ouvindo em santo recolhimento as doze pancadas do sino confundidas com o sussurro eterno do mar.

Era essa a hora em que ella costumava esperar o pobre do Adriano.

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR.

JURISPRUDENCIA.

Reforma Judiciaria.

IX

São muito importantes as alterações que a nova lei faz na legislação anterior relativamente ao processo de contrabando, ao de contravenção das posturas das camaras municipaes, e ao dos crimes a que não esteja imposta pena maior de multa até 100$, prisão, degredo ou desterro até seis mezes com muita correspondente á mettade do tempo, ou sem ella, e tres mezes de casa de correcção ou officinas publicas.

E' ponto assentado que aos processos summarios se deve applicar mais particular cuidado. Se por um lado nelles se dispensam certas formulas e se evitam delongas, por outro supprimem se alguns meios de chegar ao cabal conhecimento da verdade, d'onde resulta maior perigo para a liberdade, maior risco para a innocencia do accusado.

A vantagem que a sociedade ganha com a celeridade do processo ficará por certo bem cara, se alguma vez der em resultado o sacrificio da justiça ; e a consideração de que estes processos são bastante frequentes, está bem longe de diminuir o interesse que este assumpto merece.

Passamos a enunciar as alterações feitas pela nova lei, e teremos occasião de ver que nem sempre o legislador conseguio dar iguaes garantias ao interesse publico e ao accusado.

Dispõe a reforma que o processo do crime de contrabando, fóra dos casos de flagrante delicto, seja organisado pelos juizes municipaes ; o julgamento pertence nas camarcas geraes ao juiz de direito, que nas especiaes qua incumbido do processo e do julgamento.

Os juizes de paz julgam as infracções de posturas municipaes e obrigam a assignar termo de bem-viver ; mas não julgam as infracções destes termos, cujo julgamento entra na competencia dos juizes municipaes, bem como o dos crimes do § 7º do art. 12 do codigo do processo criminal.

Os substitutos dos juizes municipaes cooperaram em todos os processos crimes até o julgamento exclusivamente,

Os juizes de direito nas comarcas especiaes julgam os crimes de que trata a lei n. 562 de [illegible] de 1850 e o art. 1º do decreto n. 1090 de 1 setembro de 1860 as infracções dos termos de segurança e bem-viver, e por appellação as infracções de posturas municipaes e os crimes dos empregados publicos não privilegiados.

Nas comarcas geraes os juizes de direito julgam as suspeições postas aos juizes inferiores e dos mesmos juizes de direito na ordem designados, e por appellação as infracções de posturas municipaes.

Nas comarcas especiaes os substitutos dos juizes de direito cooperaram no processo dos crimes do citado § 7º do art. 12, dos da lei n. 562 de 1850, e do art. 1º do decreto de 1860.

Os chefes, delegados e subdelegados da policia auxiliam até o julgamento exclusivamente aos juizes de direito nas comarcas especiaes, e aos juizes municipaes nas comarcas geraes no processo dos crimes do § 7º do art. 12, já citado. Nestes processos são tomadas por escripto as exposições da accusação e da defeza ; e os julgadores, antes de proferir decisão, devem rectificar o processo naquillo de que possa carecer.

Até aqui não ha que objectar ; ha porém na nova lei um ponto que não podemos deixar passar sem reparo.

Os juizes de paz, como os chefes, delegados e subdelegados de policia, fazem assignar termos de segurança e bem-viver, e nenhum delles póde julgar as infracções destes termos ; mas as autoridades policiaes preparam o processo destas infracções, attribuição que a lei não dá ao juiz de paz.

Não parece acertado que o processo da infracção de taes termos seja preparado pela propria autoridade, que o fez assignar.

Quem prepara o processo dispõe os elementos do julgamento, e tem grande influencia na decisão. E' muito para receiar que esta disposição converta em instrumento de prepotencia nas mãos de uma autoridade pouco escrupulosa, que aliás póde estar preoccupada contra o accusado, desde o momento em que lhe fez assignar o termo.

E' possivel que daqui surjam abusos ; tanto melhor se nos enganarmos neste ponto.

O novo regulamento prescreve a norma do processo e julgamento das infracções de posturas, e a maneira de preparar o processo nos crimes policiaes.

Ha incontestaveis vantagens ; mas parecenos que tambem ha notaveis inconvenientes nesses formularios, que alteram disposições do codigo do processo criminal e revogam parte das do decreto n. 2,438 de 6 de julho de 1859.

Manda a reforma, que, lavrado o auto de infracção de postura, e assignado por duas testemunhas, seja remettido ao procurador da camara municipal, que, antes de requerer a execução judicial, dará aviso ao infractor para pagar a multa, quando a pena fôr só pecuniaria.

E' defeituosa esta medida.

Parece conveniente acabar com a ruim pratica de serem as testemunhas do auto da infracção ou do respectivo processo sómente os guardas-fiscaes, dependentes da camara ou do fiscal, que em regra, é quem lavra esse auto. Era muito para desejar que nelle interviessem testemunhas inteiramente desinteressadas e imparciaes ; que o depoimento daquellas é evidentemente suspeito, por mais de um motivo, é o que ninguem poderá contestar.

Além disso urge promulgar uma medida que dê garantia de ser o infractor realmente avisado antes da execução judicial. Desde já contamos com o abuso de se dar como feito um aviso que realmente se não fez, só para causar vexame á victima de qualquer resentimento infundado do respectivo empregado.

A pratica mostrará se nos enganamos neste ponto.

Na falta de pagamento é o auto com o requerimento do procurador da camara apresentado ao juiz de paz que com cópia do auto manda intimar o infractor e as testemunhas para a primeira audiencia.

Se o infractor não comparece, ou manda escusa relevante, é julgado á revelia ; se a escusa procede, é esperado para a audiencia immediata.

Comparecendo o infractor, é lido o auto, escripta a contestação, são juntos os documentos que offerecer, inquiridas as testemunhas da accusação e as da defesa (destas até tres), e o juiz dá a sentença na mesma audiencia, ou na seguinte.

A parte vencida póde appellar, ou verbalmente na mesma audiencia em que fôr proferida a sentença, ou por termo dentro de 48 horas ; e neste caso vão os autos immediatamente ao juiz de direito, a quem são entregues se estiver presente, ou no caso de ausencia, ao escrivão do juiz que os entregará ao juiz, logo que chegue.

Quanto aos crimes policiaes, a queixa ou denuncia apresenta-se á autoridade preparadora, que manda citar o réo para a primeira audiencia. Tambem póde dar principio a este processo o auto circumstanciado do delicto com o depoimento de duas a cinco testemunhas, quando á autoridade constar a existencia de um crime.

O réo póde ler e copiar o requerimento ou auto.

Se o citado não comparece, a autoridade dá juramento á parte, inquire summariamente as testemunhas e manda reduzir tudo a escripto.

Se comparece, a autoridade defere juramento ao queixoso, lê o requerimento ou auto, recebe a defeza, ouve as testemunhas, faz as perguntas que julga necessarias, e manda juntar quaesquer exposições e documentos.

Concedem-se tantas audiencias quantas forem precisas para inquirir as testemunhas.

Findas as inquirições, as partes poderão, dentro de vinte e quatro horas, examinar o processo em cartorio, e offerecer allegações escriptas. Havendo mais de um réo, este prazo duplica-se.

Findo elle, a autoridade, dentro de quarenta e oito horas, emitte seu parecer fundamentado, e manda remetter o processo a quem o deve julgar ; nas comarcas especiaes ao juiz de direito : nas geraes ao juiz municipal.

Este modo de processar é differente do antigo, estabelecido nos arts. 205 e seguintes do codigo do processo criminal.

Agora, em vez da accusação e defesa oral após a inquirição das testemunhas allegam as partes por escripto dentro de um prazo fixo.

(Continuar-se-ha)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS

MUTILADO